

Centro de Comunicação e Expressão

Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras

Curso de Letras Francês- Bacharelado

**PROJETO PEDAGÓGICO DO**

**CURSO DE LETRAS FRANCÊS – BACHARELADO**

Florianópolis, novembro de 2017.

**Reitora da Universidade Federal de Santa Catarina**

Profa. Dra. [Alacoque Lorenzini Erdmann](http://noticias.ufsc.br/2010/10/alacoque-lorenzini-erdmann-e-homenageada-com-premio-destaque-pesquisador-ufsc-50-anos/)

**Diretor do Centro de Comunicação e Expressão**

Prof. Dr. Arnoldo Debatin Neto

**Chefe do Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras**

Prof. Dr. Marcos Antonio Morgado de Oliveira

**Coordenadora dos Cursos de Graduação em Letras Línguas Estrangeiras e Secretariado Executivo**

Profa. Dra. Rosane Silveira

**Coordenador do Curso de Letras Francês**

Prof. Dr. Ronaldo Lima

**Membros do Núcleo Docente Estruturante – Bacharelado**

Prof. Dr. André Berri (DLLE)

Profa. Dra. Claudia Borges de Faveri (DLLE)

Prof. Dr. Gilles Jean Abes (DLLE)

Profa. Dra. Luciana Wrege Rassier (DLLE)

Profa. Dra. Marie-Hélène Catherine Torres (DLLE)

Profa. Dra. Noêmia Guimarães Soares (DLLE)

Prof. Dr. Ronaldo Lima (DLLE)

Florianópolis, novembro de 2017.

Sumário

INTRODUÇÃO 6

Fundamentos conceituais 6

Histórico do Curso de Francês – Bacharelado 6

Contextualização 6

O Curso de Letras Francês Bacharelado no Departamento de Línguas Estrangeiras da UFSC 8

O Bacharel em Letras Francês no mercado de trabalho 10

Perfil profissional do egresso 11

1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA 13

1.1. Contexto Educacional 13

1.2. Políticas em âmbito Institucional e Federal 16

1.2.1. Aspectos de mobilidade e de inclusão social 18

1.2.2. Lei Federal 10.436 – Língua de Sinais Brasileira (Libras) 19

1.2.3. Lei 11.645 – Educação das relações étnico-raciais para o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena 19

1.2.4. Lei 9.795 – Políticas de educação ambiental 22

1.3. Relevância do ensino do francês no Brasil 23

1.4. Objetivos do Curso 25

1.5. Estrutura curricular 26

1.6. Conteúdos Curriculares 26

1.6.1. Primeiras quatro fases – Núcleo comum 26

1.6.2. Primeiras quatro fases – Disciplinas específicas do Curso de Francês – Bacharelado 28

1.6.3. Últimas quatro fases– Disciplinas específicas do Curso de Francês – Bacharelado 28

1.6.4. Trabalho de conclusão de curso (TCC) 29

1.7. Metodologia 31

1.8. Atividades complementares 34

1.8.1. Contextualização 34

1.8.2. Diretrizes para integralização das AACCs 35

1.8.3. As instâncias universitárias e as atividades correspondentes 38

1.8.4. Memorial 39

1.8.5. Configuração formal e conceitual do Memorial de ACC 40

1.9. Atendimento e apoio ao discente 41

1.10. Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso 43

1.11. Tecnologias de informação e comunicação – TICs - no processo ensino-aprendizagem 44

1.12. Procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem 47

1.13. Número de vagas 48

1.14. Mobilidade internacional no curso de Letras Francês Bacharelado 49

1.15. Projetos de Pesquisa e Extensão do Curso de Francês 49

1.16. Os processos formativos 51

1.17. Conteúdos curriculares 52

1.17.1. Estrutura Curricular 53

1.18. Matriz curricular 63

2. Corpo Docente 68

2.1. Atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) – Portaria nº 233, de 25 de agosto de 2010. 68

2.2. Atuação do (a) coordenador (a) do Curso 70

2.3. Experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica do (a) coordenador (a) 70

2.4. Regime de trabalho do (a) coordenador (a) do curso 71

2.5. Funções da coordenação do Curso de Letras – Línguas Estrangeiras e da Coordenação da área de Francês 71

2.6. Corpo docente do Curso 72

2.6.1. Docentes com formação em Língua e Literatura Francesa 73

2.6.2. Titulação do corpo docente do curso de Letras Francês – Bacharelado 73

2.7. Regime de trabalho do corpo docente do curso 74

2.8. Experiência profissional do corpo docente 74

2.9. Experiência de magistério superior do corpo docente 74

2.10. Funcionamento do colegiado de curso ou equivalente 74

3. Infraestrutura 77

3.1. Gabinetes de trabalho para professores em Tempo Integral – TI 77

3.2. Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos 77

3.3. Sala de professores 77

3.4. Salas de aula 77

3.5. Acesso dos estudantes a equipamentos de informática 78

3.6. Bibliografias 78

3.7. Periódicos especializados 105

3.8. Laboratórios didáticos especializados 106

3.8.1. Quantidade 106

3.8.2. Qualidade 106

3.8.3. Serviços 107

4. Requisitos Legais e Normativos 108

4.1. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso 108

4.2. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, conforme disposto na Resolução CNE/CEB 4/2010. 108

4.3. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, nos termos da Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e N° 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP N° 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004. 108

4.4. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP N° 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP N° 1, de 30/05/2012. 112

4.5. Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012. 114

4.6. Titulação do corpo docente – Art. 66 da Lei N° 9.394, de 20 de dezembro de 1996) 115

4.7. Núcleo Docente Estruturante (NDE) – Resolução CONAES N° 1, de 17/06/2010. 115

4.8. Carga horária mínima, em horas, para o Bacharelado 116

4.9. Tempo de integralização 116

4.10. Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N° 10.098/2000, nos Decretos N° 5.296/2004, N° 6.949/2009, N° 7.611/2011 e na Portaria N° 3.284/2003. 117

4.11. Disciplina de Libras – Dec. N° 5.626/2005. 118

4.12. Informações acadêmicas - Portaria Normativa N° 40 de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC N° 23 de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010. 119

4.13. Políticas de educação ambiental - Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002. 119

# INTRODUÇÃO

# Fundamentos conceituais

# Histórico do Curso de Francês – Bacharelado

Em 24 de dezembro de 1954, através do Decreto nº 36.658, o Presidente da República, João Café Filho, autorizou o funcionamento dos cursos de Filosofia, Geografia e História, Letras Clássicas, Letras Neolatinas e Letras Anglo-Germânicas, da Faculdade Catarinense de Filosofia, mantida pela Sociedade Faculdade de Filosofia em Florianópolis. Cinco anos depois, em 26 de junho de 1959, o então Presidente Juscelino Kubitschek concedeu reconhecimento pelo Governo Federal aos cursos que se mantiveram sob os auspícios da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Essa vinculação permaneceu até 1962, quando se criou a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com a estruturação de faculdades autônomas. Em 1970, a Universidade inicia seu primeiro grande processo de reestruturação, substituindo as faculdades por centros básicos e profissionais e implantando os departamentos didáticos. Nesse contexto, os Departamentos de Língua e Literatura Vernáculas (DLLV) e de Língua e Literatura Estrangeiras (DLLE), pertencentes ao então Centro de Estudos Básicos, proporcionavam ensino e pesquisa nas áreas de Linguística, Língua e Literatura Vernácula e Estrangeira, ministrando disciplinas para o chamado ciclo básico de diversos cursos e para as licenciaturas curtas e duplas do curso de Letras. A configuração em licenciaturas curtas e duplas permaneceu até 1998, quando os cursos de Letras passaram por uma importante reformulação curricular que as substituiu por licenciaturas únicas nas línguas alemã, espanhola, francesa, inglesa, italiana e portuguesa e ampliou o leque de possibilidades, criando também a opção por **bacharelados** em cada uma dessas línguas.

# Contextualização

A base do projeto pedagógico do Curso de Letras Francês –Bacharelado aqui delineado é o projeto político-pedagógico do Curso de Graduação – Letras Estrangeiras de 2006, na época largamente discutido em todas as instâncias e aprovado pela Câmara de Ensino de Graduação (Resolução n°001/CEG/2007, de 14 de março de 2007). A documentação consta de quatro aprovações parciais, a saber, a primeira fase-sugestão de nova estrutura curricular (Portaria n°300/PREG/2006), a segunda fase-sugestão (Portaria n°081/PREG/2007), a terceira fase-sugestão (Portaria n° 242/PREG/2007), a quarta fase-sugestão (Portaria n° 122/PREG/2008).

Em 2010, a Diretoria de Regulação e Supervisão da Educação Superior da Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação, em ofício circular n° 02/2010-CGOC/DESUP/SESu/MEC, comunicou que “com base no Parecer CNE/CP n° 9/2001, a Secretaria de Educação Superior entende que o Bacharelado tem finalidade, terminalidade e integralidade própria em relação à Licenciatura, exigindo-se, assim, projeto pedagógico específico. Levando-se em conta tal aspecto e em virtude da existência, no cadastro e-MEC, de cursos tipo bacharelado/licenciatura, faz-se necessária a desvinculação desses dois graus.”

Determina o mesmo documento que “os cursos serão totalmente independentes, possuindo cadastro e atos regulatórios próprios em relação ao ciclo avaliativo seguinte. Haverá, portanto, a necessidade de elaboração de novo projeto pedagógico para cada curso (...)”. Em seguida, a diretoria sugeriu denominações novas, “Letras – Francês” ao invés de “Letras – Língua francesa e literaturas de língua francesa”. O colegiado do curso de graduação em Letras aprovou a sugestão (Ata 008 do dia 11 de agosto de 2010). O conselho da unidade também aprovou a alteração (Ata do conselho da unidade do CCE do dia 11 de agosto de 2011), colocada na Resolução n° 12/CEG/2011, de 17 de agosto de 2011.

O Curso de Letras Francês – Bacharelado da UFSC está vinculado ao Departamento de Língua e Literaturas Estrangeiras (DLLE) e ao Centro de Comunicação e Expressão (CCE) e funciona no seguinte endereço:

**CAMPUS UNIVERSITÁRIO JOÃO DAVID FERREIRA LIMA**

Rua Engenheiro Agrônomo Andrei Cristian Ferreira, s/n.

Bairro Trindade, Florianópolis – Santa Catarina

CEP 88040-900.

São oferecidas 40 vagas no turno da manhã, com entrada anual e com duração mínima de integralização de 6 e máxima de 14 semestres. Entre as principais disposições legais que nortearam as reflexões realizadas no âmbito da constituição deste projeto pedagógico, desde sua primeira versão, de 2006, cita-se a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e os atos normativos dela originados – em especial as Resoluções CNE/CES nº18/2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras, CNE/CES 2/2007, que dispõe sobre a carga horária e período de integralização dos bacharelados, e, ainda, pela Resolução da Universidade Federal de Santa Catarina N°001/CUN/2000, de 29 de fevereiro de 2000.

As cargas horárias preconizadas na legislação preveem para o bacharelado a integralização de, no mínimo, 2.400 horas/relógio, compostas por 2.200 horas de conteúdos curriculares e 200 horas de atividades acadêmicas científicas e culturais (AACCs), a partir da segunda metade do curso. Tanto o bacharelado quanto a licenciatura devem ser integralizados em um mínimo de 3 anos.

# O Curso de Letras Francês Bacharelado no Departamento de Línguas Estrangeiras da UFSC

O Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras (DLLE) é único em sua configuração na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), pois permite o ingresso, via vestibular, de 240 estudantes por ano. No primeiro semestre, ingressam 200 estudantes que se dividem em dez cursos diurnos e, no segundo semestre, ingressam 40 estudantes no curso de Secretariado Executivo Bilíngue - Inglês. Nos cursos diurnos, após a integralização do Núcleo Comum (que passou a ser chamado de Ciclo Básico) nos quatro primeiros semestres, a partir do 5º semestre os estudantes optam - em cada uma das cinco áreas (línguas) – por:

1 - Habilitação **BACHARELADO** ou

2. Habilitação **LICENCIATURA** em cada uma das cinco áreas/línguas.

Maior parte dos estudantes, após integralizar uma das habilitações, solicita permanência, e integraliza também a outra habilitação como forma de abrir seu leque de opções de continuidade de estudos, ampliando também sua formação e suas perspectivas de trabalho.

O DLLE conta, atualmente, com quase cinquenta professores efetivos doutores, que atuam nas áreas de Língua e Literatura Estrangeiras, Linguística, Linguística Aplicada e Tradução, ministrando disciplinas nos cursos de Bacharelado e/ou Licenciatura em cada uma das cinco áreas/línguas que o compõem. A maioria dos professores doutores está vinculada a quatro cursos de Pós-graduação em Letras, a saber: Pós-Graduação em Letras/Inglês e Literatura Correspondente (PPGI), Pós-Graduação em Linguística (PPGLg), Pós-Graduação em Literatura (PPGL) e Pós-Graduação em Estudos da Tradução (PPGET).

Objetivando manter-se como centro de referência não só em ensino, mas também em pesquisa e extensão, o DLLE abriga diferentes núcleos de pesquisa e desenvolve uma variada gama de projetos de extensão, oferecendo oportunidades para que os estudantes se engajem em projetos que os tornem parceiros na construção do saber e no estabelecimento de relações entre os conteúdos trabalhados e as realidades sociais. Procura-se, assim, fazer brotar nos estudantes, além da vocação científica, educacional, artística e cultural, a consciência social do futuro profissional de letras junto à sociedade. O resultado de tal esforço vem se materializando no estabelecimento gradativo de padrões de qualidade adequados para o encaminhamento dos bacharelandos e licenciandos aos estudos avançados em nível de pós-graduação (mestrado e doutorado).

Definindo currículo como “o conjunto de atividades acadêmicas que integralizam um curso”, integrando a ele o conceito de disciplinas e seu papel formativo, também através de atividades acadêmicas curriculares que venham a contribuir para a aquisição de habilidades e competências necessárias à formação do profissional, o Parecer CNE/CES [nº 492/2001](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf#_blank) propõe que os cursos de Letras sejam organizados com flexibilidade. Essa flexibilidade se instaura através da estruturação dos cursos de maneira a

1. facultar opções de conhecimento e de atuação no mercado de trabalho;
2. permitir o desenvolvimento de habilidades que propiciem o alcance de competência na atuação profissional;
3. priorizar uma pedagogia centrada no desenvolvimento da autonomia do estudante;
4. promover a articulação entre ensino, pesquisa, extensão e com programas de pós-graduação;
5. propiciar a autonomia universitária através da responsabilização da definição, pela Instituição de ensino superior, do perfil profissional do egresso, carga horária, atividades curriculares básicas, complementares e de estágio.

O projeto pedagógico do curso de Letras Francês Bacharelado apóia-se, legalmente, nas referências e, muito especialmente, nos trechos citados acima, alicerçando-se no desenvolvimento das áreas de estudo nas quais atua o quadro docente do DLLE, a saber:

* Cinco (05) línguas estrangeiras modernas;
* Linguística, Linguística Aplicada ao Ensino e Aprendizagem de Línguas estrangeiras, Tradução e Literaturas Estrangeira.

Assim, os conteúdos disciplinares desenvolvidos no curso tendem a refletir o estado da arte nessas áreas do saber, visando transformá-los em potenciais motivadores de superação de desafios intelectuais, sociais e econômicos do mundo moderno.

# O Bacharel em Letras Francês no mercado de trabalho

No atual horizonte político e social do país é inegável que a educação ocupa espaço cada vez maior nas demandas da população que exige, como direito seu, inalienável, a criação de oportunidades e condições de oferta de ensino palpáveis para seu desenvolvimento integral como cidadão. A educação, em suas diferentes áreas do saber e distintas modalidades de formação, necessita de um profissional preparado, consciente de seu papel. No que concerne ao Bacharelado, destacam-se os seguintes espaços:

* As atividades de pesquisa, promovidas nos âmbitos público e privado, que se encontra em franca expansão no país e que requer a formação de profissionais comprometidos com os avanços educacionais e com a necessária melhoria dos padrões de qualidade da educação e das condições de oferta de pesquisas. A formação desses profissionais precisa estar em harmonia com os avanços das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) para a construção, no Brasil, de um ambiente compatível com seu importante papel em um contexto global;
* a educação superior, também promovida nos âmbitos público e privado, igualmente em franca expansão no país e que requer a formação de um profissional de Letras dedicado à pesquisa em geral. Este profissional deve poder constituir a base necessária para a formação dos futuros pesquisadores, estabelecendo a ponte necessária entre atividades acadêmicas de graduação e de pós- graduação;
* a pesquisa em línguas estrangeiras, suas culturas e literaturas, necessário à formação complementar ou integral de profissionais de mercado, ou daqueles interessados pelos múltiplos aspectos relacionados aos estudos sobre línguas estrangeiras modernas. Tendo sua inclusão/exclusão nos currículos do ensino básico, determinadas pela evolução da geopolítica e das relações econômicas internacionais, as línguas estrangeiras modernas são cada vez mais, em sua multiplicidade, alvo de grande interesse, e estão também associadas a múltiplas atividades do mercado: mercado da tradução, de intérpretes, de revisores, etc.).

# Perfil profissional do egresso

Em atenção ao Parecer NºCNE/CES 492/2001, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Letras, entre outros, o Curso de Graduação em Letras Francês Bacharelado da UFSC pretende formar profissionais que sejam capazes de lidar com a língua(gem) e com a interculturalidade, construindo e propagando visões críticas em relação às transformações sociais.

Em consonância com os objetivos propostos para o Curso, o Bacharel em Letras Francês deve ser competente quanto ao uso de sua língua de estudo, em termos interculturais, funcionais e estruturais, envolvendo-se socialmente e assumindo posturas que contribuam para o respeito ao bem comum, por meio de comportamento autruísta.

Alicerçado no tripé ensino-pesquisa-extensão, o Bacharel em Letras Francês deve ter uma base consolidada de conteúdos e estar apto a atuar, interdisciplinarmente, como multiplicador de conhecimentos em áreas afins, e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Letras. Nesses contextos, o Bacharel em Letras Francês deve ser capaz de aprofundar-se na reflexão teórica e crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos, literários e tradutórios, beneficiando-se também de novas tecnologias para ampliar seu senso investigativo e crítico, investindo continuamente em seu desenvolvimento profissional de forma orientada, mas também autônoma.

O Bacharel em Letras Francês é um cidadão brasileiro que se familiarizou, no seu curso, com “diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir de diferentes grupos étnicos – as culturas autóctones, indígenas e as culturas afro-brasileira, face aos imigrantes europeus. O estudo da história da África e de seu povo, a luta dos povos afros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura de origem negra e indígena brasileira, o negro e o índio na formação da sociedade nacional, são temas que conduzem ao resgate das contribuições históricas do povo brasileiro nas áreas social, econômica e política, pertinentes à historia do Brasil”, como menciona a Lei Nº 11.645, de março de 2008 que regulamenta a obrigatoriedade do ensino da história e da cultura afro-brasileira e indígena em todos os níveis de ensino.

Essas discussões são realizadas nas disciplinas de Língua Francesa e principalmente de Literatura Francesa que tem em sua ementa o estudo das manifestações literárias da época da tomada de países norte africanos. Também contemplam o estudo das famosas missões francesas enviadas à América para retratar – em Arte – características da fauna, da flora e dos povos autóctones. O estudo desses pontos permite a aproximação com a formação e a produção artística ameríndia, promovendo a discussão, o conhecimento e a valorização dessas manifestações literárias, resgatando seu valor na constituição dos modelos nacionais.

Nesse sentido, através das temáticas e debates emergentes nas diferentes disciplinas do Curso, busca-se a formação de bacharéis em Letras Francês com postura crítica frente a comportamentos xenófobos ou racistas. Conscientes da história de luta e de emancipação de grupos sociais vítimas de opressão, perseguição, desrespeito e desigualdade, se torna possível tomar o Outro em primeira pessoa, pois somos fruto de miscigenação.

Tal fator se estende à formação em uma língua estrangeira, como é o caso do francês, uma língua empregada por muitos escritores brasileiros para redigir seus manuscritos ou para publicar seus trabalhos, tal como Dom Pedro II, Jorge Amado, Manuel Odorico Mendes, Machado de Assis, Caetano Lopes de Moura, entre outros. Muito mais que se tornar multilíngue, o bacharel em francês se torna multicultural. Sob uma formação transcultural, espera-se do bacharel em Letras Francês além de desenvolvimento de comportamento autruísta, a capacidade de estabelecer diálogos entre a cultura própria e a cultura do Outro de forma horizontal, experimentando ambas e valorizando-as. Finalmente, o bacharel em Letras Francês deve estar comprometido com a ética, a responsabilidade ambiental, social e educacional.

Por fim, importa sintetizar as diferentes atuações de egressos do Curso de Letras Francês da Universidade Federal de Santa Catarina, as quais refletem a heterogeneidade em termos de formação e interesses. A partir do contato entre egresso-coordenadoria e egresso-corpo docente, tem-se conhecimento de estudantes que atuam como: (i) tradutores autônomos e contratatos, (ii) pesquisadores em nível de mestrado e de doutorado dos Programas de Pós-graduação em Linguística (PPGLg/UFSC), Estudos da Tradução (PPGET/UFSC) e Literatura (PPGL/UFSC), bem como de outros Programas externos à UFSC; (iii) professores particulares e de escolas de idiomas; (iv) revisores de texto, no Brasil e no exterior, tendo em vista a atuação de egressos que trabalham em países francófonos – no Canadá, na Suiça, na Bélgica e na França; (v) estagiários em Consulados e Embaixada.

Cabe ainda destacar que os professores da Aliança Francesa de Florianópolis, em sua totalidade, são egressos do Curso de Francês da UFSC. Ademais, os tradutores de francês da Junta Comercial também são, em sua totalidade, egressos do curso de francês da UFSC.

# 

# 1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

## 1.1. Contexto Educacional

O atual currículo passou a ser implementado no primeiro semestre de 2019, adotando a nova nomenclatura definida pelo DEN/PROGRAD (467/2018/PROGRAD, DE 21 DE NOVEMBRO DE 2018):

Curso: 466 -- Letras Francês - Ciclo Básico - Área Básica de Ingresso (ABI)

Curso: ??? (ver nova nomenclatura na portaria da 5ª. a 8ª. fases)

O projeto do Curso de Letras Francês – Bacharelado, aqui apresentado, tomou forma a partir de longas discussões no âmbito de diferentes instâncias, a saber:

1. Colegiado do Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras (DLLE);
2. Colegiado da Coordenadoria de Graduação em Língua e Literatura Estrangeiras (CGLLE);
3. Coordenação do Curso de Bacharelado em Língua e Literatura Estrangeiras e, naturalmente
4. NDE de Bacharelado,

que visam, conjuntamente, um currículo que contemple as especificidades de um diplomado em Bacharelado em Letras Estrangeiras comprometido com as configurações sociológicas da atualidade. As principais referências para essa discussão foram os documentos que caracterizam a legislação em vigor, em especial:

1. as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, os Pareceres CNE/CES 492/2001 e 1363/2001 e a Resolução CNE/CES 18/2002;
2. as reuniões do Fórum dos Bacharelados/UFSC;
3. a Resolução no2 de 1o de Julho de 2015, as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileiras, Africana e Indígena, nos termos da Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis Nº10.639/2003 e n° 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP N° 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 3/2004;
4. as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP n° 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP n° 1, de 30/05/2012 LIBRAS (disciplina obrigatória) (Dec. N° 5.626/2005);
5. Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Lei 12.764, de 27 de dezembro de 2012).

Em seu panorama mais amplo, o Projeto Pedagógico do Curso de Letras Francês –

Bacharelado propõe que se propicie aos estudantes e aos docentes uma visualização das grandes dimensões abertas ao profissional da linguagem em consonância com os instrumentos legais acima mencionados. Tal visualização objetiva:

1. implementar equilíbrio e destacar a relevância entre as atividades teóricas e práticas – em nível de ensino, pesquisa e extensão – relativas a cada uma das dimensões;
2. abrir perspectivas de concentração em uma ou mais dimensões, conforme o interesse acadêmico-profissional dos estudantes e do curso.

Quatro dimensões complementares são propostas, a saber:

1. a linguagem como sistema;
2. a linguagem como arte;
3. a linguagem como conhecimento;
4. a linguagem como comportamento.

Estas noções firmam-se na perspectiva sócio semiótica de Michael A. K. Halliday, desenvolvida a partir dos anos 1970 e em voga neste início de novo milênio. O elemento de ligação entre essas dimensões concernem aos textos e seus contextos. Note-se que o termo *texto* não se restringe à linguagem escrita, englobando também a linguagem oral, bem como a comunicação multimodal, incluindo desde os elementos visuais mais elementares até o cinema. Um filme, portanto, pode também ser estudado como um texto, inserido em determinado(s) contextos(s). Eis uma síntese das quatro dimensões:

* a linguagem como sistema focaliza a linguagem em si como recurso léxico-gramatical que capacita o ser humano a criar (ou reconstruir, ou desafiar) significados (representações de aspectos da “realidade”) e estabelecer relações interpessoais. Privilegia-se aqui o estudo de textos com relação à sintaxe, vocabulário, semântica e pragmática, incluindo coesão e procedimentos dialéticos, isto é, recursos que o escritor/falante ou o tradutor/tradutora usam para indicar ao leitor/ouvinte como o texto se organiza e qual é a função (ou funções) de suas várias partes e do texto como um todo. A linguagem como sistema pode ser considerada como capacitadora do aspecto linguístico das outras três dimensões.
* a linguagem como arte se preocupa com textos de caráter literário e seus contextos. Esta dimensão inclui as disciplinas para o estudo da literatura, objetivando formar profissionais da linguagem habilitados à exploração do texto literário de forma socialmente pertinente. Esta dimensão do estudo e análise da linguagem – como as duas que seguem abaixo – é essencialmente multidisciplinar, podendo buscar seus subsídios teóricos em estudos literários, estudos culturais e mesmo linguísticos, entre outros.
* a linguagem como conhecimento busca atender e explicar os processos envolvidos na produção, compreensão e processamento de textos. Sob esse ângulo, a linguagem é vista como um fenômeno mental, uma forma de cognição. Nesta dimensão podemos incluir, por exemplo, as disciplinas relevantes ao estudo da aquisição e ao papel da memória humana durante o ato de leitura ou de tradução. Os subsídios teóricos para a linguagem como conhecimento podem advir principalmente da psicolinguística, da psicologia, dos estudos sobre o cérebro humano e sobre os processos cognitivos.
* finalmente, a linguagem como comportamento busca estudar os textos como atividades semióticas de interação e de ação social. Procura descrever e explicar atos (ou macroatos) de fala, gêneros específicos e sua interligação com práticas e estruturas sociais, incluindo ideologia e poder. Sob esse ângulo, linguagem e sociedade, em seus diferentes contextos, são vistas como interdependentes: a linguagem depende do social ao mesmo tempo que o constrói e reproduz. Nesta dimensão incluem-se, por exemplo, diferentes formas de análise de texto e do discurso. Os subsídios teóricos para o estudo da linguagem como comportamento podem derivar da sociolinguística, sociologia, etnometodologia, antropologia e filosofia, entre outras tradições de pesquisa.

É importante observar que os textos – associados a contextos a serem igualmente estudados – resultam, na verdade, da interação simultânea entre as quatro dimensões acima. Estas subdivisões da linguagem devem ser vistas, portanto, não como delimitações rígidas, mas como parâmetros organizacionais, pedagógicos e metodológicos para enfoques de pesquisas e estudos específicos. Assim sendo, esse panorama procura ser suficientemente abrangente para propiciar a visualização de macrocoerência do currículo de Letras Francês – Bacharelado aqui proposto.

## 1.2. Políticas em âmbito Institucional e Federal

Segundo sua missão, aprovada pela Assembleia Estatuinte em 1993, a Universidade Federal de Santa Catarina tem por finalidade “produzir, sistematizar e socializar o saber filosófico, científico, artístico e tecnológico, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional, a reflexão crítica, solidariedade nacional e internacional, na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática e na defesa da qualidade de vida”.

Neste sentido, uma medida relevante da UFSC é a prática de oferecer não apenas o inglês e o espanhol como opções de língua estrangeira no vestibular. São oferecidas, igualmente, alemão, francês, italiano, Libras e português como segunda língua. Este procedimento comprova a determinação e o comprometimento da universidade no que concerne à relevância do multilinguismo e da multiculturalidade.

Destaca-se também a existência de uma Secretaria de Ações Afirmativas e Diversidades (vinculada à Pró-reitora de Graduação), que atua junto à educação básica, aos cursos de graduação e pós-graduação, atendendo ao princípio da garantia dos direitos das pessoas com necessidades especiais, mediante a equiparação de oportunidade, propiciando autonomia pessoal e acesso ao conhecimento. De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC, 2008), estudantes com necessidades especiais são aqueles que possuem deficiência física, deficiência visual, deficiência auditiva, transtornos globais do desenvolvimento e superdotação (altas habilidades). Assim, a Secretaria de Ações Afirmativas e Diversidades vem agindo no sentido de:

* proporcionar ações de acessibilidade educacional junto à comunidade universitária, propondo cursos e eventos para a formação continuada dos servidores técnicos administrativos e docentes;
* articular intersetorialmente a proposição e implementação de Políticas Públicas de Inclusão na UFSC;
* oferecer suporte à educação básica, aos cursos de graduação e programas de pós-graduação e demais atividades acadêmicas da UFSC, garantindo um espaço de acolhimento e discussão acerca das práticas pedagógicas cotidianas relativas à inclusão dos estudantes com deficiência;
* orientar os estudantes com deficiência e a comunidade acadêmica acerca das ações relacionadas à acessibilidade na instituição.

Outra política que a instituição apoia de forma expressiva é a iniciativa do Governo Federal de implementar cotas para grupos sociais que historicamente sofreram ou ainda sofrem discriminação. Em 2008, o Conselho Universitário da UFSC criou o Programa de Ações Afirmativas, reservando 20% das vagas de todos os cursos e turnos para estudantes que tivessem cursado o ensino fundamental e médio em escolas públicas e 10% para estudantes pertencentes ao grupo racial negro, prioritariamente de escolas públicas. Além dessas vagas, foi autorizada também a criação de vagas suplementares para estudantes pertencentes a povos indígenas.

Em 2012, após uma avaliação positiva dos resultados do Programa de Ações Afirmativas, o Conselho Universitário decidiu por sua continuidade, mantendo os mesmos percentuais e tipos de cotas para egressos de escolas públicas e negros e ampliando o número de vagas suplementares para indígenas. Posteriormente, o Congresso Nacional aprovou a Lei nº 12.711/2012, tornando obrigatória a reserva de vagas para estudantes de escolas públicas em todas as instituições de ensino federais (escolas técnicas, institutos e universidades). Assim, desde o vestibular para o ingresso em 2013, a UFSC iniciou a implantação desta lei, mantendo, no entanto, como processo de transição de seu programa local para a política nacional, a cota de 10% de vagas para estudantes pertencentes ao grupo racial negro e as vagas suplementares para indígenas.

A nova Lei nº 12.711/2012, diferentemente das regras que orientaram até então o programa da UFSC, exige que o estudante tenha cursado integralmente o ensino médio em escola pública, com cotas definidas em função da renda familiar e, dentro de cada uma dessas cotas étnico-raciais. Para o ingresso de 2014, a UFSC continuou implantando a Lei nº 12.711/2012, devendo chegar em 2016 ao total de 50% de suas vagas, em todos os cursos e turnos, reservadas para estudantes egressos de escolas públicas. Os aportes legais que atualmente orientam a Política de Ações Afirmativas da UFSC são: Lei Federal nº 12.711/2012; Decreto nº 7.824/2012; Portaria Normativa nº 18/MEC/2012; Resolução Normativa nº 22/CUn/2012; Resolução Normativa nº 33/CUn/2013.

### 1.2.1. Aspectos de mobilidade e de inclusão social

A partir de iniciativas e medidas da Secretaria de Ações Afirmativas e Diversidades (SAAD/UFSC), vários são os programas de inclusão social que a Universidade implementou nos últimos anos.

A SAAD, vinculada à Pró-reitora de Graduação – PROGRAD, atua junto à educação básica, aos cursos de graduação e pós-graduação atendendo ao princípio da garantia dos direitos das pessoas com deficiência, mediante a equiparação de oportunidade, propiciando autonomia pessoal e acesso ao conhecimento. São ações da referida Secretaria: (i) proporcionar ações de acessibilidade educacional junto à comunidade universitária, propondo cursos e eventos para a formação continuada dos servidores técnicos administrativos e docentes; (ii) articular intersetorialmente a proposição e implementação de Políticas Públicas de Inclusão na UFSC; (iii) oferecer suporte à educação básica, aos cursos de graduação e programas de pós-graduação e demais atividades acadêmicas da UFSC, garantindo um espaço de acolhimento e discussão acerca das práticas pedagógicas cotidianas relativas à inclusão dos estudantes com deficiência; e (iv) orientar os estudantes com deficiência e a comunidade acadêmica acerca das ações relacionadas à acessibilidade na instituição.[[1]](#footnote-1)

Como exemplificação da articulação entre coordenação do Curso de Letras Francês, corpo docente e SAAD, podem ser citadas as visitas dos profissionais da Secretaria de Ações Afirmativas e Diversidades aos professores de disciplinas em que se encontram estudantes com deficiências identificadas (baixa-visão, mobilidade e surdez, por exemplo), em que são expostas e debatidas informações e orientações que possam contribuir para a inclusão, o acolhimento e a permanência desses estudantes.

Ainda sobre a questão da mobilidade e inclusão, no que tange à estrutura física, o prédio B do Centro de Comunicação e Expressão conta com dois elevadores que permitem, ao público cadeirante, o acesso às salas de aula. Ressalta-se que cada andar conta com um acesso entre os prédios B e A, o que supre a ausência do elevador no prédio A, onde se encontram as salas de aula da graduação. Ademais, outros elementos vêm sendo inseridos nos espaços físicos do Centro de Comunicação e Expressão, bem como em outros espaços da UFSC, de forma a contribuir para uma melhor mobilidade da comunidade acadêmica, tais como: piso podotátil e placas de identificação de salas com informações em braile.

Também vale destacar o trabalho institucional dos últimos anos que vem garantindo direitos iguais para pessoas surdas, ofertando cursos de capacitação na área de Libras, para toda a comunidade acadêmica, bem como disponibilizando intérpretes e tradutores nas salas de aula com essa demanda – tema de que trata a seção a seguir.

### 1.2.2. Lei Federal 10.436 – Língua de Sinais Brasileira (Libras)

A Lei Federal 10.436, de 24 de abril de 2002, reconhece a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como uma das línguas nacionais. Nessa direção, o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, regulamenta a lei e estabelece, entre outras coisas, o ensino de no mínimo um semestre de Libras para estudantes ouvintes nos cursos de Bacharelado e Licenciatura.

No que tange aos cursos de Bacharelado, a referida disciplina é de cumprimento optativo, ou seja, cabe aos discentes a escolha de incluir disciplinas oferecidas pelo Curso Letras Libras (UFSC) na integralização de seu currículo acadêmico.

Na UFSC, o Departamento de Libras está radicado no Centro de Comunicação e Expressão, demarcando, assim, o status de Libras como mais uma língua adicional, baseada numa cultura diferente. Destaca-se, ademais, que a UFSC é pioneira e centro de excelência nacional na área de Libras. Assim, os estudantes do curso de Letras Francês Bacharelado podem ter não apenas excelentes professores surdos de Libras, mas também a oportunidade de conviverem com a considerável comunidade de acadêmicos surdos que vêm de diferentes partes do Brasil para estudar no CCE, no Curso de Letras - Libras (primeiro do país) nos níveis de Graduação e Pós-Graduação, para praticarem a Libras com falantes nativas ou continuarem o estudo de Libras em disciplinas optativas oferecidas.

Cabe ressaltar que o principal objetivo dessa orientação ao estudante de Bacharelado em cumprir disciplinas de Libras, em caráter optativo, é desmistificar a surdez e reduzir preconceitos de alunos ouvintes em relação a esse grupo, além da possibilidade de um conhecimento básico da estrutura de Libras e da Cultura Surda.

### 1.2.3. Lei 11.645 – Educação das relações étnico-raciais para o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena

Antecipando o que será tratado adiante neste documento, na seção “Perfil profissional do egresso”, a Lei Nº 11.645, de março de 2008, afirma que obacharel em Letras Francês é um cidadão familiarizado coma diversidade histórico-cultural que caracteriza a população brasileira, tendo em vista, especialmente, os grupos éticos *afro-brasileiro e indígena.* Em sua formação, perpassa nas diferentes disciplinas, *“o estudo da história da África e dos movimentos africanos, a luta dos povos afros e dos povos indígenas no Brasil e na América, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à historia do Brasil”,* como consta na Lei Nº 11.645 que regulamenta a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena em todos os níveis de ensino.

Nesse sentido, a proposta é que as disciplinas do curso de Letras Francês Bacharelado possam permitir a discussão de conteúdos que não negligenciem a diversidade cultural e pluriétnica latino-americana e que sejam compatíveis com a implementação da Lei 11.645. Esse entendimento visa oferecer experiência e reconhecimento da pluriculturalidade inerente à constituição do povo brasileiro, dado importante para o desenvolvimento das relações interétnicas e para a plena configuração das culturas indígenas e afro-latino-americanas, que continuam, em determinados contextos, excluídas da educação formal, sendo somente lembradas em comemorações específicas como o dia 19 de abril (no caso dos povos indígenas) ou no dia 20 de novembro (no caso dos povos afros). No Curso de Letras Francês, busca-se abordar a plurietnia latino-americana para além das perspectivas estereotipadas comumente concebidas e tratadas na sociedade (e às vezes na escola) que destoam da realidade. Ora, estamos inseridos em um continente onde ainda resistem mais de quinhentas línguas de povos autóctones, mesmo após cinco décadas de imposições de um modelo que se pretende hegemônico e que ainda reflete suas bases e referenciais europeus. Trata-se, pois, de tema pertinente e premente no conteúdo de diferentes disciplinas do Curso de Letras Francês, sendo também discutido nas disciplinas de Literatura, Linguística e Tradução.

Assim, em atenção à Resolução Nº. 1, de 17 de junho de 2004, e visando uma abordagem crítica e transversal do tema, que conscientize e sensibilize os estudantes frente à sociedade multicultural e pluriétnica, busca-se incluir nas disciplinas e atividades curriculares do Curso a Educação das Relações Étnico-Raciais, evocando não somente questões concernentes aos afrodescendentes, mas aos descendentes de indígenas e, atualmente, aos imigrantes haitianos, sírios, libaneses e demais que chegam em grande número ao Estado de Santa Catarina.

O currículo do curso de Letras Francês Bacharelado oferece uma grande variedade de possibilidades para essa inclusão de conteúdos e atividades. No tronco comum do início do Curso, a bibliografia favorece a realização de discussões que trazem à pauta questões etnológicas e sociológicas que podem contribuir para um pensamento aberto às questões multiculturais.

Conforme se discute na seção 2.8, “Concepção de literatura dentro do currículo”, a literatura comparada se presta a um fortalecimento da identidade brasileira, bem como dos valores inerentes ao espírito crítico. E, mais amplamente, vale destacar a riqueza pluricultural envolvida no próprio universo francófono: o contato com as literaturas de diferentes povos que têm o francês, ao lado do inglês e do espanhol, como as línguas em que mais se traduz, permitindo que através do estudo do texto em língua estrangeira se possa cristalizar o encontro com as diversidades. Através do domínio de uma língua estrangeira como o francês, é possível ampliar a reflexão crítica sobre as tensões históricas e as múltiplas possibilidades de convívio entre diferentes grupos étnico-raciais e sociais. Nesse contexto, a educação das relações étnico-raciais tem um lugar importante no currículo do curso, transcendendo as disciplinas de literatura e os programas linguísticos, espaços nos quais as variedades linguísticas cada vez mais adquirem papel relevante.

No Curso de Francês os estudantes são orientados a trabalhar com autores de expressão francesa, o que inclui um vasto cabedal de etnias da África, grupos e movimentos de vanguarda. A literatura norte africana, das Américas (Antilhas, Canadá, Haiti) assim como de países como Síria, Líbano, Argélia, Marrocos, Egito, onde a língua francesa é amplamente praticada, abrem portas para que novos traços culturais possam ser conhecidos e experimentados. Como observa St. Exupéry, “*On ne voit bien qu’avec le coeur*” (*somente com o coração se pode ver com clareza*).

Nesse sentido, no âmbito dos estudos linguísticos, são trazidos à luz debates linguísticos e literários que evocam Relações Étnico-Raciais, no que diz respeito:

1. à variação e à mudança linguísticas, decorrentes da história da constituição do português do Brasil com suas heranças étnico raciais diversas;
2. ao preconceito linguístico associado ao preconceito social eventualmente lançado sobre determinados grupos da sociedade – discussões que se estendem às disciplinas de Língua Francesa, em que são pertinentes o debate sobre esses temas, redimensionando para aspectos linguísticos e sócio históricos do francês.

A França possui uma longa tradição de respeito às pluralidades. O fato de adquirir e aprender a língua francesa implica compreensão de ideologias atreladas à língua. De modo amplo, o próprio domínio da língua do Outro, permitem alçar o indivíduo ao patamar em que a alteridade se torna intrínseca à formação do sujeito psicanalítico. Os manuais de suporte ao ensino de francês, no caso *Nickel* (2017), foi justamente selecionado como suporte à progressão, por priorizar, nos conteúdos de seus textos, questões que valorizam as diversidades e a inclusão.

### 1.2.4. Lei 9.795 – Políticas de educação ambiental

Na esfera da Educação Ambiental, as Diretrizes Curriculares Nacionais ressaltam que o atributo “ambiental” deve ser compreendido “como elemento estruturante que demarca um campo político de valores e práticas, mobilizando atores sociais comprometidos com a prática político- pedagógica transformadora”, não sendo empregado em referência a um tipo específico de educação. Em consonância a essa perspectiva, temáticas sobre políticas de educação ambiental perpassam diferentes disciplinas do Curso de Letras Francês - Bacharelado, emergindo como um tema transversal em aulas de conversação e leitura e produção textual, tanto de disciplinas optativas como obrigatórias. França e Brasil se destacam internacionalmente por suas preocupações em relação à Educação Ambiental, ocupando sempre o bloco de frente nas reuniões internacionais. Os textos que tratam de questões ambientais estão presentes nos manuais de suporte ao ensino/aprendizagem de língua francesa *Nickel*, que são atualizados por emissões jornalísticas atualizadas em jornais como *Le Monde*, semanalmente referenciado textualmente nas aulas de língua francesa.

Importa destacar a atenção dessa prática pedagógica em relação à Lei nº 9.795/1999, regulamentada pelo Decreto, nº 4.281, de 25 de junho de 2002, ao mencionar que a Educação Ambiental deve estar articulada aos conhecimentos presentes em todos os níveis e modalidades do processo educativo. Conforme acrescentam as Diretrizes Curriculares Nacionais, em referência à Lei nº 9.795/1999, “a Educação Ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente, não devendo se constituir disciplina especíﬁca no currículo de ensino, exceto nos cursos de pós-graduação e extensão e nas áreas voltadas ao aspecto metodológico da Educação Ambiental” (BRASIL, 2013, p. 517).

Brasil e França se comprometeram, na conferência da Organização das Nações Unidas de 2015, em assinar compromissos com vistas a controlar os agentes responsáveis por mudanças climáticas, especificamente reduzir as emissões de agentes poluentes em todas as suas formas. As reuniões dos grupos de trabalhos bilaterais Brasil/França são realizadas em fluxo contínuo, permitindo que os textos decorrentes dessas reuniões sejam a todo instante objeto de suporte textual às atividades de ensino/aprendizagem do francês língua estrangeira.

Dessa forma, o conjunto de questões do meio ambiente, preservação da natureza, o conceito da sustentabilidade, uso responsável dos recursos naturais etc., está presente como tema de reflexão contemporânea, nas diversas disciplinas do Curso de Letras Francês Bacharelado, especialmente nas disciplinas de Língua Francesa, cujas ementas mais abrangentes, comparadas a de disciplinas teóricas mais específicas, possibilita o debate de questões que envolvem a sociedade – principalmente nas aulas de conversação. A título de exemplificação, temas UNESCO ou de outras esferas são sempre trazidos à luz como forma de promover formação mais abrangente, em termos intelectuais, humanístico e profissional. O tema *2015 Ano internacional da luz*, da UNESCO, esteve presente nas disciplinas de Francês 5, 6 e 7, ocasião em que foi possível abordar, a partir de objetos de aprendizagem variados – como vídeos, textos e canções –, diferentes temas: (a) responsabilidade social, (b) sustentabilidade, (c) comprometimentos de diferentes países em relação à preservação ambiental, (d) ações locais, (e) contribuições e perspectivas científicas.

## 1.3. Relevância do ensino do francês no Brasil

Diversos são os fatores que motivam a oferta do Curso de Letras Francês na Universidade Federal de Santa Catarina. Desde o século passado (séc. XX), o francês veio perdendo terreno em relação à língua inglesa e espanhola. O número de escolas de ensino fundamental e médio em que o francês era ensinado foi bruscamente reduzido. A França passou a direcionar menos recursos para a difusão de sua língua e cultura. Todavia, apesar dessa diminuição, o universo francófono se mantém firme. O francês continua sendo língua franca em diferentes contextos e possui uma grande distribuição em termos globais. Atualmente, por exemplo, o francês é a segunda língua mais estudada no Projeto de Extensão Extracurricular administrado pelo DLLE, que possui mais de 400 alunos matriculados em francês a cada semestre. Ademais, maior parte dos pesquisadores escolhe ou o inglês ou o francês como língua de base para suas pesquisas. Além disso, há muitas áreas de especialidade em que o francês se pauta como língua de divulgação científica. Podemos citar como exemplo a Teoria Literária, a Filosofia, a Sociologia, a Antropologia, entre outras. Em termos de ciências exatas, a língua francesa está presente na aviação, na eólica, na extração mineral, na exploração de recursos renováveis.

Nesse sentido, o corpo docente do Curso de Letras Francês entende que a formação dos estudantes deve levar em conta aspectos intelectuais e profissionais de maneira abrangente, buscando, ao mesmo tempo, o desenvolvimento do lado humano e do posicionamento crítico construtivo. Logo, com o objetivo de formar bacharéis interculturalmente competentes, conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o Outro – tal como se explicita na seção adiante –, reconhece-se a contribuição do aprendizado de um segundo idioma no que diz respeito à ampliação do mundo linguístico-cultural do indivíduo. Dessa ampliação linguístico-cultural, decorre um enriquecimento pessoalque se cristaliza através de contribuições intelectuais, acadêmicas e pessoais que o domínio da língua estrangeira, de forma geral, traz para a vida do aprendiz.

Além de proporcionar acesso a novos universos e a diferentes formas de abordagem – literária, filosófica, historiográfica, folclórica, musical, fílmica, cultura-popular, e demais sucedâneos, é preciso considerar que quando se domina novos idiomas, experimenta-se também a capacidade de aceitação de diferentes realidades, formadas a partir de novos conceitos, novos termos e sons, elementos outrora, e por vezes, eventualmente considerados como exóticos. Logo, a apropriação de uma língua implica o desenvolvimento de novos olhares, tornando o aprendiz “cidadão transnacional” e “transcultural”.

Dimensionando os argumentos para a formação em Letras Francês, em diferentes disciplinas, cabe sublinhar que as discussões não se restringem à aquisição e ao uso da língua francesa, mas também das linguagens de forma mais ampla. Essa formação se estende ao debate sobre aspectos históricos e socioculturais inerentemente implicados, contemplando reflexões sobre: colonização e hegemonia linguística, preconceitos social e linguístico, pluriculturalidade e multiculturalismo, identidade e estereótipos, entre outros.

Estendendo a lente ao contexto profissional, importa mencionar que o francês é a terceira língua mais utilizada na comunicação internacional, sendo o segundo idioma oficial no campo da política internacional, da economia e da cultura. Ademais, é língua oficial de importantes países, como Canadá, Bélgica, Suíça, além de ser estudada em centenas de países. O francês ainda é considerado como a língua da cultura, da gastronomia, da enologia e da diplomacia. Observa-se, dessa forma, sua expressiva importância no cenário multicultural e globalizado em que estamos inseridos.

Dimensionando os argumentos para um microcontexto, cabe destacar a importância da língua francesa em Santa Catarina, mais precisamente em Florianópolis, cidade em que o escritor Antoine de St. Exupéry e Jean Mermoz costumaram aterrissar com seus aviões da empresa *Aéropostale* (*Latecoère*). A cidade e o Estado também conservam lembranças do tempo em que o francês era língua da cultura, sendo expressa na arte da dança, da pintura, da crítica literária. Língua marcada como modelo à instauração da literatura brasileira, o francês exerceu fortes influências, como demonstram os trabalhos de autores como Machado de Assis e Cruz e Souza (poeta florianopolitano), que expuseram em seus textos traços do estilo francês. Esse passado não permanece somente em lembranças, a língua francesa continua presente nas produções modernas, se destacando nas atividades de pesquisa bilaterais das engenharias da UFSC, dos Programas de Pós-Graduação, das atividades de comunicação, de artes, e de educação, Centros que desenvolvem projetos cooperativos com países francófonos.

## 1.4. Objetivos do Curso

Com vistas à formação de profissionais que possuam o domínio da língua estudada e suas culturas, para atuar como pesquisadores, críticos literários, editores, tradutores, intérpretes, revisores e preparadores de texto, roteiristas, assessores culturais e mediadores interculturais, entre outras atividades, em um mercado de trabalho dinâmico e competitivo, o Curso de Letras Francês Bacharelado tem como principal objetivo habilitar profissionais “interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o Outro”, conforme estabelecem as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras – Parecer CNE/CES n. 492, de 3 de abril de 2001.

Ademais, objetiva-se formar os estudantes para:

* o uso da língua estrangeira, nas modalidades oral e escrita, em termos de recepção e produção de diferentes gêneros textuais, em distintas situações comunicativas.
* a reflexão analítica sobre a linguagem como fenômeno comunicativo, epistemológico, educacional, psicológico, social, ético, histórico, cultural, político e ideológico.
* o desenvolvimento de uma visão crítica sobre perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias que fundamentam sua formação profissional.
* o desenvolvimento de uma postura acadêmico-científica frente às questões relacionadas à aquisição e desenvolvimento de uma língua estrangeira.
* o exercício profissional com a utilização de tecnologias contemporâneas, seguindo os desafios do mercado de trabalho.
* a percepção sobre a relação entre conhecimentos linguísticos, literários e tradutórios e o entendimento de contextos interculturais.
* a atuação consciente e autônoma na busca de uma formação continuada e abrangente.

## 1.5. Estrutura curricular

A organização curricular do Curso de Francês visa contemplar a exploração da linguagem nas quatro dimensões discutidas em seções inicias deste documento (cf. 2.8), propiciando uma formação ampla e atual. Seguindo as prerrogativas da legislação pertinente, a estrutura curricular se dispõe da seguinte forma:

* Disciplinas do *núcleo comum*, com conteúdos caracterizadores de Letras Estrangeiras, focalizando conteúdos linguísticos e literários, oferecidas aos alunos/às alunas de dez cursos, a saber, Curso de Letras Alemão Bacharelado, Curso de Letras Alemão Licenciatura, Curso de Letras Espanhol Bacharelado, Curso de Letras Espanhol Licenciatura, Curso de Letras Francês Bacharelado, Curso de Letras Francês Licenciatura, Curso de Letras Inglês Bacharelado, Curso de Letras Inglês Licenciatura, Curso de Letras Italiano Bacharelado e Curso de Letras Italiano Licenciatura.
* Disciplinas específicas de Língua e Literaturas de Língua Francesa, delineando o perfil específico do futuro bacharel.
* Atividades *complementares*, primando por atividades que proporcionem uma formação diversificada.
* Disciplinas com carga de *prática como componente curricular*, firmando o elo entre a teoria e a prática.
* Disciplinas optativas oferecidas por professores do Curso, as quais oportunizam reflexões específicas conforme área de atuação dos docentes e interesses dos alunos, além de possibilitar o aprofundamento sobre questões não contempladas em disciplinas obrigatórias, e que são igualmente importantes para a formação dos estudantes.
* Pesquisa e elaboração do *Trabalho de Conclusão de Curso* (TCC).
* *Atividades acadêmico-científico-culturais* (AACCs).

## 1.6. Conteúdos Curriculares

### 1.6.1. Primeiras quatro fases – Ciclo Básico

O Curso de Letras Francês – Bacharelado compartilha com os demais cursos do Departamento de Língua e Literaturas Estrangeiras (DLLE), ao qual está vinculado, um núcleo comum que se estrutura em um conjunto de disciplinas – indispensáveis ao bacharelando em Letras estrangeiras – cujo objetivo é assegurar uma formação de base nos domínios dos Estudos Literários, da Linguística e dos Estudos da Tradução, preparando o futuro bacharelando aos estudos específicos na língua estrangeira de sua eleição.

Na área dos **Estudos Literários** são oferecidas quatro disciplinas, cujas ementas – apresentadas no item 1.19.1. Estrutura Curricular - as definem, a saber:

LLE8020 – Estudos Literários I

LLE8021 – Estudos Literários II

LLE8022 – Estudos Literários III

LLE8023 – Estudos Literários IV

Na área da **Linguística** são oferecidas seis disciplinas, cada uma delas especificada por suas respectivas ementas – apresentadas no item 1.19.1. Estrutura Curricular - as definem, a saber:

LLE8040 – Introdução aos Estudos da Linguagem

LLE8050 – Linguística Aplicada

LLE8041 – Estudos Linguísticos I

LLE8042 – Estudos Linguísticos II

LLE8010 – Pesquisa em Letras Estrangeiras

E na área dos Estudos da Tradução, são oferecidas três disciplinas, cujos descritivos também correspondem às suas ementas apresentadas na seção 1.19.1, a saber:

LLE8030 – História da Tradução

LLE8031 – Teoria da Tradução

LLE8032 – Prática da Tradução

Nas quatro primeiras fases, que constituem o Ciclo Básico, ainda cabe destacar a disciplina **LLE8010 - Pesquisa em Letras Estrangeiras**, oferecida no quarto semestre e tendo como objetivo propiciar um panorama crítico introdutório sobre os fundamentos teóricos da pesquisa científica no que tange à área Letras. Esta disciplina foi elaborada para contemplar não somente os estudantes de Bacharelado, mas também de Licenciatura em Letras Francês.

Embora a oferta de disciplinas de Prática como Componente Curricular não seja

obrigatória para os cursos de bacharelado, o currículo do curso de Letras Francês inclui

duas disciplinas dessa natureza. Essas disciplinas discutem questões relacionadas ao

ensino de línguas e devem ser cursadas na terceira e quarta fases do curso, durante o

Ciclo Básico, de modo que os alunos tenham uma oportunidade de vivenciar situações

voltadas para o ensino de línguas antes de optar pela habilitação de preferência.

### 1.6.2. Primeiras quatro fases – Disciplinas específicas do Curso de Francês – Bacharelado

LLE8311 – Compreensão e Produção Oral em Língua Francesa I

LLE8391 – Compreensão e Produção Escrita em Língua Francesa I

LLE8312 – Compreensão e Produção Oral em Língua Francesa II

LLE8392 – Compreensão e Produção Escrita em Língua Francesa II

LLE8313 – Compreensão e Produção Oral em Língua Francesa III

LLE8393 – Compreensão e Produção Escrita em Língua Francesa III

LLE8314 – Compreensão e Produção Oral em Língua Francesa IV

LLE8394 – Compreensão e Produção Escrita em Língua Francesa IV

### 1.6.3. Últimas quatro fases– Disciplinas específicas do Curso de Francês – Bacharelado

LLE8315 – Compreensão e Produção Oral em Língua Francesa V

LLE8395 – Compreensão e Produção Escrita em Língua Francesa V

LLE8321 – Literatura francesa I

LLE8316 – Compreensão e Produção Oral em Língua Francesa VI

LLE8396 – Compreensão e Produção Escrita em Língua Francesa VI

LLE8322 – Literatura francesa II

LLE8317 – Compreensão e Produção Oral em Língua Francesa VII

LLE8397 – Compreensão e Produção Escrita em Língua Francesa VII

LLE8323 – Literatura francesa III

LLE8340 – Elaboração de Projeto de TCC

LLE8324 – Literatura francesa IV

LLE7904 – Língua Brasileira de Sinais

LLE 8341 – Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

### 1.6.4. Trabalho de conclusão de curso (TCC)

O TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) constitui-se da redação resultante de pesquisas acadêmico-científicas realizadas sobre tema original, selecionado pelo estudante e desenvolvido sob orientação de um professor.

Ao estudante de bacharelado, são oferecidas diferentes possibilidades de escolha de seu orientador, podendo este ser um professor efetivo ou substituto do DLLE; efetivo de outro departamento da UFSC; efetivo ou substituto de outra IES; (iv) professor-leitor vinculado à instituição; ou, ainda um pós-doutorando da UFSC. A elaboração do TCC permite que o estudante exercite as habilidades de investigação teórica, reflexão crítica e redação de um trabalho científico segundo as normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) que reflitam seu nível de maturidade acadêmica e preparo profissional.

O projeto do TCC, elaborado, previamente, na disciplina LLE8340- *Elaboração de projeto do TCC*, cursada na sétima fase, deve conter como partes essenciais: introdução; objetivos gerais e específicos; justificativa, referencial teórico; metodologia; cronograma e bibliografia. O tema deve ser original e pertencer às principais linhas de pesquisa do Curso de Letras Francês: Estudos da Tradução, Estudos Literários, Metodologia de Ensino de Língua Francesa e Estudos Linguísticos. O trabalho deve apresentar uma contribuição, ainda que modesta, aos estudos da área e não ter sido apresentado em outra disciplina.

O Trabalho de Conclusão de Curso será desenvolvido, apresentado, e defendido na oitava fase, conforme conteúdo e cronograma especificados no *Projeto do TCC*, disciplina cursada na sétima fase. O trabalho, redigido em Língua Francesa, em fonte *Times New Roman 12* e espaço 1.5, deve ter entre 6000 a 12000 palavras (entre a introdução e a conclusão) e estar em concordância com as normas vigentes para a elaboração de trabalhos científicos (ABNT). Deve conter: resumo (por volta de 50 palavras) em língua francesa, e em português brasileiro, cada qual com quatro palavras-chaves; sumário; introdução; desenvolvimento; conclusão; bibliografia; e anexos (quando for o caso). A linha teórico-metodológica deve ser clara e priorizar o uso de uma bibliografia atualizada e em conformidade com os objetivos propostos pelo aluno.

A elaboração do TCC ocorre sob a orientação de um professor que, desde a sétima fase, acompanha todas as etapas do processo de desenvolvimento do trabalho, oferecendo suportes teóricos e metodológicos. A atividade de orientação desempenha um papel essencial no direcionamento dos caminhos teóricos trilhados durante a investigação do tema proposto, já que permite a instauração de um espaço privilegiado para discussões e aprendizado das fases de uma pesquisa científica da área das Ciências Humanas de forma geral e da área de Letras Estrangeiras de modo específico.

A aprovação do TCC está condicionada à entrega, apresentação e aprovação do trabalho à banca constituída pelo orientador e dois professores convidados. A banca avaliará o trabalho por sua qualidade e rigor científico, sugerindo as alterações que julgar pertinentes. O estudante deverá efetuar as modificações sugeridas pela banca e encaminhar à Coordenação de Área um CD-ROM com a cópia eletrônica final revisada, para que seja disponibilizado o arquivo do TCC em formato eletrônico nas páginas do DLLE e da Biblioteca Universitária da UFSC.[[2]](#footnote-2)

Em concordância com os objetivos do curso, a produção do TCC permite que o estudante exercite e sistematize os conhecimentos científicos adquiridos ao longo do curso e demonstre sua capacidade de atuar como um sujeito crítico e comprometido socialmente, capaz de promover a reflexão crítica sobre sua profissão, produzindo, aplicando e disseminando o conhecimento.

Soma-se a esses fatores a compreensão do TCC como um passo inicial de uma trajetória acadêmica, tendo em vista o itinerário formativo oferecido pelos Programas de Pós-graduação de diferentes áreas – Linguística, Literatura e Tradução – ofertados pelos Departamentos de Língua e Literatura Estrangeiras e de Língua e Literaturas Vernáculas, com cursos de mestrado e doutorado, nos quais atuam professores do Curso de Letras Francês.

Sinalizando a produção intelectual dos alunos do Curso de Letras Francês Bacharelado, listam-se, no quadro abaixo, alguns dos TCCs defendidos nos últimos três anos, devidamente postados para download no site do DLLE (cf. <http://www.lle.cce.ufsc.br/cursos/frances/>):

|  |  |
| --- | --- |
| **Título** | **Autora/Autor** |
| *Interlangue: une analyse perceptive du phonème /e/ du français prononcé par des locutrices natives du portugais*. | Josieli Rozales Ramis. |
| *Bahia d’autres Saints: Identités et Religion Afro-Brésilienne dans la traduction française de Jubiabá (1935) de Jorge Amado*. | Augusto Silva de Mattos. |
| *Les cartographies de déplacements d’après le récit de Thar Ben Jelloun - dans “Partir”.* | Bruno do Espírito Santo Nobre. |
| *Livre avec couverture: le paratexte dans “Oeuvres complètes de Felisberto Hernández.* | Ellen Carina Araujo de Carvalho |
| *Les études québécoises et Fernand Dumont - traduction d’un article de Fernand Harvey.* | Ismênia Siqueira Maciel Monteiro. |
| *Étude contrastive des règles concernant le choix du verbe auxiliaire dans les temps composés en français et en italien*. | Luciano de Oliveira. |
| *Les défis éthiques d’une traduction «immoral»: une traduction annotée de Saül, pièce homoérotique d'André Gide*. | Marco Aurélio Waterkemper Ozol. |
| *Traduction commentée du conte “A Igreja do Diabo” de Machado de Assis.* | Monique Odile Therese Abes Allain |
| *La mélodie du français: panorama sur l’intonation de Paris, Montréal et Florianópolis*. | Sara Farias da Silva. |
| *Effets de la langue maternelle sur l’aquisition et le traitement de nouveaux systèmes morphosyntaxiques: une étude avec l’oculométrie*. | Julia Sabrina Justino. |
| *La francophonie de l’empereur du brésil Pedro II*. | Luiza Salgado Mazzola. |
| *La problématique identitaire dans Garçon manqué de Nina Bouraoui*. | Maria Cecilia Pilati de Carvalho Fritsche. |
| *Littérature Amérindienne du Québec « L’Ancêtre du caribou » d’Armand McKenzie*. | Maria Cristina Neves Córdova |
| *Traité de l’harmonie de Rameau - Traduction commentée de la préface.* | Maria Julia de Carvalho e Muniz. |
| *L'emploi des diminutifs dans la traduction de la bande dessinée «Tintin en Amérique» en portugais brésilien*. | Michele Bete Petr |
| *Le personnage Aude dans la chanson de Roland*. | Nathália Leite Munari |
| *Un Univers à découvrir chez Raúl Pompéia.* | Rafaela da Silva |
| *Relectures de la Parabole de l´Enfant Prodigue chez André Gide et Autran Dourado.* | Roseli Barbosa da Silva |

O aluno deverá efetuar as modificações sugeridas pela banca e encaminhar à Coordenação de Área um CD-ROM com a cópia eletrônica final revisada, no prazo máximo de 15 dias após a defesa. Para que seja disponibilizado o arquivo do TCC em formato eletrônico nas páginas do DLLE e da Biblioteca Universitária da UFSC, é necessário que o aluno preencha, assine o Termo de Direitos Autorais e o entregue à Coordenação de Área, juntamente com o CD-ROM contendo o arquivo eletrônico do TCC. Após aprovado e publicado no Repositório Institucional da UFSC, não serão admitidas alterações.

## 1.7. Metodologia

Na introdução desta seção, importa trazer à luz a forma como se concebe o termo metodologia, neste documento. Para tanto, destacamos a definição de Martinez (2009, p. 11)[[3]](#footnote-3) que a concebe como “a arquitetura e as razões das escolhas feitas em contextos didáticos variados, em face de aprendizes diferentes por sua personalidade, sua história, suas expectativas, seus objetivos”. A citação destaca a diversidade existente no contexto de ensino, o que inibe uma escolha didático-metodológica anterior ao conhecimento das variáveis presentes no processo – momento sócio histórico em que se desenvolve a disciplina, perfil e experiências dos alunos, por exemplo –; dito de outra maneira, impede o desenho “arquitetônico” antes do conhecimento do terreno – em termos metafóricos.

Desse modo, evita-se posturas dogmáticas, isto é, antes de estabelecer ou mesmo prescrever opções metodológicas – cabe respeitar e aceitar a profícua heterogeneidade acadêmica presente em qualquer área de ensino. Logo, são indicados concepções e caminhos que possibilitem manter o objetivo principal do Curso de Letras Francês Bacharelado, qual seja: formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente com a expressão linguística, na modalidade oral e escrita, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o Outro, conforme Parecer CNE/CES n. 492, de 3 de abril de 2001.

No que diz respeito à área central do Curso – ensino de Língua Estrangeira –, um dos pressupostos essenciais do Curso de Francês Bacharelado é não dissociar a língua das práticas comunicativas reais, assentados, dessa forma, em uma concepção dialógica da linguagem postulada em documentos oficiais sobre o ensino de línguas, como Brasil (2002; 2006)[[4]](#footnote-4) – trazendo à luz reflexões sobre abordagem de ensino. Ambos os documentos, desenvolvidos à ótica dos postulados da Linguística Aplicada (dentre outras), defendem que ensinar língua implica preparar o aluno a compreendê-la e utilizá-la nos diferentes contextos discursivos. Para isso, é preciso, além de trabalhar a estrutura da língua, discutir aspectos sócio-culturais que a subjazem, a partir dos quais é constituída, bem como apontar sua pertinência, isto é, a forma como a língua é usada em diferentes situações sócio comunicativas.

Corroborando tal perspectiva, no Curso de graduação em Letras Francês Bacharelado, são suscitadas reflexões sobre os objetivos e metodologias envolvidos no processo de ensino-aprendizagem da língua estrangeira, fundamentando-se na literatura voltada para a linguagem como fenômeno sócio discursivo.

A linguagem representa espaço de interação e de interlocução, no qual o ser humano constitui-se como cidadão através das relações que estabelece por meio dela com os Outros. Tal concepção tem embasamento nos estudos de Vygotsky, e permite atestar relações dinâmicas e constitutivas entre sujeitos e linguagens. Somam-se a esse postulado, os pressupostos teóricos de Bakhtin, que defende a construção dialógica do conhecimento – a relação *eu e com o Outro* através da linguagem – e as diferentes práticas sociais do sujeito, representadas em inúmeros gêneros textuais.

Partindo das contribuições de Vygotsky (1998)[[5]](#footnote-5) e Bakhtin (1997)[[6]](#footnote-6) o processo de formação dos alunos do curso Letras Francês Bacharelado, futuros profissionais da Língua e Literatura Francesas, está apoiado na elaboração e uso de materiais capazes de conduzir o estudante à adoção de postura reflexiva no que diz respeito a suas aquisições linguísticas, culturais e teóricas, e no que concerne à concepção de língua como um constructo social que se materializa nos mais diversos discursos (primários e secundários).

Assim, a linguagem como sistema de signos é, na visão bakhtiniana, um produto ideológico e serve às necessidades do homem, mas também faz emergir sua ideologia. Ademais, para Bakhtin (1997, p. 279):

[...] todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com a utilização da língua. [...] A utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana. O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas, não só por seu conteúdo (temático) e por seu estilo verbal, [...] mas também, e, sobretudo, por sua construção composicional. Estes três elementos (conteúdo temático, estilo e construção composicional) fundem-se indissoluvelmente no todo do enunciado, e todos eles são marcados pela especificidade de uma esfera de comunicação. Qualquer enunciado considerado isoladamente é, claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros do discurso.

As práticas metodológicas no Curso de Letras Francês Bacharelado frequentemente partem do dialogismo assinalado por Bakhtin, fundamentando-se na concepção sócio discursiva da linguagem, de modo a inserir o futuro bacharel em Letras Francês em situações comunicativas concretas. Tal imersão se faz partindo de gêneros discursivos circulam na sociedade, tais como: filmes, curtas-metragens, textos literários e publicitários, entre outros. A partir de práticas sócio discursivas, o estudante pode se posicionar como enunciador real, com objetivos específicos e capaz de projetar, na figura do professor avaliador, um interlocutor real revestido de seus objetivos discursivos. Dessa forma, ainda que a aprendizagem ocorra em contexto formal, ou seja, que não insurja de situações naturais, o estudante, conforme o enfoque e objetivo de cada encontro presencial, é inserido em práticas comunicativas mais próximas possíveis da realidade na qual atuará cultural e profissionalmente.

Após a contextualização sobre a abordagem compartilhada sobre o ensino de línguas, importa discorrer sobre aspectos metodológicos considerados no planejamento e desenvolvimento das disciplinas em geral. Basicamente, as aulas acontecem na modalidade presencial, com uma média de cumprimento de vinte horas semanais. As disciplinas de línguas, literaturas específicas e algumas optativas específicas do francês são ministradas em língua estrangeira – , neste caso, e naturalmente, em francês –, e as disciplinas de tronco comum, em língua portuguesa, pois reúnem estudantes de outros Cursos. Ainda sobre esse aspecto, nas referências dessas disciplinas são contemplados textos das línguas em que se essas se desenvolvem.

Sob uma perspectiva interacional, priorizam-se aulas dialogadas e interativas, com respeito ao ecletismo nas estratégias lançadas mão no processo de ensino-aprendizagem, contemplando, ademais, aulas expositivas, debates, seminários, entre outros.

Também cabe mencionar o trabalho multidisciplinar, transdisciplinar e interdisciplinar possibilitado pelo currículo do Curso de Letras Francês Bacharelado, em que temas contemplados nas ementas das disciplinas obrigatórias e optativas podem dialogar entre si em diferentes momentos, buscando-se uma formação acadêmica sólida, diversificada, mas sempre integrada.

No que diz respeito aos recursos utilizados, o Centro de Comunicação e Expressão, onde se desenvolvem as aulas do Curso de Letras Francês Bacharelado, conta com ambientes informatizados, com salas de aula com recursos de áudio e vídeo, além dos tradicionais quadros brancos (sempre indispensáveis). Docentes e discentes contam ainda com o LABORATÓRIO DE LÍNGUAS, com recursos audiovisuais mais específicos, com fones e microfones, úteis para aulas que exigem tratamento especial às práticas de compreensão e expressão orais. Nesse sentido, no processo de ensino-aprendizagem outras tecnologias da informação e comunicação têm servido como excelentes recursos na formação dos estudantes de Letras Francês Bacharelado tema de que trata a seção seguinte.

## 1.8. Atividades complementares

### 1.8.1. Contextualização

**Parte 1**

O Curso de Letras Francês – Bacharelado e busca, além da questão profissional, promover e incentivar uma sólida formação científica, cultural e crítica, concebendo-a como necessária para uma formação diversificada, a partir da qual se considera os interesses individuais dos estudantes.

Neste contexto de formação com currículo único para cada curso – em termos de carga-horária e disciplinas obrigatórias –, a participação em Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACCs), além de constituir uma exigência do Conselho Nacional de Educação (CNE/MEC), propicia aos estudantes de Letras Francês Bacharelado a possibilidade de se envolver em atividades, projetos e eventos acadêmicos que atendam a seus interesses para além do currículo obrigatório. Entende-se que, a partir do envolvimento em diferentes oportunidades formativas oferecidas pela Universidade, o estudante é levado a estabelecer relações de convivência social, em exercícios de responsabilidade individual e coletiva. Em termos concretos, apesar da possibilidade de escolhas quanto ao tipo de atividades das quais deseja participar, o estudante de Letras Línguas Estrangeiras, visando à integralização curricular – requisito básico para sua conclusão de curso –, deve atentar para algumas diretrizes no que diz respeito às ACC, sobre as quais versa a seção adiante.

### 1.8.2. Diretrizes para integralização das AACCs

Como mencionado na seção anterior, o cumprimento de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais advém de uma exigência do Ministério da Educação referente a alguns Cursos de Graduação – o que inclui a área de Letras. Para integralizar seu currículo, em termos de cumprimento de AACCs, o estudante deve estar atento às seguintes diretrizes:

1. os Cursos de Letras Línguas Estrangeiras (LLE) – Alemão, Espanhol, Francês, Inglês e Italiano, Bacharelado e Licenciatura – estabelecem o cumprimento de 240 horas de ACC;
2. as 240 horas de ACC, indicadas no item anterior, devem ser distribuídas em duas das três instâncias universitárias (Ensino, Pesquisa e/ou Extensão);
3. as atividades devem apresentar relação com a área em formação do estudante. No caso de situações diferentes, caberá́ ao estudante argumentar, em seu memorial, sobre a forma como concebe a relação da atividade com o curso que frequenta e deseja integralizar. São reservadas ao coordenador a apreciação e a manifestação sobre a validação das atividades;
4. as horas de atividades devem ser registradas em UM memorial acadêmico, cujas diretrizes são apresentadas na parte II, deste documento, e entregues à coordenação de área até o final da sexta fase do Curso (considerar os tópicos xii e xiii, adiante);
5. Em relação aos dois últimos itens aqui descritos, o estudante deve considerar que o máximo de carga horária apresentada em cada instância deve ser de 120 horas. Por exemplo: ainda que o estudante possa ter 240 horas de participação em atividades de Extensão, só́ poderá́ considerar em seu memorial 120 horas; as outras 120 podem ser, em sua totalidade, de Pesquisa ou de Ensino, ou, ainda, apresentar 60 horas em cada uma destas duas últimas instâncias;
6. complementando o item (v), jamais serão validadas as 240 horas cumpridas em apenas uma das três instâncias universitárias;
7. no memorial, o estudante deverá relatar, a partir de linguagem crítica e acadêmica, as atividades de que participou durante os seis primeiros semestres – considerando as orientações apresentadas na parte II deste documento;
8. o memorial deve estar organizado a partir de subseções independentes para cada instância, ou seja, se o estudante tiver 60 horas em duas das três instâncias (Pesquisa e Ensino, por exemplo) e 120 horas em outra (Extensão, por exemplo), cada uma dessas instâncias deverá ser explanada em uma subseção (considerar orientações na parte II deste documento);
9. ao memorial, devem estar anexas as cópias dos certificados das atividades descritas;
10. no âmbito do que define o item (ix), caberá́ ao estudante assegurar-se da certificação das atividades[[7]](#footnote-7) das quais participa, buscando guardar todos os certificados das atividades acadêmicas de Ensino, Pesquisa e Extensão em que esteve envolvido;
11. após ter recebido do estudante o memorial, caberão ao coordenador de área a avaliação e a aprovação do referido documento. O coordenador de área entregará à coordenação geral o parecer favorável à inclusão da disciplina LLE9710, código que corresponde à disciplina de ACC. Caso haja algum problema no memorial, é de responsabilidade do coordenador de área orientar o estudante quanto à correção/complementação do documento;
12. o cumprimento da disciplina LLE7910 (código das 240 horas de ACC) deverá ser realizado até a 7a fase do Curso;
13. em atenção ao item (xii), a etapa de conclusão da disciplina LLE7910, ou seja, a entrega e aprovação do memorial, deve acontecer até o final da sétima fase; do contrário, o estudante não poderá́ matricular-se na disciplina de Literatura IV ou na disciplina de TCC, no caso do Bacharelado;
14. referente ao item (xiii), trata-se de uma nova diretriz válida para alunos ingressantes a partir do semestre 2016.2[[8]](#footnote-8);
15. o coordenador de área deverá registrar formalmente a entrega do memorial, ou via entrega de um protocolo carimbado e assinado ao aluno, ou via carimbo e assinatura em uma segunda cópia do(s) documento(s) que ficará(m) de posse deste;
16. Graduados em outros Cursos de Letras Línguas Estrangeiras, ingressos a partir de Editais de transferências e retornos, ou via outros sistemas, devem cumprir as 240 horas de ACC, podendo validar até 60 horas de extensão e 60 de pesquisa, já́ consideradas no curso anterior. Nesse cômputo, serão consideradas atividades cumpridas ao longo da formação anterior, em um prazo máximo de cinco anos. As demais 120 horas devem ser cumpridas dentro do curso atual, garantindo a circulação do estudante em atividades extras relacionadas a sua nova área de formação.
17. No que tange ao item (xvi), caberá́ ao estudante redigir essas especificidades de forma clara no memorial, documentando a carga-horária revalidada.

* Observa-se que, em termos de quantificação de carga-horária, os itens contemplados neste documento referem-se à hora- aula (50 minutos). Deve-se considerar que certificados com especificação de horas – 4 horas, por exemplo –, fazem referência à hora-relógio. Os estudantes devem atentar para essa questão na redação de seu memorial, a ser avaliado pelo coordenador de área.
* Outrossim, estudantes de Permanência-Bacharelado, ou Permanência-Licenciatura (e *vice-versa*) não precisam cumprir 240 horas em cada habilitação; uma vez inserido o código LLE7910 em seu histórico, esse vale para ambas as habilitações.

### 1.8.3. As instâncias universitárias e as atividades correspondentes

Considerando a importância de fomentar a participação dos estudantes nas diferentes instâncias universitárias, e entendendo que compreender a distribuição das atividades em cada uma delas – Ensino, Pesquisa e Extensão – não é tarefa simples aos estudantes, propõem-se os quadros a seguir, os quais ilustram atividades passíveis de validação nas três modalidades.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **ENSINO EM LETRAS** | | |
| **No** | **Atividades** | **Carga-horária máxima** |
| 1 | Monitoria voluntária ou com bolsa institucional em disciplina do Curso de Letras Estrangeiras | 120 h/a |
| 2 | Docência de sua língua de estudo, voluntária ou remunerada (escola de idiomas, Extracurricular, Graduação, Idiomas sem fronteira, projetos de extensão, entre outros) | 120 h/a |
| 3 | Cursos/minicursos/oficina de estudos ministrado em assunto correlato ao Curso | 120 h/a (15h/a para cada certificado ou carga- horária certificada, quando superior) |
| 4 | Tutoria em EaD | 120 h/a |
| 5 | Participação em PIBID | 120 h/a |

|  |
| --- |
| **PESQUISA EM LETRAS** |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **No** | **Atividades** | **Carga-horária máxima** |
| 1 | Participação (voluntária ou com bolsa) em núcleos, projetos e grupos de pesquisa da Instituição | 120 h/a |
| 2 | Participação como sujeito de pesquisa | 60h/a (10h/a para cada certificado) |
| 3 | Participação em eventos com apresentação de trabalhos (comunicação individual ou apresentação de painéis/banners). | 120 h/a (15h/a para cada certificado) |
| 4 | Publicação de resumos | 120 h/a (15h/a para cada publicação) |
| 5 | Coautoria em publicação de trabalhos completos em revistas/periódicos/anais. | 120 h/a (30h/a para cada publicação) |
| 6 | Participação em PIBID | 120 h/a |

|  |
| --- |
| **EXTENSÃO EM LETRAS** |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **No** | **Atividades** | **Carga horária máxima** |
| 1 | Monitoria em atividades de extensão de curta duração | 120 h/a (15h para cada certificado ou carga-horária certificada, quando superior) |
| 2 | Participação em organização de eventos | 120 h/a (15h para cada certificado ou carga-horária certificada, quando superior) |
| 3 | Participação como ouvinte em eventos (seminários, congressos, palestras, defesas de trabalho acadêmico, etc.) | 120 h/a (conta a carga-horária indicada no certificado) |
| 4 | Estágio extracurricular/não obrigatório de curta duração internos e externos à UFSC, sob a responsabilidade e a coordenação da universidade (de um a quatro meses) | 120 h/a |
| 5 | Representação estudantil (centro acadêmico, diretório estudantil, conselhos etc.), documentada em portaria. | 120 h/a (certificada) |
| 6 | Participação em campanhas, eventos na comunidade (coleta de livros, montagem de biblioteca, feira de livros etc.) | 120 h/a 10 h/a por atividade |
| 7 | Participação em atividades artístico-culturais (mostras, vídeos, saraus, performances, contação de histórias, varais literários etc.) | 120 h/a 10 h/a por atividade |
| 8 | Participação no Programa de apadrinhamento a intercambistas da UFSC (STUDY BUDDY/SINTER) | 60 h/a (20h para cada certificado ou carga- horária certificada, quando superior) |
| 9 | Participação em Cursos de formação complementar (cursos livres de língua estrangeira, informática, produção textual, etc) | 120h/a |
| 10 | Viagens de estudos | 120h/a (30 horas por atividade) |
| 11 | Participação em PIBID | 120 h/a |

Caberá à Coordenação de área analisar as atividades submetidas à validação, categorizando-as à luz desses enquadramentos.

### 1.8.4. Memorial

**Parte II**

Entendendo o Memorial como um entre os diversos gêneros acadêmicos e profissionais com os quais o estudante de Letras deve estar familiarizado. Assim, são oferecidas, nesta seção, orientações que poderão contribuir para o desenvolvimento do referido documento.

Conceituando, memorial “[...] trata-se de um documento escrito relativo à lembrança, à vivência de alguém; memórias. Deve conter um breve relato sobre a história de vida pessoal, profissional e cultural do memorialista; por isso mesmo é escrito com o uso da primeira pessoa.” (OLIVEIRA, 2005, p. 121)[[9]](#footnote-9). Especificamente no caso do Memorial de AACCs, importa citar que se trata de “[...] um registro de ideias novas surgidas, reflexões sobre conhecimentos adquiridos e resultados de estudos e trabalhos realizados pelo memorialista.” (p. 121).

### 1.8.5. Configuração formal e conceitual do Memorial de ACC

É necessário, preliminarmente, considerar que o memorial deve conter informações suficientes para dar conta do relato das atividades realizadas, as quais precisam ter como critério de escolha a relevância em relação ao processo de formação profissional do estudante. Trata-se de uma produção obrigatória que deve observar parâmetros de textualização, normas da ABNT e variedade padrão da língua.

Nesse tipo de texto há um conjunto de informações que se revelam cruciais para a análise do Coordenador de Área e consequente deferimento ou indeferimento do pedido de validação.

Os dados que devem constar no documento expedido pelo promotor do evento (o certificado) são fundamentalmente os seguintes: nome da atividade, número de horas correspondentes a ela, órgão promotor e data de realização, cada um dos itens compondo o quadro a ser apresentado no início de cada seção.

Além desses itens, esquematicamente apresentados em quadros, haverá́ os parágrafos expositivos e argumentativos, nos quais se espera a textualização acadêmica e crítica do estudante-autor, no que se refere (i) à apresentação da atividade, (ii) aos aspectos em que ela converge com o seu curso de graduação e (iii) \à forma como contribuiu para sua formação em nível superior. Nessa descrição, precisam ser observados os fatores de textualidade que caracterizam o uso proficiente da escrita.

Do ponto de vista formal, recomenda-se que, além da observância à variedade padrão da língua e às normas da ABNT, a construção do memorial leve em conta:

1. A lógica na ordenação das atividades: organização pela cronologia, e/ou pelo âmbito de realização (eventos nacionais antes de eventos locais, por exemplo) e/ou por outros critérios elevantes, devidamente apresentados e sustentados;
2. A clareza na veiculação dos dados: informação clara acerca do nome do evento, do número de horas, do órgão promotor e da data, assim como de outros itens relevantes em cada uma das atividades registradas. Esses dados devem encontrar correspondência exata nos comprovantes emitidos pelos órgãos promotores, comprovantes que deverão ser anexados ao final do memorial;
3. A concisão no conteúdo: a descrição da atividade, além de informar os dados mencionados na alínea “b”, deve registrar uma pequena síntese do evento, incluindo apreciação pessoal do acadêmico de modo a explicitar em que a participação no evento contribuiu para sua formação profissional. Isso deve ser feito de modo conciso, sem se estender em particularidades irrelevantes. Precisa ficar claro ao parecerista em que consistiu o evento e como este contribui para o processo de formação acadêmica;
4. A objetividade na redação: qualidade que se refere à capacidade de apresentar as informações de modo sucinto, sem perder de vista a clareza;
5. A suficiência de dados: a concisão a que se refere o item anterior não invalida a exigência da suficiência de dados. Veicular dados suficientes significa, para as finalidades desse Memorial, registrar as informações que identifiquem e comprovem o evento;
6. A fidedignidade dos dados: as informações registradas no Memorial devem ser fidedignas, ou seja, verdadeiras sob o ponto de vista da realização efetiva da atividade e do registro do conteúdo e da identificação – os comprovantes anexos devem ratificar essa fidedignidade;
7. A relevância: as atividades realizadas pelo acadêmico, para serem validadas pelo Coordenador de Área, precisam ter como característica algum tipo de convergência com a área de formação. Quando a convergência não for explícita, compete ao memorialista esclarecer em que aspectos o evento relatado é relevante para o Curso, justificando as razões de inseri-lo no memorial.

## 1.9. Atendimento e apoio ao discente

O plano de ensino de cada disciplina informa o horário de atendimento do professor da respectiva disciplina. A função desse horário de atendimento é a de reservar um momento semanal para as dúvidas e perguntas individuais dos estudantes. Neste sentido, o horário de atendimento é importante não apenas para os discentes, mas também para o professor, que tem a oportunidade de compreender melhor as eventuais lacunas do processo de ensino e aprendizagem.

Além do horário de atendimento oferecido pelos professores das disciplinas ministradas, a coordenação de área do Curso de Letras Francês – Bacharelado disponibiliza semanalmente duas horas de atendimento aos estudantes, para tratar de questões vinculadas não apenas às disciplinas, mas ao curso como um todo. Esse atendimento mostra-se importante sobretudo no tratamento de questões que ultrapassam as dúvidas relacionadas ao conteúdo ou ao acompanhamento das disciplinas.

Os bacharelandos podem contar também com a figura do monitor ou monitora, ou seja, daquele estudante de uma fase mais avançada que recebe bolsa e oferece, em horário fixo e divulgado ao público, apoio em uma determinada disciplina do curso. Em geral, a monitoria fica responsável por auxiliar os docentes que atuam nas fases iniciais do estudo da língua francesa; não é sua função ministrar aulas, mas acompanhar o desenvolvimento de atividades (exercícios, oficinas, atividades de reforço) como orientadas pelo docente.

Vale ressaltar também a existência de um apoio psicológico institucionalizado: o **Projeto de Atenção em Psicologia** tem por objetivo atender o estudante da Universidade Federal de Santa Catarina em situação de risco psicossocial **–** vulnerável a resultados negativos no seu desenvolvimento e no alcance de seus objetivos pelo enfrentamento de obstáculos individuais ou ambientais –, através de ações de prevenção, promoção e recuperação da saúde, também em articulação com as demais estruturas universitárias.

É importante mencionar, ainda, o sistema abrangente de bolsas oferecidas pela instituição, que também é uma forma de apoio ao discente. Um grande número de estudantes tem a chance da formação superior exclusivamente por causa da existência de bolsas (de permanência ou outras modalidades). A UFSC também dispõe de site com fácil acesso, onde estão informações necessárias e relevantes à vida estudantil, vale aqui ressaltar que os estudantes têm acesso à conexão wifi da UFSC em seus aparelhos, dentro e fora das salas de aula.

Além dessas modalidades de apoio acima descritas, o Curso de Letras Francês – Bacharelado conta com a figura de um representante discente, em caráter informal – isto é, não oficialmente institucionalizado, uma vez que o curso é subordinado, de um lado, ao Colegiado do Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras e, de outro, à Coordenadoria de Letras Estrangeiras. Esse representante discente tem a função de participar das reuniões docentes do Curso de Letras Francês – Bacharelado e de mediar o diálogo entre o corpo docente e o corpo discente, no sentido de procurar aprimorar continuamente o curso. Compreende-se que esta iniciativa vem ao encontro das disposições das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso (segundo Parecer CNE/CES 492/2001, do Ministério da Educação), por permitir que o corpo discente vivencie a responsabilidade social e educacional de sua própria formação.

## 1.10. Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

A avaliação do Curso de Letras Francês – Bacharelado leva em conta aspectos qualitativos e quantitativos, controlados como processo formal de acompanhamento imparcial, contínuo, dinâmico, e cumulativo, com a participação efetiva de todos os segmentos envolvidos, pautando-se, de acordo com preconizado no Parecer CNE/CES no492/2001 pela coerência entre as técnicas e instrumentos de avaliação discente e o projeto pedagógico – na forma das características de cada curso, explicitadas nos objetivos, no elenco de competências e habilidades a serem desenvolvidas, nos requisitos a serem cumpridos e no perfil desejado do formando; por uma orientação acadêmica individualizada, que contemple e valorize a diversidade de aptidões e competências, na formação de indivíduos transformadores; pela implementação de técnicas e instrumentos diversificados de avaliação interna, que possibilite uma análise contínua do Curso de Letras Francês – Bacharelado e, consequentemente, seu aprimoramento; pela disposição permanente em participar do processo de avaliação realizado pelos órgãos competentes. Assim, uma avaliação ideal de um curso se torna um fórum permanente de discussões que se materializará em reuniões semestrais de comissões específicas e de reuniões anuais, abertas aos docentes, discentes e funcionários do curso. O Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras e a Coordenadoria do Curso de Letras – Línguas Estrangeiras, responsáveis pelo Curso de Letras Francês – Bacharelado, através do envolvimento de seus dirigentes e integrantes, atuam no sentido de orientar os alunos, visando desenvolver nos mesmos um comportamento crítico diante da universidade. O Curso Letras Francês – Bacharelado teve seu currículo significativamente modificado a partir de questionamentos e discussões do corpo docente e discente. Para tanto, foi criada uma comissão para elaborar um projeto de reformulação do referido curso, o que resultou na implantação, em 2007, do novo currículo em vigor atualmente. Tal currículo contemplou o desejo por modificações que trouxessem mais qualidade ao curso, adequando-o ao mercado de trabalho. Entre 2007 e 2009, uma comissão de avaliação da implantação deste currículo foi criada, resultando em pequenas modificações e ajustes que foram integrados a este novo currículo. Entre 2010 e 2011, por orientação do Ministério da Educação (MEC), foi criado o Núcleo Docente Estruturante (NDE), o qual, a partir de debates, gerou igualmente modificações para aprimorar o currículo. Mais recentemente, entre as ações implementadas para avaliar o curso, está à realização da Semana de Letras, evento promovido anualmente. Um dos objetivos desse evento é proporcionar aos alunos oportunidades de manifestação em relação aos componentes do curso, tais como, currículo, carga horária, corpo docente, infraestrutura, entre outros.

## 1.11. Tecnologias de informação e comunicação – TICs - no processo ensino-aprendizagem

O avanço das tecnologias de informação e comunicação e sua proposta na interface com o ensino têm desafiado as instituições educacionais a inovar e promover um ensino de qualidade mediado por diferentes recursos tecnológicos, tais como plataformas educacionais e ambientes virtuais.

No âmbito das Universidades Federais, de forma geral, as políticas implementadas pelo Governo Federal na ampliação do ensino a distância e a formalização de 20% do curso *on-line* pelaPortaria 4.059 (10/03/2004) levaram os docentes perceberem a necessidade da ampliação do seu fazer pedagógico, revendo seu papel frente a novas modalidades de “ambiente de ensino”, que ultrapassa os limites físicos das salas de aula tradicionais e possibilita a concretização do conhecimento de modo colaborativo, multimodal e não linear.

O Curso de Letras Francês Bacharelado, a partir da experiência de seus docentes que participaram de cursos a distância oferecidos pelo curso de Letras Inglês e Letras espanhol (EaD/UFSC), reconhece que os **Ambientes Virtuais de Ensino-Aprendizagem** (AVEA) e o uso da hipermídia possibilitam a multiplicidade de gêneros textuais, orais e escritos e favorecem significativamente a aquisição e aprendizagem da língua-alvo, bem como de conhecimentos de outras disciplinas. As salas de aulas virtuais proporcionam aos alunos contextos reais de uso da língua com suas informações linguísticas e extralinguísticas, aliadas à prática social do sujeito em seu contexto sócio-histórico-cultural.

Nesse sentido, a partir do registro das disciplinas no CAGR/UFSC (Controle Acadêmico de Graduação), os professores de cada disciplina abrem seu ambiente virtual de ensino-aprendizagem, disponibilizando *online* recursos e objetos de aprendizagem distintos, como: Planos de Ensino e cronograma de aulas, textos teóricos digitalizados, indicação de fontes e referências, fóruns de discussão, documentos visuais, postagem de exercícios, postagens de tarefas dos estudantes, trocas de informações, conversas acadêmicas (chats), e demais sucedâneos. Em um contexto de cronogramas suscetíveis a modificações, devido a constantes variáveis, esse recurso tecnológico de suporte às atividades de ensino/aprendizagem otimiza o trabalho intelectual, tendo em vista sua contribuição para o desenvolvimento de posturas autônomas e críticas por parte dos estudantes, corroborada por reforços dos docentes em posição cooperativa.

De fato, o processo de construção de conhecimento proporcionado por ambientes virtuais de aprendizagem, novas modalidades de “espaços de ensino”, frequentados por professores e aprendizes, caracteriza-se pela não linearidade na construção do conhecimento, e proporciona ação hipertextual e simultânea, capaz de contemplar idiossincrasias e diferentes estilos cognitivos, além de diferentes momentos de aquisição e aprendizagem nas diversas etapas interlinguísticas experimentadas ao longo da formação. A partir de diferentes atividades passíveis de serem efetivadas em ambiente virtual, o tempo de aula é otimizado, permitindo que se amplie a carga-horária prevista, pois os estudantes já se encaminham às aulas presenciais com seus textos lidos, com a programação do dia conhecida e com exercícios que serão postados de acordo com o andamento das atividades. Os contatos com os estudantes também são feitos em tempo real, tornando possível anunciar eventos, alertar para eventos extraordinários: reuniões, mostras, exposições, espetáculos.

Ainda cabe mencionar que o material didático disponibilizado na Plataforma Moodle permite que se realize diferentes abordagens sobre o mesmo tema, permitindo ao estudante a seleção de pontos de vista e discussões paralelas com os demais usuários do ambiente de ensino, o que resulta em aprofundamentos reflexivos sobre os conteúdos e temas apresentados.

As aulas *online*, elaborados pelos professores e disponibilizados pela plataforma *Moodle,* disponibiliza aos estudantes aos um espaço colaborativo de ensino e aprendizagem. Nas palavras de Prata-Linhares (2004, s/p)[[10]](#footnote-10):

A aprendizagem colaborativa promove a participação ativa e a interação, tanto dos alunos como dos professores. Nessa visão de aprendizagem o conhecimento é visto como um construtor social e o processo educativo será favorecido pela participação social dos envolvidos.

Nesse sentido entende-se que, no processo de ensino-aprendizagem, é importante disponibilizar aos estudantes atividades que promovam a aprendizagem colaborativa, a interação com outras culturas e diversidade em conteúdos e tecnologias. Portanto, quando bem planejada e aplicada, a tecnologia oferece significativa assistência e autonomia ao aprendiz.

Assim, com base no que defende Kenski (2000, p. 16)[[11]](#footnote-11), sobre o fato de essa nova forma de ensino ampliar as possibilidades de aprendizagem e o envolvimento de todos os que participam do ato de ensinar, e no que se expõe anteriormente, elencam-se algumas vantagens do auxílio do AVEA às disciplinas do Curso de Francês Bacharelado:

* Desenvolvimento de comportamentos autônomos para os estudos;
* Oferecimento de espaço alternativo para compartilhamento de informações e construção de saberes.
* Disponibilização, a todos instante, de local para registro de conteúdos, permitindo acesso, reformulação e revisitação a qualquer tempo;
* Instauração de ambiente hipertextualizado, no qual a dialogia (intertextualidade) se afirma através de sistemas rizomáticos que expõem o caráter holístico em que as línguas se desenvolvem - e que desenvolvem as línguas;
* Oferecimento de modelos que respondam às perspectivas dos jovens da atualidade, fortemente motivados pelo uso de aplicativos para a realização de suas atividades sociais, sejam elas do cotidiano, sejam elas ligadas ao universo acadêmico e administrativo;
* O AVEA substitui, de certa forma, o papel outrora ocupado pelas enciclopédias, pelas correspondências datilografadas. A capacidade de remissão, de retomadas e de atualização das páginas virtuais constitui um recurso que não pode ser negligenciado.
* Os Ambientes Virtuais de Ensino-Aprendizagem constituem fóruns em que as produções sonoras e visuais podem ser compartilhadas, permitindo, no caso do domínio de uma língua estrangeira, que os estudantes possam ter como modelos falantes nativos do idioma estudado, representando uma evolução que se tornou possível somente após os anos 1980, com o advento das redes de informação em esfera global.

Por fim, somado a esse significativo apoio pedagógico do AVEA – discutido por docentes do Curso em suas publicações, como em Costa (2011; 2014)[[12]](#footnote-12) –, o Curso de Letras Francês Bacharelado, como mencionado em seção anterior, conta com salas equipadas com multimídias, dois laboratórios de informática, laboratório de línguas, e disponibilização de rede *wifi* acessível a todos os estudantes e professores. Muitos alunos de graduação também exercem atividades de bolsista e possuem acesso a espaços reservados ao Núcleos de Estudos Francófonos (Sala 509), Núcleo de Estudos Canadenses, Sala de Fonética e Fonologia, além de outros que aqui não caberiam.

## 1.12. Procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

Em atenção à Resolução n. 17/CUn/97, de 30 de setembro de 1997, a verificação do rendimento escolar compreende frequência e aproveitamento nos estudos, os quais deverão ser atingidos conjuntamente. A verificação do aproveitamento e do controle da frequência às aulas é responsabilidade do professor, sob supervisão do departamento de ensino ao qual a disciplina está vinculada.

É obrigatória a frequência às atividades correspondentes a cada disciplina, sendo reprovado o estudante que não comparecer, no mínimo, a 75% dos encontros. A esse respeito, cabe mencionar a possibilidade de que até 20% das atividades do semestre possam ser desenvolvidas na modalidade não presencial, desde que sejam efetivamente realizadas através de Ambientes Virtuais de Aprendizagem, sobre o qual se tratou em seção anterior.

O aproveitamento nos estudos é controlado, em cada disciplina, pelo desempenho do aluno frente aos objetivos propostos no plano de ensino. A verificação do alcance dos objetivos em cada disciplina é realizada progressivamente, ao longo do período letivo, através de instrumentos de avaliação previstos no plano de ensino.

Todas as avaliações são expressas através de notas graduadas de zero a dez, não podendo ser fracionadas aquém ou além de 0,5 (zero vírgula cinco). A nota mínima de aprovação em cada disciplina é 6,0. O estudante com frequência suficiente e média das notas de avaliações do semestre entre 3,0 e 5,5 tem direito a uma nova avaliação no final do semestre, exceto nas disciplinas de estágio curricular, de projeto e de trabalho de conclusão de curso.

No início do período letivo, o professor deve entregar aos estudantes o plano de ensino da disciplina, com respectivo cronograma das aulas e das avaliações. No decorrer do semestre, cabe ao estudante acompanhar, junto a cada professor, o registro de sua frequência às aulas. Esse acompanhamento pode ser feito virtualmente, a partir do uso da ferramenta Moodle, disponível como apoio aos cursos presencias da UFSC. As disciplinas criadas nesse espaço oferecem ferramentas para inserção de trabalhos, fóruns, notas, frequência, entre outros. Nesse sentido, professores e alunos podem lançar mão desse recurso para acompanhamento da disciplina em diferentes instâncias. No final do período letivo, o professor deve se responsabilizar pela digitação das notas no sistema do CAGR (Controle acadêmico da graduação), bem como pela entrega das listas de frequência, na secretaria do Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras, para devido arquivamento.

Ainda consoante à Resolução n. 17/CUn/97, também se preveem avaliações especiais para casos excepcionais, devidamente comprovados e tratamento especial em regime domiciliar, garantido em caso de gestação, bem como de determinadas enfermidades e incapacidades físicas, por exemplo.

## 1.13. Número de vagas

A cada ano, são oferecidas 40 (quarenta) vagas para ingresso via vestibular, sem distinção entre Bacharelado e Licenciatura. Isso significa que os estudantes têm a oportunidade, primeiramente, de ingressar no curso e de frequentar as primeiras fases para, em seguida (na passagem do quarto para o quinto semestre), optar entre o Bacharelado e a Licenciatura, como previsto pelo próprio currículo.

No que tange à forma de ingresso, a seleção ocorre via vestibular e via SISU, com reserva de 70% e 30% das vagas, respectivamente. Também está prevista a reserva de vagas suplementares para estudantes autodeclarados negros e quilombolas, cujas regras estão por ser definidas em Resolução/Edital específico, conforme informações da Comissão Permanente do Vestibular (COPERVE/UFSC)[[13]](#footnote-13). Todavia, cada vez que uma cadeira estiver desocupada, são oferecidas à comunidade, a cada semestre, vagas por meio de Editais para Retornos e Transferências. Tal processo permite não somente garantir um fluxo de ocupação, mas também oferecer oportunidades para pessoas que desejem aperfeiçoar suas formações.

## 1.14. Mobilidade internacional no curso de Letras Francês Bacharelado

Os estudantes do Curso de Letras Francês Bacharelado podem se candidatar ao Programa de intercâmbio por acordos bilaterais (programa *outgoing*), coordenado pela Secretaria de Relações Internacionais (SINTER) da UFSC. Esse Programa destina-se aos alunos da UFSC interessados a realizar, por um ou dois semestres, um período de estudos em universidades estrangeiras conveniadas através de convênio bilateral.

São pré-requisitos para realizar intercâmbio em instituições conveniadas (conforme Resolução n.º 007/CUN/1999):

* Ter pelo menos 40% do curso concluído no momento da inscrição (em carga horária).
* Apresentar matrícula regular, desde a inscrição no Programa de Intercâmbio até o retorno à UFSC.
* Apresentar bom rendimento acadêmico, segundo critérios estabelecidos pelo Colegiado do Curso.[[14]](#footnote-14)

## 1.15. Projetos de Pesquisa e Extensão do Curso de Francês

Considerando que a formação de profissionais de Letras requer um processo de transformação pessoal, profissional e institucional, os docentes, em todas as instâncias, devem se revestir de postura reflexiva sobre suas práticas didático-pedagógicas.

Inseridos na dinâmica da sociedade, esses profissionais devem ser capazes de desenvolver ações participativas e questionadoras no seu espaço de atuação. Desse modo, a formação mostra-se uma tarefa complexa, em que se procura adequar a experiência profissional e os resultados de pesquisas na área à especificidade das demandas sociais.

Nesse sentido, o Estatuto da Universidade Federal de Santa Catarina, em seus artigos 3º e 4º, dispõe sobre as finalidades do ensino superior, dentre as quais se destacam o desenvolvimento da pesquisa e da extensão:

Art. 3.º A Universidade tem por finalidade produzir, sistematizar e socializar o saber filosófico, científico, artístico e tecnológico, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional, a reflexão crítica, a solidariedade nacional e internacional, na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática e na defesa da qualidade da vida.

Art. 4.º A educação superior tem por finalidade:

(...)

III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

(...)

VI - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Tendo em vista a relevância do cumprimento dos referidos dispositivos, o curso de graduação em Letras Francês tem contribuído de forma efetiva com a produção e disseminação do conhecimento através de seus projetos de pesquisa e extensão, desenvolvidos e coordenados pelos docentes do referido curso.

A realização dos projetos requer, e põe em prática, a produção e sistematização do conhecimento científico, amplia a formação dos docentes e discentes envolvidos nas pesquisas e promove a reflexão crítica, com vistas sempre ao aprimoramento profissional dos sujeitos atuantes e ao compromisso social com relação à aplicação do conhecimento produzido.

Nesse sentido, o corpo docente do curso de Letras Francês tem colaborado através do desenvolvimento de diferentes projetos, tanto de pesquisa como de extensão, focalizando as seguintes áreas temáticas: estudos linguísticos, estudos literários, estudos da tradução e estudos do ensino. Tais ações visam público amplo: crianças, adultos, idosos, comunidades carentes, comunidades do entorno da Universidade e de outros municípios do Estado de SC.

É importante destacar ainda que, por estarem comprometidos com a produção científica, os professores da área de Francês vêm incrementando as pesquisas e as publicações através da criação de núcleos específicos para abrigar o maior número de pesquisadores, inserindo, nesse contexto, alunos de graduação e pós-graduação, que atuam cooperativamente nessas atividades.

Atualmente os docentes da área de francês coordenam e/ou contribuem como pesquisadores em diferentes Núcleos, Grupos e Projetos de Pesquisa, registrados no Sistema Notes e em Plataformas Capes e CNPq. Alguns dos projetos de Pesquisa contam com bolsa de iniciação científica (PIBIC). A partir da atuação como pesquisadores e/ou coordenadores de Núcleos, Grupos e/ou Projetos, torna-se possível o diálogo entre professores- pesquisadores da UFSC e de diferentes instituições do Brasil e do exterior, promovendo o intercâmbio do conhecimento e a interlocução entre pesquisas afins.

O Curso de Letras Francês também oferece aos estudantes a oportunidade de iniciação em pesquisas, debates e trabalhos pedagógicos relacionados à escola, a partir do projeto atualmente coordenado pela Profa. Clarissa Laus Pereira Oliveira (MEN) e projeto coordenado pelo Prof. Ronaldo Lima.

Cabe ainda destacar que todos os professores do Curso de Letras Francês têm Projetos de Extensão registrados no Sistema Notes, apresentando diferentes objetivos e públicos de trabalho. Consoante à Resolução Normativa N.º 03/CUn/09, de 08 de dezembro de 2009, esses Projetos buscam a indissociabilidade entre a Extensão, o Ensino e a Pesquisa. Como exemplificação, há projetos destinados: (i) ao ensino de francês para diferentes comunidades (crianças da escola pública e grupos da Terceira Idade, por exemplo); (ii) à prática de leitura; (iii) à prática de oralidade; (iv) à propagação do conhecimento científico através da publicação de periódicos acadêmicos; (v) à difusão do cinema francês como ponto de partida para debates que permitam o intercâmbio colaborativo de questões relacionadas à língua, cultura e história das comunidades francófonas; (vi) à compilação de amostras linguísticas para fins de pesquisas, internas e externas à UFSC, em Linguística, Literatura e Tradução; (vii) à elaboração de materiais didáticos de francês para fins específicos; (viii) ao mapeamento do ensino do francês no Estado de Santa Catarina; entre outros.

Essa heterogeneidade de interesses e propostas reflete, de certa maneira, o compromisso dos professores e da Instituição com a interdisciplinaridade e a relação biunívoca com a sociedade, buscando a disponibilização de novos meios e processos de produção e compartilhamento de conhecimentos, contribuindo, além disso, para a ampliação do acesso ao saber e para o desenvolvimento social do país.

## 1.16. Os processos formativos

Visando à implementação de uma proposta pedagógica que atenda ao mesmo tempo ao desenvolvimento de competências e de habilidades específicas da formação dos bacharelandos e de competências globais, relacionadas ao desenvolvimento de uma cultura cidadã, profissional, humanista, artística e cultural, busca-se um ensino centrado nos processos e nas atitudes formativas. Vale lembrar que os Parâmetros Curriculares Nacionais dão ênfase no ensino fundamental e médio à formação geral sobre a formação específica; o desenvolvimento de capacidades de pesquisar, buscar informações, analisá-las e selecioná-las; a capacidade de aprender, criar, formular, ao invés do simples exercício de memorização. Essas mesmas competências devem, portanto, ser enfatizadas e desenvolvidas na formação do professor, de modo a qualificá-lo para atuar de forma coerente dentro desses novos paradigmas.

O próprio texto dos pareceres do CNE, homologados pelo Ministro da Educação em 17 de janeiro de 2002, apresenta um conjunto de princípios norteadores da formação do futuro profissional da educação. Assim, a instituição de ensino terá como objetivos:

* o ensino visando a real aprendizagem do aluno, o que implica a reflexão constante do corpo docente e da coordenação acadêmica sobre os procedimentos didáticos e estruturais necessários para esse fim;
* o acolhimento e o trato da diversidade humana, social, intelectual e profissional;
* o exercício de atividades de enriquecimento cultural, incentivando e favorecendo a pluralidade na formação e na produção cultural, artística e humanística dos alunos;
* o aprimoramento em práticas investigativas, estimulando a reflexão crítica e a pesquisa, com vistas ao desenvolvimento de um espírito autônomo, independente e afirmativo;
* a elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares para além da sala de aula, criando as condições necessárias para o desenvolvimento da prática reflexiva através do ensino, da pesquisa e da extensão;
* o uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores, necessárias para a modernização das práticas escolares e formativas e para a autonomia na aprendizagem;
* o desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe, fundamentais para o desenvolvimento das competências interpessoais e comunicativas, bem como da consciência ética e da responsabilidade social.

## 1.17. Conteúdos curriculares

A estruturação do curso de Letras Francês Bacharelado tem como prerrogativas a legislação em vigor, em especial as Resoluções CNE/CES nº18/2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras, CNE/CES 2/2007, que dispõe sobre a carga horária e período de integralização dos bacharelados e, ainda, pela Resolução da Universidade Federal de Santa Catarina n°001/CUN/2000, de 29 de fevereiro de 2000.

As cargas horárias preconizadas na legislação preveem, portanto, para o Bacharelado, a integralização de, no mínimo, 2.400 horas (Resoluçãonº 2, de 18 de junho de 2007), sendo que as atividades complementares não devem exceder 20% da carga horária total do curso, ou seja, 480 horas. As disciplinas - de hora/aula de 50 minutos (Resolução nº 017/CUn/97), acontecerão em 8 fases (semestres letivos), sendo que cada hora/aula de 50 minutos é denominada ‘crédito’.

Seguindo a legislação em vigor, a matriz curricular do curso de LETRAS FRANCÊS – BACHARELADO se estrutura da seguinte maneira:

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Comparativo: carga horária curso** | | |
| **Componente curricular** | **Carga horária**  **H/aula** | **Carga** **horária mínima (CNE) em H/aula** |
| Disciplinas obrigatórias | 2268h/a | 2400 |
| Disciplinas optativas | 288h/a |
| Disciplinas PCC | 144h/a |
| TCC | 144h/a |
| **Total Parcial** | **2844h/a** |
| Atividades Teórico Práticas de Aprofundamento | 240h/a | 240 |
| **TOTAL GERAL** | **3084h/a\*\*** | **2640** |

### 1.17.1. Estrutura Curricular

#### **1.17.1.1. Primeira Fase**

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Código** | **Disciplina** | **Horas Aula** | **Horas relógio** |
| LLE8020 | Estudos Literários I | 72 | 60 |
| LLE8030 | História da Tradução | 72 | 60 |
| LLE8040 | Introdução aos Estudos da Linguagem | 72 | 60 |
| LLE8311 | Compreensão e Produção Oral em Língua Francesa I | 72 | 60 |
| LLE8391 | Compreensão e Produção Escrita em Língua Francesa I | 72 | 60 |
| **Total** | | **360** | **300** |

**EMENTAS:**

**LLE8020 – Estudos Literários I –** Teorias da narrativa. Estudo de textos teóricos fundamentais para a compreensão e análise de autores e textos narrativos.

**LLE8030 – História da Tradução –** Estudo diacrônico e sincrônico da atividade tradutória. Papel e prática do tradutor. Contextos sociais, históricos e culturais dos textos traduzidos em diferentes países. História da Tradução no Brasil. História da Tradução no mundo.

**LLE8040 – Introdução aos Estudos da Linguagem –** Introdução aos conceitos de língua e linguagem e às escolas de estudos linguísticos, abordando a polissemia do termo gramática e questões referentes à língua e sociedade, sobretudo a aspectos sócio históricos do português brasileiro e suas relações étnico-raciais.

**LLE8311 – Compreensão e Produção Oral em Língua Francesa I –** Introdução à compreensão e produção oral em língua francesa de gêneros discursivos das esferas cotidiana, artística e acadêmica.

**LLE8391 – Compreensão e Produção Escrita em Língua Francesa I –** Introdução à compreensão e produção escrita em língua francesa de gêneros discursivos das esferas cotidiana, artística e acadêmica.

#### **1.17.1.2. Segunda Fase**

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Código** | **Disciplina** | **Horas Aula** | **Horas relógio** |
| LLE 8021 | Estudos Literários II | 72 | 60 |
| LLE 8041 | Estudos Linguísticos I | 72 | 60 |
| LLE 8050 | Linguística Aplicada | 72 | 60 |
| LLE8312 | Compreensão e Produção Oral em Língua Francesa II | 72 | 60 |
| LLE8392 | Compreensão e Produção Escrita em Língua Francesa II | 72 | 60 |
| **Total** | | **360** | **300** |

**EMENTAS:**

**LLE8021 – Estudos Literários II –** Estudo de textos de teoria e crítica do texto poético. Estudo de teoria e crítica do texto dramático. Estudo de textos teóricos fundamentais para a compreensão e análise de autores e textos pertencentes a esses gêneros.

**LLE8041 – Estudos Linguísticos I** – Introdução aos estudos dos diferentes níveis de análise linguística: fonética, fonologia, morfologia, sintaxe e semântica.

**LLE8050 – Linguística Aplicada –** Introdução aos campos de atuação da Linguística Aplicada, destacando a relação entre língua estrangeira e identidade e cultura, o papel do ensino de línguas estrangeiras na sociedade e a formação de professores.

**LLE8312 – Compreensão e Produção Oral em Língua Francesa II –** Compreensão, análise e produção oral em língua francesa de gêneros discursivos das esferas cotidiana, artística, publicitária e acadêmica.

**LLE8392 – Compreensão e Produção Escrita em Língua Francesa II –** Compreensão, análise e produção escrita em língua francesa de gêneros discursivos das esferas cotidiana, artística, publicitária e acadêmica.

#### **1.17.1.3. Terceira Fase**

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Código** | **Disciplina** | **Horas Aula** | **Horas relógio** |
| LLE 8022 | Estudos Literários III | 72 | 60 |
| LLE 8031 | Teoria da Tradução | 72 | 60 |
| LLE 8042 | Estudos Linguísticos II | 72 | 60 |
| LLE8313 | Compreensão e Produção Oral em Língua Francesa III | 72 | 60 |
| LLE8393 | Compreensão e Produção Escrita em Língua Francesa III | 72 | 60 |
|  | Disciplina PCC | 72 | 60 |
| **Total** | | **360** | **300** |

**EMENTAS:**

**LLE8022 – Estudos Literários III –** Leitura e análise de textos literários produzidos até o século XVIII – traduzidos para o português ou escritos originalmente em língua portuguesa – a partir de temas, questões e teorias literárias. Tópicos sugeridos: discussão dos cânones, função da literatura, criação literária, literatura e tradução, literatura e história, literatura e relações de gênero e étnico-raciais, entre outros.

**LLE8031 – Teoria da Tradução –** Diferentes concepções e teorias da tradução. Elementos culturais, históricos e ideológicos constitutivos das teorias da tradução. Estudo do paratexto e da paratradução. Aplicação de modelos teóricos e de estratégias de tradução. Impacto da teoria na prática da tradução e da prática na teoria.

**LLE8042 – Estudos Linguísticos II –** Introdução ao estudo das diferentes disciplinas de estudos linguísticos: Psicolinguística, Sociolinguística, Linguística Textual, Pragmática e Análise do Discurso.

**LLE8313 – Compreensão e Produção Oral em Língua Francesa III –** Compreensão, análise e produção oral, em língua francesa, de gêneros discursivos das esferas cotidiana, artística, publicitária, jornalística e acadêmica.

**LLE8393 – Compreensão e Produção Escrita em Língua Francesa III –** Compreensão, análise e produção escrita, em língua francesa, de gêneros discursivos das esferas cotidiana, artística, publicitária, jornalística e acadêmica.

#### **1.17.1.4. Quarta Fase**

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Código** | **Disciplina** | **Horas Aula** | **Horas relógio** |
| LLE 8023 | Estudos Literários IV | 72 | 60 |
| LLE 8032 | Prática da Tradução | 72 | 60 |
| LLE8010 | Pesquisa em Letras Estrangeiras | 72 | 60 |
| LLE8314 | Compreensão e Produção Oral em Língua Francesa IV | 72 | 60 |
| LLE8394 | Compreensão e Produção Escrita em Língua Francesa IV | 72 | 60 |
|  | Disciplina PCC | 72 | 60 |
| **Total** | | **360** | **300** |

**EMENTAS:**

**LLE8023 – Estudos Literários IV –** Leitura e análise de textos literários produzidos a partir do século XIX – traduzidos para o português ou escritos originalmente em língua portuguesa – a partir de temas, questões e teorias literárias. Tópicos sugeridos: discussão dos cânones, função da literatura, criação literária, literatura e tradução, literatura e história, literatura e relações de gênero e étnico-raciais, entre outros.

**LLE8032 – Prática da Tradução –** Reflexões sobre o processo tradutório e práticas tradutórias referentes a diferentes gêneros textuais e textos de especialidade, suas modalidades retóricas e seus movimentos como práticas sociais, históricas e culturais, considerando elementos extratextuais e intratextuais.

**LLE8010 – Pesquisa em Letras Estrangeiras –** Estudo crítico introdutório sobre os fundamentos teóricos da pesquisa científica no que tange à área de língua e literatura estrangeiras e de tradução. A elaboração de projeto de pesquisa científica. A ética na pesquisa envolvendo seres humanos.

**LLE8314 – Compreensão e Produção Oral em Língua Francesa IV –** Compreensão, análise e produção oral, em língua francesa, de gêneros discursivos das esferas cotidiana, artística, jornalística e acadêmica.

**LLE8394 – Compreensão e Produção Escrita em Língua Francesa IV –** Compreensão, análise e produção escrita, em língua francesa, de gêneros discursivos das esferas cotidiana, artística, jornalística e acadêmica.

#### **1.17.1.5. Quinta Fase**

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Código** | **Disciplina** | **Horas Aula** | **Horas relógio** |
| LLE8321 | Literatura Francesa I | 72 | 60 |
| LLE8315 | Compreensão e Produção Oral em Língua Francesa V | 72 | 60 |
| LLE8395 | Compreensão e Produção Escrita em Língua Francesa V | 72 | 60 |
|  | Optativa\* | 72 | 60 |
| **Total** | | **288** | **240** |

**\*** Disciplina optativa a ser escolhida dentre as oferecidas no semestre em curso.

**EMENTAS:**

**LLE8321 – Literatura francesa I –** Introdução ao estudo da literatura de expressão francesa através da leitura, estudo e análise de um tema, como por exemplo, entre outros: a função da literatura, modernidade e literatura, minorias e literatura, literatura e ensino, literatura e tradução, a mulher na literatura francesa. Estudos de teoria literária e de instrumentos de análise literária.

**LLE8315 – Compreensão e Produção Oral em Língua Francesa V –** Compreensão, análise e produção oral, em língua francesa, de gêneros discursivos das esferas cotidiana, artística, jornalística e acadêmica.

**LLE8395 – Compreensão e Produção Escrita em Língua Francesa V –** Compreensão, análise e produção escrita, em língua francesa, de gêneros discursivos das esferas cotidiana, artística, jornalística e acadêmica.

#### **1.17.1.6. Sexta Fase**

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Código** | **Disciplina** | **Horas Aula** | **Horas relógio** |
| LLE 8322 | Literatura Francesa II | 72 | 60 |
| LLE8316 | Compreensão e Produção Oral em Língua Francesa VI | 72 | 60 |
| LLE8396 | Compreensão e Produção Escrita em Língua Francesa VI | 72 | 60 |
|  | Optativa\* | 72 | 60 |
| **Total** | | **288** | **240** |

**EMENTAS:**

**LLE8322 – Literatura francesa II –** A literatura de expressão francesa através do estudo de gêneros literários específicos (poesia, conto, ensaio, carta, teatro, romance, etc). Estudos de teoria literária e de instrumentos de análise literária.

**LLE8316 – Compreensão e Produção Oral em Língua Francesa VI –** Compreensão, análise e produção oral, em língua francesa, de gêneros discursivos das esferas cotidiana, publicitária, artística, jornalística e acadêmica.

**LLE8396 – Compreensão e Produção Escrita em Língua Francesa VI –** Compreensão, análise e produção escrita, em língua francesa, de gêneros discursivos das esferas cotidiana, publicitária, artística, jornalística e acadêmica.

#### **1.17.1.7. Sétima Fase**

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Código** | **Disciplina** | **Horas Aula** | **Horas relógio** |
| LLE 8323 | Literatura Francesa III | 72 | 60 |
| LLE8317 | Compreensão e Produção Oral em Língua Francesa VII | 72 | 60 |
| LLE8397 | Compreensão e Produção Escrita em Língua Francesa VII | 36 | 30 |
| LLE8340 | Elaboração de Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso | 72 | 60 |
|  | Disciplina optativa | 72 | 60 |
| **Total** | | **324** | **270** |

**EMENTAS:**

**LLE8323 – Literatura Francesa III –** A literatura de expressão francesa através do estudo de autores específicos. Estudos de teoria literária e de instrumentos de análise literária

**LLE8317 – Compreensão e Produção Oral em Língua Francesa VII –** Compreensão, análise e produção oral, em língua francesa, de gêneros discursivos das esferas cotidiana, publicitária, artística, jornalística e acadêmica.

**LLE8397 – Compreensão e Produção Escrita em Língua Francesa VII –** Compreensão, análise e produção escrita, em língua francesa, de gêneros discursivos das esferas cotidiana, publicitária, artística, jornalística e acadêmica.

**LLE8340 – Elaboração de Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso –** Escrita acadêmica visando à elaboração de projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). A ética na pesquisa envolvendo seres humanos.

#### **1.17.1.8. Oitava fase**

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Código** | **Disciplina** | **Horas Aula** | **Horas relógio** |
| LLE 8324 | Literatura Francesa IV | 72 | 60 |
| LSB7904 | Língua Brasileira de Sinais I | 72 | 60 |
| LLE8341 | Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) | 144 | 120 |
|  | Disciplina optativa | 72 | 60 |
| **Total** | | **360** | **300** |

**EMENTAS:**

**LLE7324 – Literatura Francesa IV –** A literatura de expressão francesa através do estudo de períodos literários específicos (Idade Média, Classicismo, Pré-romantismo, Romantismo, Realismo, Simbolismo, Surrealismo, Nouveau Roman etc.). Estudos de teoria literária e de instrumentos de análise literária.

**LSB7904 - Língua Brasileira de Sinais I –** desmistificação de ideias recebidas relativamente às línguas de sinais. A língua de sinais enquanto língua utilizada pela comunidade surda brasileira. Introdução à língua brasileira de sinais: usar a língua em contextos que exigem comunicação básica, como se apresentar, realizar perguntas, responder perguntas e dar informações sobre alguns aspectos pessoais (nome, endereço, telefone). Conhecer aspectos culturais específicos da comunidade surda brasileira.

**LLE8341 – Trabalho de Conclusão de Curso –** Realização de pesquisa sobre tópico ligado à francofonia, seguida da redação do trabalho escrito conforme regras do DLLE e de apresentação e sustentação orais.

#### **1.17.1.9. Disciplinas optativas**

O bacharelando deve cumprir uma carga mínima obrigatória de 180 horas/aula ou 150 horas/relógio de disciplinas optativas.

##### 1.17.1.9.1. Tronco comum

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **Código** | **Disciplina** | **Créd.** | **Equiv.** | **Pré-requisitos** |
| LLE8000 | Introdução à Teoria e Prática da Legendagem | 2 | LLE 7000 | Língua (oral) 3 e LLE 8031 ou LLE5060 ou LLE 7032 |
| LLE8001 | Linguagem e Filosofia | 2 | LLE7001 | ...... |
| LLE8002 | Literatura e Filosofia | 2 | LLE7002 | ...... |
| LLE8004 | Literatura e Cinema A | 2 | LLE 5141 ou LLE7014 | ...... |
| LLE8006 | Introdução ao Ensino/Aprendizagem de Português como Segunda Língua | 4 | LLE7005 ouLLE7006 | ...... |
| LLE8005 | Literatura e Cinema B | 4 | LLE 5141 ou LLE7015 | ...... |
| LLE 8006 | Variação Linguística e Ensino de Português como Segunda Língua | 4 | .... | ...... |
| LLE8007 | Leitura e Produção Textual Acadêmica | 4 | LLE7077 | ...... |
| LLE8008 | Literatura Infanto-Juvenil | 4 | LLE7078 | ...... |
| LLE8009 | Teoria e Crítica Literária | 4 | LLE7079 | ...... |
| LLE8075 | Tradução Literária Comentada | 4 | LLE 7071 | Língua (ou Língua Escrita 4) e LLE 7020 ou LLE 8020 e LLE5060 ou LLE 7032 ou LLE 8031 |

**EMENTAS:**

**LLE8000 – Introdução à Teoria e Prática da Legendagem –** Teorias da tradução audiovisual e legendagem. Análise crítica de legendas existentes. Análise do texto audiovisual de partida. Elaboração de um projeto de legendagem. Implementação técnica e sincronização das legendas com o texto audiovisual de partida.

**LLE8001 – Linguagem e Filosofia –** Concepções de linguagem na linguística, semiótica e filosofia. Disciplina ministrada em português.

**LLE8002 – Literatura e Filosofia –** Enfoque de um tema específico do desenvolvimento filosófico e literário do Iluminismo à atualidade. Disciplina ministrada em português.

**LLE8004 – Literatura e Cinema A –** Análise, reflexão e discussão de textos e excertos literários, sequências cinematográficas e filmes baseados em obras narrativas da tradição mundial. Comparação entre as linguagens literária e cinematográfica.

**LLE8005 – Introdução ao Ensino/Aprendizagem de Português como Segunda Língua –** Introdução às questões atuais relacionadas ao ensino/aprendizagem do Português como Segunda Língua no Brasil, abordando metodologias, materiais didáticos e formação de professores.

**LLE8015 – Literatura e Cinema B –** Análise, reflexão e discussão de textos e excertos literários, sequências cinematográficas e filmes baseados em obras narrativas da tradição mundial. Comparação entre as linguagens literária e cinematográfica.

**LLE8006 – Variação Linguística e Ensino de Português como Segunda Língua –** Prática de ensino do Português como Segunda Língua em diferentes contextos de ensino/aprendizagem, abordando questões de variação linguística.

**LLE8007 – Leitura e Produção Textual Acadêmica –** Leitura e produção de textos técnico-científicos relevantes para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, tais como: resumo, resenha, artigo e seminário.

**LLE8008 – Literatura Infanto-Juvenil –** Conceito, origem e evolução da Literatura Infantil e Juvenil. Tendências contemporâneas da literatura Infantil e Juvenil. Prática de análise textual.

**LLE8009 – Teoria e Crítica Literária –** Panorama das principais Teorias Literárias do Século XX até hoje. Estudo de textos críticos representativos das principais Teorias Literárias e Escolas Críticas do Século XX.

**LLE8075 – Tradução Literária Comentada –** Aplicação de modelos teóricos e de estratégias tradutórias à análise de textos literários originais e/ou traduzidos e à prática da tradução comentada.

**DISCIPLINAS PCC DE TRONCO COMUM (4 créditos)**

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **Códigos** | **Disciplinas PCC Tronco Comum** | **Equivalências** | **Pré-requisitos** | **Fase** |
| LLE8061 | Avaliação no contexto de ensino-aprendizagem de Língua Estrangeira | .... | .... | 3 |
| LLE8062 | Ensino-aprendizagem de literatura em língua estrangeira I | .... | **(LLE8020 e LLE8021 e LLE8192)**  **ou**  **(LLE8020 e LLE8021 e LLE8292)**  **ou**  **(LLE8020 e LLE8021 e LLE8392)**  **ou**  **(LLE8020 e LLE8021 e LLE8492)**  **ou**  **(LLE8020 e LLE8021 e LLE8592)** | 3 |
| LLE8063 | Ensino-aprendizagem de literatura em língua estrangeira II | .... | **(LLE8020 e LLE8021 e LLE8192)**  **ou**  **(LLE8020 e LLE8021 e LLE8292)**  **ou**  **(LLE8020 e LLE8021 e LLE8392)**  **ou**  **(LLE8020 e LLE8021 e LLE8492)**  **ou**  **(LLE8020 e LLE8021 e LLE8592)** | 3 |
| LLE8064 | Ensino-aprendizagem de literatura em língua estrangeira III | .... | **(LLE8020 e LLE8021 e LLE8192)**  **ou**  **(LLE8020 e LLE8021 e LLE8292)**  **ou**  **(LLE8020 e LLE8021 e LLE8392)**  **ou**  **(LLE8020 e LLE8021 e LLE8492)**  **ou**  **(LLE8020 e LLE8021 e LLE8592)** | 4 |
| LLE8065 | Ensino da Leitura | LLE5132 e LLE7016 | ..... | 3 |
| LLE8066 | Ensino de Línguas em Diferentes Contextos de Aprendizagem | .... | LLE 8111 e LLE8191 (Alemão) OU LLE8211 e LLE8291 (Espanhol)  OU LLE8311 e LLE8391 (Francês) OU LLE8411 e LLE8491 (Inglês) OU LLE 8511 e LLE8591 (Italiano) | 4 |
| LLE8067 | Jogos e dinâmicas no ensino de língua estrangeira | .... | ..... | 3 |
| LLE8068 | Língua, Ensino e Interculturalidade na Educação Básica | .... | ..... | 3 |
| LLE8069 | Língua, Norma(s) e Ideologias | .... | ..... | 3 |
| LLE8070 | Literatura e ensino no contexto de outras mídias e tecnologias | .... | **(LLE8020 e LLE8021 e LLE8192)**  **ou**  **(LLE8020 e LLE8021 e LLE8292)**  **ou**  **(LLE8020 e LLE8021 e LLE8392)**  **ou**  **(LLE8020 e LLE8021 e LLE8492)**  **ou**  **(LLE8020 e LLE8021 e LLE8592)** | 4 |
| LLE8071 | Vygotsky e Educação | LLE7075 | LLE8040 ou LLE7040 | 4 |

##### 1.17.1.9.2. Específicas do curso

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Código** | **Disciplina** | **Créd.** | **Equiv.** | | **Pré-requisitos** |
| LLE8381 | Fonética francesa I | 72 | LLE7381 | LLE8313 | |
| LLE8382 | Fonética francesa II | 72 | LLE7382 | LLE8314 | |
| LLE8384 | História da língua francesa | 72 | LLE7384 | LLE8313 | |
| LLE8380 | Estudos canadenses | 72 | LLE7380 | nenhum | |
| LLE8374 | Tópicos especiais em literatura francesa I | 72 | LLE7374 | LLE8020  LLE8021 | |
| LLE8375 | Tópico especiais em literatura francesa II | 36 | LLE7375 | LLE8020  LLE8021 | |
| LLE8372 | Tópicos especiais em língua francesa I | 72 | LLE7372 | LLE8312 | |
| LLE8373 | Tópicos especiais em língua francesa II | 36 | LLE7373 | LLE8312 | |
| LLE8386 | Leitura e escrita de textos acadêmicos em francês | 36 | LLE7386 | LLE8314 | |

**EMENTAS:**

**LLE8381 – Fonética Francesa I –**  A disciplina de Fonética Francesa I visa o desenvolvimento da capacidade de percepção e de produção de gestos articulatórios da língua francesa, oferecendo subsídios teóricos e práticos para o aperfeiçoamento da prosódia, indispensáveis à formação de professores de francês preparados para atuar no ensino fundamental, médio, superior e em docências alternativas.

**LLE8382 – Fonética Francesa II –** A disciplina de Fonética Francesa I visa o desenvolvimento da capacidade de percepção e de produção de gestos articulatórios da língua francesa, oferecendo subsídios teóricos e práticos para o aperfeiçoamento da prosódia, indispensáveis à formação de professores de francês preparados para atuar no ensino fundamental, médio, superior e em docências alternativas.

**LLE8384 – História da Língua Francesa –** A disciplina História da Língua Francesa tem por objetivo abordar aspectos teóricos da evolução da língua francesa ao longo dos séculos na França e em outras partes do mundo francófono, com vistas ao ensino-aprendizagem da língua francesa.

**LLE8380 – Estudos Canadenses –** Apresentação e análise de aspectos fundamentais do Canadá (multiculturalismo, história, geografia, formação, povos autóctones, cultura, literatura e outras artes, etc). Leitura e à análise de textos acadêmicos, literários, fílmicos ou outros no âmbito dos estudos canadenses. Programação especifica a critério do departamento.

**LLE8374 – Tópicos Especiais em Literatura Francesa I –** Estudo de um autor, gênero, período ou problemática em literaturas de expressão francesa. Apresentação e estudo de instrumentos fundamentais de teoria e de análise literária. Programação especifica a critério do departamento.

**LLE8375 – Tópicos Especiais em Literatura Francesa II –** Estudo de um autor, gênero, período ou problemática em literaturas de expressão francesa como fenômeno artístico, histórico e de diálogo entre culturas. Apresentação e reflexão sobre instrumentos de teoria e de análise literária. Programação especifica a critério do departamento.

**LLE8386 - Leitura e escrita de textos acadêmicos em francês –** Estudo de leitura, análise e produção de textos acadêmicos em língua francesa. Apresentação e análise de elementos textuais e estratégias de leitura e de escrita de textos acadêmicos em língua francesa. Programação especifica a critério do departamento.

**LLE8372 – Tópicos Especiais em Língua Francesa I –** Aspectos linguísticos da língua francesa e de suas diversidades, através de estudos comparados com vistas ao aperfeiçoamento da escrita acadêmica. Apresentação e estudo de instrumentos fundamentais de teoria e de análise linguística. Programação especifica a critério do Curso de Francês.

**LLE8373 – Tópicos Especiais em Língua Francesa II –** Estudo de aspectos artísticos, históricos, culturais e identitários ou de problemáticas específicas de expressões em língua francesa. Programação especifica a critério da Área.

## 1.18. Matriz curricular

**Matriz curricular do Curso de Francês Bacharelado – Currículo 2019**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Comparativo: carga horária curso *vs* carga horária legal** | | |
| **Componente curricular** | **Carga horária**  **H/aula – H/relógio** | **Carga** **horária mínima (CNE) em H/aula** |
| Disciplinas obrigatórias | 2268h/a – 1890h/r | 2400 |
| Disciplinas optativas | 288h/a – 240h/r |
| TCC | 144h/a – 120h/r |
| **Total Parcial** | **2700h/a – 2250h/r** |
| Atividades Teórico Práticas de Aprofundamento | 240h/a – 200h/r | 240 |
| **TOTAL GERAL** | **2940h/a\*\* – 2450h/r** | **2640** |

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **MATRIZ CURRICULAR**  LETRAS FRANCÊS – BACHARELADO | | | | | |
| **PRIMEIRA FASE** – Obrigatórias: 360h/a = 300h/r | | | | | |
| **Código** | **Disciplina** | **Pré-req.** | **h/a** | **h/r** | **Equivalentes** |
| LLE8020 | Estudos Literários I | Nenhum | 72 | 60 | LLE7020 |
| LLE8030 | História da Tradução | nenhum | 72 | 60 | LLE7030 e LLE7031 |
| LLE8040 | Introdução aos Estudos da Linguagem | nenhum | 72 | 60 | LLE7040 |
| LLE8311 | Compreensão e Produção Oral em Língua Francesa I | nenhum | 72 | 60 | LLE7311 |
| LLE8391 | Compreensão e Produção Escrita em Língua Francesa I | nenhum | 72 | 60 | LLE7311 |

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **SEGUNDA FASE** – Obrigatórias: 360h/a = 300h/r | | | | | |
| **Código** | **Disciplina** | **Pré-req.** | **h/a** | **h/r** | **Equivalentes** |
| LLE8021 | Estudos Literários II | LLE7020 ou LLE8020 | 72 | 60 | LLE7023 ou LLV5932 ou LLV7403 |
| LLE8041 | Estudos Linguísticos I | LLE7040 ou LLE8040 | 72 | 60 | LLV7040 ou 7005/7006/7007/5601/  5602/5104/LLE7041 |
| LLE8050 | Linguística Aplicada | LLE8040 | 72 | 60 | LLE5045 ou LLE7050  e LLE7051 e/ou  LLE 7052 |
| LLE8312 | Compreensão e Produção Oral em Língua Francesa II | LLE8311  ou LLE7311 | 72 | 60 | LLE 7312 |
| LLE8392 | Compreensão e Produção Escrita em Língua Francesa II | LLE8391  ou LLE7311 | 72 | 60 | LLE 7312 |

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **TERCEIRA FASE** – Obrigatórias: 360h/a = 300h/r | | | | | |
| **Código** | **Disciplina** | **Pré-req.** | **h/a** | **h/r** | **Equivalentes** |
| LLE8022 | Estudos Literários III | LLE 8020 e LLE8021  ou LLE7020 e LLE7023 | 72 | 60 | LLE5606 ou LLE7021 ou LLV5931 ou LLV7401 |
| LLE8031 | Teorias da Tradução | LLE8030 ou LLE7030  e LLE7031 | 72 | 60 | LLE5060 ou LLE7032 |
| LLE8042 | Estudos Linguísticos II | LLE7040 ou LLE8040 | 72 | 60 | LLE7042 ou LLV7009/7012/7017/  7018/5657/5109/5106/  5105 |
| LLE8313 | Compreensão e Produção Oral em Língua Francesa III | LLE8312 ou  LLE7312 | 72 | 60 | LLE7313 |
| LLE8393 | Compreensão e Produção Escrita em Língua Francesa III | LLE8392 ou  LLE7312 | 72 | 60 | LLE7313 |

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **QUARTA FASE** – 360h/a = 300h/r | | | | | |
| **Código** | **Disciplina** | **Pré-req.** | **h/a** | **h/r** | **Equivalentes** |
| LLE8023 | Estudos Literários IV | LLE8020 e LLE8021 e LLE8022  ou LLE7020 e LLE7023 | 72 | 60 | LLE5605 ou LLE7022 |
| LLE8010 | Pesquisa em Letras Estrangeiras | LLE 8030 e LLE8031 ou LLE 7030 e LLE 7031 ou LLE 5060 e LLE 8113 ou LE7113 e  LLE8193 ou LLE7193 (Alemão) OU LLE8213 ou LLE7605 e LLE8293 ou LLE7604 (Espanhol) OU LLE8313 ou LLE7313 e LLE8393 (Francês) OU LLE8413 ou LLE7413 e LLE8493 ou LLE7493 (Inglês) OU LLE8513 ou LLE7513 e LLE8593 (Italiano) | 72 | 60 | LLE7060 ou  ou LLE7460 |
| LLE8032 | Prática de Tradução | LLE8030 e LLE8031  ou LLE7030 e LLE7031  ou LLE5060 LLE8313 e LLE8393 | 72 | 60 |  |
| LLE8314 | Compreensão e Produção Oral em Língua Francesa IV | LLE8313 ou  LLE7313 | 72 | 60 | LLE7314 |
| LLE8394 | Compreensão e Produção Escrita em Língua Francesa IV | LLE8393 ou  LLE7313 | 72 | 60 | LLE7314 |

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **QUINTA FASE** – Obrigatória = 216h/a = 180h/r  LLE 216h/a, Opt 72h/a TOTAL = 288h/a = 240h/r | | | | | |
| **Código** | **Disciplina** | **Pré-req.** | **h/a** | **h/r** | **Equivalentes** |
| LLE8321 | Literatura Francesa I | LLE8314 e LLE8394  ou LLE7314 | 72 | 60 | LLE 7321 |
| LLE8315 | Compreensão e Produção Oral em Língua Francesa IV | LLE8314 ou  LLE7314 e  LLE8394 | 72 | 60 | LLE7315 |
| LLE8395 | Compreensão e Produção Escrita em Língua Francesa IV | LLE8314 ou  LLE7314 e  LLE9394 | 72 | 60 | LLE7315 |
|  | Optativa (a escolher) |  | 72 | 60 | Específica do curso do se tiver oferta. |

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **SEXTA FASE** – Obrigatória = 216h/a = 180h/r  LLE 216h/a, Opt 72h/a TOTAL = 288h/a = 240h/r | | | | | |
| **Código** | **Disciplina** | **Pré-req.** | **h/a** | **h/r** | **Equivalentes** |
| LLE8322 | Literatura Francesa II | LLE8315 e LLE8395  ou LLE7315 | 72 | 60 | LLE 7322 |
| LLE8316 | Compreensão e Produção Oral em Língua Francesa V | LLE8315  ou LLE7315 | 72 | 60 | LLE7316 |
| LLE8396 | Compreensão e Produção Escrita em Língua Francesa V | LLE8395 ou  LLE7315 | 72 | 60 | LLE7316 |
|  | Optativa (a escolher) |  | 72 |  |  |

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **SETIMA FASE** – Obrigatória = 252h/a = 210h/r  LLE 252h/a, Opt 72h/a TOTAL = 324h/a = 270h/r | | | | | |
| **Código** | **Disciplina** | **Pré-req.** | **h/a** | **h/r** | **Equivalentes** |
| LLE8323 | Literatura Francesa III | LLE8316 e LLE8396  ou LLE7316 | 72 | 60 | LLE 7323 |
| LLE8317 | Compreensão e Produção Oral em Língua Francesa VII | LLE8316 ou  LLE7316 | 72 | 60 | LLE7317 |
| LLE8397 | Compreensão e Produção Escrita em Língua Francesa VII | LLE8396 ou  LLE7316 | 36 | 30 | LLE7317 |
| LLE8340 | Elaboração de Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso | LLE8316 e LLE8396 ou  LLE7316 e LLE8010 ou LLE7060 | 72 | 60 | LLE7361 |
|  | Optativa (a escolher) |  | 72 | 60 | Específica do curso do se tiver oferta. |

**\*** Duzentos e quarenta horas-aula (240 h/a de ACC) (LLE 7910) **devem ser validadas até a 7ª fase do Curso** **de Bacharelado**, na forma de 4 disciplinas).

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **OITAVA FASE** – Obrigatória = 288h/a = 240h/r  LLE 288h/a, Opt 72h/a TOTAL = 360h/a = 300h/r | | | | | |
| **Código** | **Disciplina** | **Pré-req.** | **h/a** | **h/r** | **Equivalentes** |
| LLE8324 | Literatura Francesa IV | LLE8317 e LLE8397  ou LLE7317 | 72 | 60 | LLE7324 |
| LSB7904 | Língua Brasileira de Sinais I | Nenhum | 72 | 60 |  |
| LLE8341 | Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) | LLE8317 e LLE8397  ou LLE7317 e LLE8010 ou LLE7060 e LLE8340 ou LLE7361 | 144 | 120 | LLE7362 |
|  | Optativa (a escolher) |  | 72 | 60 | Específica do curso do se tiver oferta. |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **ATIVIDADES ACADÊMICO- CIENTÍFICA E CULTURAIS** | | | | |
| **Código** | **Disciplina** | **Pré-req.** | **H/a** | **H/r** |
| LLE7910 | Quatro disciplinas a escolha, conforme normas presentes neste documento para as AACCs | nenhum | 240 | 200 |

# 2. Corpo Docente

## 2.1. Atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) – Portaria nº 233, de 25 de agosto de 2010.

A Pró-Reitora de Ensino de Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina, usando da competência que lhe foi delegada pela Portaria n° 649/GR/96 de 20/05/96, e conforme deliberação da Câmara de Ensino de Graduação em reunião realizada em 23 de junho de 2010,

RESOLVE:

Art. 1.º Instituir o Núcleo Docente Estruturante (NDE) no âmbito dos cursos de Graduação da Universidade e estabelecer as normas de seu funcionamento.

Art. 2.º O Núcleo Docente Estruturante de cada curso de Graduação será responsável pela formulação, implementação, avaliação e pelo desenvolvimento do respectivo projeto pedagógico.

Art. 3.º O Núcleo Docente Estruturante, de caráter consultivo, propositivo e executivo em matéria acadêmica, terá as seguintes atribuições:

I - elaborar o projeto pedagógico do curso definindo sua concepção e fundamentos;

II - estabelecer o perfil profissional do egresso do curso;

III - avaliar e atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso;

IV - conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de curso, sempre que necessário;

V - supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado;

VI - analisar e avaliar os planos de ensino das disciplinas e sua articulação com o projeto pedagógico do curso;

VII - promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico.

Parágrafo único. As proposições do Núcleo Docente Estruturante serão submetidas à apreciação e deliberação do Colegiado do curso.

Art. 4.º O Núcleo Docente Estruturante será composto por docentes indicados pelo Colegiado do curso que:

I - integrem o Colegiado do curso e/ou;

II - ministrem, com regularidade, aulas no curso.

Parágrafo único. A composição do Núcleo Docente Estruturante deverá observar as seguintes proporções:

I - o número de docentes será equivalente a, no mínimo, 15% do número total de disciplinas obrigatórias da matriz curricular do curso;

II - pelo menos 80% dos docentes deverão ser portadores do título de doutor.

Art. 5.º Os membros do Núcleo Docente Estruturante serão designados pelo Diretor da Unidade Universitária à qual o curso de graduação é vinculado, para um mandato de dois anos, podendo ocorrer recondução de mais um mandato para até 1/3 dos membros.

§ 1.º No ato de designação a que se refere o caput deste artigo será atribuída uma hora de trabalho semanal a cada membro do Núcleo para o desempenho de suas atribuições.

§ 2.º O Diretor da Unidade Universitária deverá encaminhar cópia da portaria de constituição do Núcleo à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação.

Art. 6.º O presidente do Núcleo Docente Estruturante será escolhido pelos seus pares, para um mandato de dois anos.

Art. 7.º O Núcleo Docente Estruturante reunir-se-á uma vez por semestre, preferencialmente no início do semestre letivo e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo seu Presidente ou por solicitação da maioria de seus membros.

Art. 8.º No prazo de 60 dias, a partir da data de publicação da presente Portaria, os Núcleos Docentes Estruturantes de todos os cursos de graduação deverão estar implantados.

Art. 9.º Esta Portaria entrará em vigor a contar da data de sua publicação no Boletim Oficial da Universidade.

São membros atuais do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Letras Francês – Bacharelado os professores doutores André Rutigliani Berri, Claudia Borges de Faveri, Gilles Jean Abes, Luciana Wrege Rassier, Marie Hélène Catherine Torres, Noêmia Guimarães Soares e Ronaldo Lima. As reuniões do Núcleo são documentadas através de Atas as reuniões do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Letras Francês – Bacharelado.

Na data atual, o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Francês – Bacharelado está composto com base na Portaria No 116/2017/CCE de 01 de setembro de 2017, com designação válida por um período de dois (02) anos, a contar da citada data, sendo composta pelos sete (07) professores efetivos do Curso.

## 2.2. Atuação do (a) coordenador (a) do Curso

A atuação do coordenador segue o Regimento interno do Colegiado do curso de graduação em LETRAS – LÍNGUAS ESTRANGEIRAS, aprovado pelo Colegiado do curso em 17/11/2011. Segundo este regimento, são atribuições do coordenador do curso:

I – convocar e presidir as reuniões do Colegiado do curso, com direito a voto, inclusive o de qualidade;

II – representar o Colegiado junto aos órgãos da universidade;

III – executar as deliberações do Colegiado;

IV – designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo Colegiado;

V – decidir, ad referendum, em caso de urgência, sobre matéria de competência do Colegiado;

VI – coordenar a elaboração dos horários de aula, ouvidas as partes envolvidas;

VII – orientar os alunos quanto à matrícula e integralização do curso;

VIII – verificar o cumprimento do currículo do curso e demais exigências para a concessão de grau acadêmico aos alunos concluintes;

IX – analisar e decidir os pedidos de transferência e retorno;

X – decidir sobre pedidos referentes à matrícula, trancamento de matrícula no curso, cancelamento de matrícula em disciplinas, permanência, complementação pedagógica, exercícios domiciliares, expedição e dispensa de guia de transferência e colação de grau, mobilidade acadêmica e bolsas de estudo;

XI – promover a integração com os departamentos;

XII – superintender as atividades da secretaria do Colegiado do curso;

XIII – exercer outras atribuições previstas em lei, de acordo com este regulamento e o Regimento do curso.

## 2.3. Experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica do (a) coordenador (a)

A atual coordenadora do curso, Profa. Dra. Rosane Silveira possui graduação em Licenciatura Letras Português e Inglês pela Universidade Federal de Santa Catarina (1995), mestrado em Letras (Inglês e Literatura Correspondente) pela Universidade Federal de Santa Catarina (1998) e doutorado em Letras (Inglês e Literatura Correspondente) pela Universidade Federal de Santa Catarina (2004), com bolsa sanduíche na UCLA. Em 2008, realizou estágio pós-doutoral junto ao Departamento de Linguística Aplicada e TESL do Teachers College (Columbia University), e em 2014-2105 realizou um segundo estágio pós-doutoral junto à Concordia University (Montreal) e à Universidade Federal de Minas Gerais. Atualmente é coordenadora dos grupos de pesquisa Fonética e Fonologia da Língua Inglesa, atuando na linha de pesquisa Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa e Núcleo de Pesquisa e Ensino de Português – Língua Estrangeira. É professora Associada I do Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras da Universidade Federal de Santa Catarina e Coordenadora Pedagógica do Programa Português sem Fronteiras. Tem experiência na área de linguística aplicada, com ênfase em língua inglesa, atuando principalmente nos seguintes eixos: ensino de inglês como língua estrangeira, interfonologia português-inglês, metodologia de pesquisa quantitativa em linguística aplicada, ensino de português como segunda língua.

A área de Letras Francês – Bacharelado, conta também com um coordenador específico, Prof. Dr. Gilles Jean Abes, com experiência tanto em ensino, pesquisa e extensão, quanto em administração. Os coordenadores específicos exercem suas funções por um período de 02 anos e sua substituição ocorre por sistema de rodízio.

## 2.4. Regime de trabalho do (a) coordenador (a) do curso

A Portaria que designa o Coordenador do Curso prevê 40 horas DE semanais exclusivamente dedicadas às atividades acadêmico-administrativas enquanto presidente do Colegiado, sendo que a relação entre o número de vagas anuais pretendidas/autorizadas e as horas semanais dedicadas à coordenação é menor ou igual a 10.

## 2.5. Funções da coordenação do Curso de Letras – Línguas Estrangeiras e da Coordenação da área de Francês

A atuação do Coordenador do curso de Letras – Línguas Estrangeiras está descrita no Regimento interno do colegiado do curso de graduação em Letras – Línguas estrangeiras. Sua função é, em primeiro lugar, garantir a administração das atividades dos alunos matriculados no seu curso. O coordenador faz a ponte entre o aluno do curso e o Departamento de assuntos estudantis (DAE) e também a Pró-Reitoria de Graduação. São atualmente 834 estudantes (dados de novembro de 2017) matriculados regularmente nos cursos de Letras – Línguas estrangeiras, que engloba os onze cursos de graduação vinculados ao Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras (DLLE), a saber: curso de Letras Alemão - Bacharelado, curso de Letras Alemão - Licenciatura, curso de Letras Espanhol - Bacharelado, curso de Letras Espanhol - Licenciatura, curso de Letras Francês – Bacharelado, curso de Letras Francês - Licenciatura, curso de Letras Inglês - Bacharelado, curso de Letras Inglês - Licenciatura, curso de Letras Italiano - Bacharelado e curso de Letras Italiano – Licenciatura - curso de Secretariado Executivo Bilíngue - Inglês.

No Curso de Francês são atualmente 138 estudantes regularmente matriculados nas duas habilitações, a saber: Bacharelado e Licenciatura.

A tarefa do coordenador/da coordenadora das áreas é diferente. A perspectiva do coordenador de área é o funcionamento do setor, estão entre suas funções: prever e efetuar a aquisição de livros para a área, preparar edital para concurso público de professor e organizar a realização do mesmo, preparar testes de nivelamento e provas extraordinárias de aproveitamento de estudos, iniciar e manter convênios internacionais entre instituições, coordenar professores para resolver questões acadêmicas da área, coordenar as reuniões do Núcleo Docente Estruturante, organizar horários, administrar ofertas de disciplinas, gerenciar estágios, validar disciplinas, validar diplomas, analisar e emitir parecer sobre relatórios de ACCs, analisar, avaliar e emitir parecer sobre pedidos de transferência e retorno, orientar os estudantes quanto a seu trajeto acadêmico, entre outros.

O ideal administrativo poderia ser a implementação de cinco coordenações que atendessem as áreas separadamente, tendo em vista as especificidades e anseios de cada uma das áreas.

## 2.6. Corpo docente do Curso

### 2.6.1. Docentes com formação em Língua e Literatura Francesa

* Dr. André Rutigliani Berri
* Dra. Cláudia Borges de Faveri (DLLE)
* Dr. Gilles Jean Abes (DLLE)
* Dra. Luciana Wrege Rassier (DLLE)
* Dra. Marie-Hélène Catherine Torres (DLLE)
* Dra. Noêmia Guimarães Soares (DLLE)
* Dr. Ronaldo Lima (DLLE)

#### **2.6.1.1. Docentes de outras especialidades**

O curso de Letras Francês – Bacharelado compartilha com os demais cursos do Departamento de Língua e Literaturas Estrangeiras (DLLE) um troco comum, que se estrutura da primeira à quarta fase. Tendo em vista esta organização, todos os docentes dos demais cursos de Bacharelado e Licenciatura do DLLE (Alemão, Espanhol, Inglês e Italiano) podem vir a ministrar disciplinas do tronco comum para os bacharelandos de Letras Francês – Bacharelado. Estes professores se revezam a cada novo semestre.

Disciplinas do Tronco Comum poderão ser são assumidas por professores de outros Cursos.

### 2.6.2. Titulação do corpo docente do curso de Letras Francês – Bacharelado

Todos os professores possuem formação doutoral:

Prof. Dr. André Rutigliani Berri

Profa. Dra. Clarissa Laus Pereira Oliveira

Prof. Dr. Gilles Jean Abes

Profa. Dra. Luciana Wrege Rassier

Profa. Dra. Noêmia Guimarães Soares

Três, além de formação doutoral, também integram a categoria “Titular”:

Profa. Dra. Claudia Borges de Faveri

Profa. Dra. Marie-Hélène Catherine Torres

Prof. Dr. Ronaldo Lima.

## 2.7. Regime de trabalho do corpo docente do curso

Todos(as) os oito professores do Curso atuam em regime de 40-horas semanais com dedicação exclusiva, cujas cargas são distribuídas nas rubricas: ensino, pesquisa, extensão e administração.

## 2.8. Experiência profissional do corpo docente

Dr. André Rutigliani Berri (16 anos)

Dra. Cláudia Borges de Faveri (23 anos)

Profa. Dra. Clarissa Laus Pereira Oliveira (10 anos)

Prof. Dr. Gilles Jean Abes (07 anos)

Dra. Luciana Wrege Rassier (32 anos)

Dra. Maria-Hélène Catherine Torres (26 anos)

Dra. Noêmia Guimarães Soares (30 anos)

Dr. Ronaldo Lima (22 anos).

## 2.9. Experiência de magistério superior do corpo docente

Todos os docentes do curso possuem mais de 3 anos de experiência com o magistério superior.

## 2.10. Funcionamento do colegiado de curso ou equivalente

O Colegiado do Curso é regido pelo REGIMENTO INTERNO DO COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS – LÍNGUAS ESTRANGEIRAS – COORDENADORIA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS – LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Aprovado pelo Colegiado do Curso de Graduação em Letras – Línguas Estrangeiras em 17/11/2011.

[…]

CAPÍTULO II

CONSTITUIÇÃO DO COLEGIADO

Art. 2o: O Colegiado do Curso será constituído de:

I – um Coordenador, que assumirá a função de Presidente;

II – um Subcoordenador, com a função de Vice-presidente;

III – um representante de cada Coordenadoria de Área do Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras e seus respectivos suplentes;

IV – um representante docente do MEN (Departamento de Metodologia do Ensino) e seu respectivo suplente;

V – um representante docente do Departamento de Psicologia (PSI);

VI – representante(s) do corpo discente, na proporção igual à parte inteira do resultado obtido na divisão de número de não discentes por cinco;

VII – um representante de outros órgãos, a critério do colegiado;

[…]

CAPÍTULO IV

ATRIBUIÇÕES DO COLEGIADO DO CURSO

Art. 5o: Competem ao Colegiado do Curso as seguintes atribuições:

I – elaborar o regimento interno do Curso;

II – estabelecer o perfil profissional e o projeto pedagógico do Curso;

III – elaborar, analisar e avaliar o currículo do Curso e suas alterações;

IV – analisar, aprovar e avaliar os planos de ensino das disciplinas do Curso, propondo alterações quando necessárias;

V – fixar normas para a coordenação interdisciplinar e promover a integração horizontal e vertical do Curso;VI – fixar o(s) turno(s) de funcionamento do Curso;

VII – deliberar sobre pedidos de prorrogação de prazo e jubilamento de alunos;

VIII – homologar os pedidos de transferência, retorno, mobilidade acadêmica e bolsas de estudo;

IX – deliberar sobre propostas de mudança de currículo e alterações curriculares;

X – acompanhar e fiscalizar os atos do Coordenador do Curso;

XI – julgar, em grau de recurso, as decisões do Coordenador.

# 3. Infraestrutura

## 3.1. Gabinetes de trabalho para professores em Tempo Integral – TI

Todos os professores que atuam no Curso de Letras Francês – Bacharelado ocupam gabinetes no prédio B do CCE. Em geral, duas pessoas dividem uma sala mobiliada e equipada com computador conectado à internet, impressora e acervo bibliográfico setorial. Também dispõem de serviço reprografia atendido por estudante bolsista do Departamento.

## 3.2. Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos

O espaço de trabalho para coordenação do curso se localiza nas salas 220 e 222 no segundo andar do prédio A do Centro de Comunicação e Expressão da UFSC. A sala do Chefe de Departamento se situa no segundo piso do CCE-B, sala 101. As salas do coordenador (220), bem como a secretaria (222), são suficientemente equipadas com meios de comunicação, mais especificamente com cinco computadores, uma impressora/scanner, tudo conectado em rede. Possui telefone convencional e telefone por VoIP. O espaço possui 90 metros quadrados, incluindo copa.

## 3.3. Sala de professores

Como o curso conta com gabinetes de trabalho para 100% dos docentes, o espaço de convivência comum, que caracterizaria a sala de professores, na sua concepção original, foi destinado a uma copa, totalmente equipada, para maior comodidade dos docentes, que permanecem em tempo integral na UFSC.

## 3.4. Salas de aula

O curso conta com salas de aula nos prédios A e B do CCE. São salas para turmas entre 20 e 45 estudantes; todas equipadas com lousa branca, com computador conectado à internet e data-show. Além das salas de aula possui quatro auditórios, devidamente equipados para eventos, a saber:

* Auditório Henrique Fontes;
* Sala Machado de Hassis;
* Sala Drummond;
* Sala Hassis.

## 3.5. Acesso dos estudantes a equipamentos de informática

Na sala 007 no térreo do prédio A do CCE encontram-se, devidamente instalados e em pleno funcionamento, 44 computadores, doze deles podem ser usados livremente pelos alunos nos três períodos do funcionamento do centro, 32 máquinas têm uso restrito, reservados em determinados horários para a ministração de disciplinas que exigem uso de equipamentos e de rede. Trabalha no laboratório um servidor técnico-administrativo concursado, exclusivamente designado para atender quaisquer e eventuais problemas. Os prédios do CCE possuem equipamento para o trabalho por Wi-Fi disponível para todos os estudantes, professores, técnicos e visitantes.

## 3.6. Bibliografias

A Bibliografia **Básica** segue as diretrizes do MEC, presentes no Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância – 2016. Portanto, a bibliografia básica inclui o “mínimo de três títulos por unidade curricular, está disponível na proporção média de um exemplar para menos de 5 vagas anuais pretendidas/autorizadas, de cada uma das unidades curriculares, de todos os cursos que efetivamente utilizam o acervo, além de estar informatizado e tombado junto ao patrimônio da IES.”

A Bibliografia **Complementar** segue as diretrizes do MEC, presentes no Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância – 2016. Portanto, a bibliografia complementar inclui o mínimo de “cinco títulos por unidade curricular, com dois exemplares de cada título ou com acesso virtual.”

1. **PRIMEIRA FASE**

**LLE8311 – Compreensão e Produção Oral em Língua Francesa I**

**Básica**

BESCHERELLE. **La Conjugaison pour tous**. Paris: Hatier, 2006.

DICTIONNAIRE. **Le Robert Micro**. Paris: Le Robert, 2006.

MARTIN, L.; MARLHENS, C.; CANADA, M. D.; PUJOLS, H. A. **Nickel!** Méthode de Français - Niveau 1. Paris: Clé International, 2014.

**Complementar**

AVOLIO, J. C.; FAURY, M. L. **MICHAELIS S.O.S. FRANCÊS** - Guia Prático de Gramática. São Paulo: Melhoramentos, 1999.

CAMUS, L. **Français Facile.com**. Disponível em:

https://www.francaisfacile.com/index.php. Último acesso em: 31 outubro 2017.

DICIONÁRIO. **Larousse Francês/Português – Português/Francês Míni**. São Paulo: Larousse do Brasil, 2005.

MIQUEL, Claire. **Communication Progressive du Français** - Niveau Débutant*.* Paris: Clé International, 2013.

TODOROV, T. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Martins Fontes, 1980.

**LLE8391 - Compreensão e Produção Escrita em Língua Francesa I**

**Básica**

BESCHERELLE. **La Conjugaison pour tous**. Paris: Hatier, 2006.

DICTIONNAIRE. **Le Robert Micro**. Paris: Le Robert, 2006.

MARTIN, L.; MARLHENS, C.; CANADA, M. D.; PUJOLS, H. A. **Nickel!** Méthode de Français - Niveau 1. Paris: Clé International, 2014.

**Complementar**

CAMUS, L. **Français Facile.com**. Disponível em:

https://www.francaisfacile.com/index.php. Último acesso em: 31 outubro 2017.

**CENTRE COLLÉGIAL DE DÉVELOPPEMENT DE MATÉRIEL DIDACTIQUE**. Disponível em: [www.ccdmd.qc.ca](http://www.ccdmd.qc.ca) Último acesso em: 31 outubro 2017.

DICIONÁRIO. **Larousse Francês/Português – Português/Francês Míni**. São Paulo: Larousse do Brasil, 2005.

GRÉGOIRE, M. **Grammaire Progressive du Français** – Niveau débutant. Paris: Clé International, 2013.

**LLE8020 - Estudos Literários I**

**Básica**

ADORNO, Theodor W. “**Posição do narrador no romance contemporâneo**”. In: *Notas de literatura*. Tradução de Jorge Almeida. São Paulo: Editora 34, 2003. (18 exemplares)

CANDIDO, A. et al. ***A personagem de ficção***. São Paulo: Perspectiva, 1972. (2 exemplares de 72 + 11 exemplares dos anos 85 e 95)

TODOROV, Tzvetan. ***As estruturas narrativas*.** Tradução de Leyla Perrone-Moisés. 5.ed. São Paulo: Perspectiva, 2008. (22 exemplares)

**Complementar**

BAKHTIN, M. “**Epos e Romance**” In: *Questões de literatura e de estética: a teoria do romance*. Tradução de A. F. Bernardini et alii. São Paulo: UNESP/Hucitec, 1988. (4 exemplares – edições de 88/90/98)

BARTHES, R. et al. ***Análise Estrutural da Narrativa***. Tradução de Maria Zélia Barbosa Pinto. Rio de Janeiro: Vozes, 1971. (3 exemplares dessa edição + 7 exemplares de outras)

BERGEZ, D. et alii. ***Métodos críticos para a análise literária***. Tradução de Olinda Maria Rodrigues Prata. São Paulo: Martins Editora, 2006. (6 exemplares)

LEITE, Ligia Chiappini Moraes. ***O foco narrativo***. Ática, 1999. (9 exemplares do ano 2007)

LUKÁCS, Gyorgy. ***Teoria do romance: um ensaio histórico-filosófico sobre as formas da grande épica*.** Tradução de José Marcos Mariani de Macedo. São Paulo: Ed. 34, 2009. (5 exemplares + 1 de 2006)

NUNES, B. ***O tempo na narrativa***. São Paulo: Ática, 1991 (Não encontrado)

**LLE8040 - Introdução aos Estudos da Linguagem**

**Básica**

BAGNO, Marcos.*O preconceito linguístico: o que é, como se faz*. **4 ed. São Paulo: Loyola, 2003. (21 exemplares entre 4 edições)**

FIORIN, José Luiz. (Org.) ***Introdução à Linguística I: objetos teóricos.*** 2 ed. São Paulo: Contexto, 2003. (25 exemplares em 5 edições)

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Orgs.) ***Introdução à Linguística: Fundamentos Epistemológicos.*** Vol. 3. (5ª. Ed.). São Paulo: Cortez, 2011. (17 exemplares)

**Complementar**

BAGNO, Marcos. ***Gramática Pedagógica do português brasileiro***. São Paulo: Parábola, 2011. (2 exemplares)

BAGNO, Marcos. ***A lingua de Eulalia: novela sociolinguistica***. 16. ed. São Paulo: Contexto, 2010. 219p (3 exemplares + 8 de outras 2 edições)

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. ***Educação em língua materna: a Sociolinguística na sala de aula.*** São Paulo: Parábola, 2004. (3 exemplares + 2 de 2009)

MARTELOTTA, Mário Eduardo (Org.) ***Manual de linguística***. São Paulo: Contexto, 2009. (2 exemplares)

SAUSSURE, Ferdinand de. ***Curso de Linguística Geral*.** 22 ed. São Paulo: Cultrix, 1916/2000. (15 exemplares)

WEEDWOOD, Bárbara**. *História concisa da Linguística*.** São Paulo: Parábola, 2002. (3 exemplares)

**LLE8030 – História da Tradução**

**Básica**

BASSNETT, Susan. ***Estudos de Tradução***. Trad. Sônia Terezinha Gehring et al. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.

COSTA, Walter e GUERINI, Andréia. ***Introdução aos Estudos de Tradução***. 2006.

AYUB, Silvana e ZIPSER, Meta Elisabeth. ***Introdução aos Estudos de Tradução***. Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2008.

**Complementar**

BENEDETTI, Ivone; SOBRAL, Adail. ***Conversas com tradutores***. São Paulo: Parábola, 2003.

***Cadernos de Tradução*** (ISSN 2175-7968), Florianópolis, a partir de 1996-

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao>

DESLILE, Jean; WOODSWORTH, Judith (orgs.). ***Os tradutores na história***. Tradução de Sérgio Bath. São Paulo: Ática. 1998.

BURKE, Peter e PO-CHIA, Hsia (orgs.), ***A tradução cultural nos primórdios da Europa moderna***. Tradução de Roger Maioli dos Santos. UNESP, 2009.

WYLER, Lia. ***Línguas, Poetas e Bacharéis: Uma Crônica da Tradução no Brasil***. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

1. **SEGUNDA FASE**

**LLE8312 - Compreensão e Produção Oral em Língua Francesa II**

**Básica**

BESCHERELLE. **La Conjugaison pour tous**. Paris: Hatier, 2006.

DICTIONNAIRE. **Le Robert Micro**. Paris: Le Robert, 2006.

MARTIN, L.; MARLHENS, C.; CANADA, M. D.; PUJOLS, H. A. **Nickel!** Méthode de Français - Niveau 1. Paris: Clé International, 2014.

**Complementar**

AVOLIO, J. C.; FAURY, M. L. **MICHAELIS S.O.S. FRANCÊS** - Guia Prático de Gramática. São Paulo: Melhoramentos, 1999.

CAMUS, L. **Français Facile.com**. Disponível em:

https://www.francaisfacile.com/index.php. Último acesso em: 31 outubro 2017.

DICIONÁRIO. **Larousse Francês/Português – Português/Francês Míni**. São Paulo: Larousse do Brasil, 2005.

MIQUEL, Claire. **Communication Progressive du Français** - Niveau Débutant*.* Paris: Clé International, 2013.

TODOROV, T. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Martins Fontes, 1980.

**LLE8392 - Compreensão e Produção Escrita em Língua Francesa II**

**Básica**

BESCHERELLE. **La Conjugaison pour tous**. Paris: Hatier, 2006.

DICTIONNAIRE. **Le Robert Micro**. Paris: Le Robert, 2006.

MARTIN, L.; MARLHENS, C.; CANADA, M. D.; PUJOLS, H. A. **Nickel!** Méthode de Français - Niveau 1. Paris: Clé International, 2014.

**Complementar**

AVOLIO, J. C.; FAURY, M. L. **MICHAELIS S.O.S. FRANCÊS** - Guia Prático de Gramática. São Paulo: Melhoramentos, 1999.

CAMUS, L. **Français Facile.com**. Disponível em:

<https://www.francaisfacile.com/index.php> Último acesso em: 31 outubro 2017.

**CENTRE COLLÉGIAL DE DÉVELOPPEMENT DE MATÉRIEL DIDACTIQUE**. Disponível em: [www.ccdmd.qc.ca](http://www.ccdmd.qc.ca) Último acesso em: 31 outubro 2017.

DICIONÁRIO. **Larousse Francês/Português – Português/Francês Míni**. São Paulo: Larousse do Brasil, 2005.

**LLE8041 - Estudos Linguísticos I**

**Básica:**

FIORIN, José Luiz. (org.) ***Introdução à Linguística II: Princípios de Análise*.** 5. ed. São Paulo: Contexto, 2011. (cap. 1 a 6) (25 exemplares em 5 edições)

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. (org.) ***Introdução à Linguística 1: Domínios e Fronteiras.*** 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011. (cap. 3 a 6) (2 exemplares)

ILARI, Rodolfo. ***Introdução à Semântica: Brincando com a Gramática*.** 7. ed. São Paulo: Contexto, 2010. (20 exemplares de 2009 e 2012)

**Complementar**

CRISTÓFARO SILVA, Thais. ***Fonética e Fonologia do Português***. São Paulo: Contexto, 2001. (11 exemplares entre 2002/2008/2010)

KANTCHACK, Gessilene S. ***Letras Vernáculas: Sintaxe da Língua Portuguesa*** – EAD – UESC. Ilhéus: EDITUS, 2011, 187f. <http://nead.uesc.br/arquivos/Letras/slp/sintaxe-portuguesa.pdf> (online)

MIOTO, Carlos, SILVA, Maria Cristina Figueiredo, LOPES, Ruth Elisabeth Vasconcellos. ***Novo Manual de Sintaxe.*** Florianópolis: Insular, 2004 ou 2007. (3 exemplares)

PIRES de OLIVEIRA, Roberta. ***Semântica Formal: Uma Introdução***. São Paulo: Mercado das Letras, 2001. (29 exemplares)

FREITAG, Raquel Meister Ko.; SEVERO, Cristine Gorski; GÖRSKI, Edair Maria (org.). ***Sociolinguística e política linguística: olhares contemporâneos***. São Paulo, Editora Edgard Blücher Ltda., 2016. (<http://pdf.blucher.com.br.s3-sa-east-1.amazonaws.com/openaccess/9788580391466/00.pdf>) (online)

**LLE8021 – Estudos Literários II**

**Básica**

ARISTÓTELES. *Poética*. Tradução de Jaime Bruna. In**: *ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. A poética clássica****.* São Paulo: Cultrix, 1995. (13 exemplares de diversas edições)

BERTHOLD, Margot. ***História Mundial do teatro***. Tradução de Clóvis Garcia. 4.ed. São Paulo: Perspectiva, 2008. (14 exemplares de diversas edições)

COHEN, J. ***Estrutura da linguagem poética***. Tradução de A. Lorencini e A. Arnichand. São Paulo: Cultrix, 1966 (10 exemplares de 1978)

**Complementar**

CARLSON, M. ***Teorias do Teatro.*** Tradução de G.C.C. de Souza. São Paulo: EdUNESP, 1997. (Não encontrado)

CANDIDO, A. ***Na sala de aula. Caderno de análise literária***. 2.ed. São Paulo: Ática, 1986. (2 exemplares de 2008)

HAMBURGER, K**. *A lógica da criação literária***. Tradução de Margot P. Malnic. São Paulo. Perspectiva, 1975. (2 exemplares)

GOLDSTEIN, N. ***Versos, sons, ritmos***. 13.ed. São Paulo: Ática, 2000. (9 exemplares de diversos anos)

POUND, E. ***ABC da literatura***. Tradução de A. de Campos e J. P. Paes. 11.ed. São Paulo: Cultrix, 2006. (7 exemplares de 2006 + 5 de 70 e 80)

RYNGAERT, J. P. ***Introdução à Análise do Teatro***. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 1996. (4 exemplares)

ROSENFELD, Anatol. ***Teatro moderno****.* 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 2008 (15 exemplares)

**LLE 8050 – Linguística Aplicada**

**Básica**

ALMEIDA FILHO, J. C. P. ***Lingüística Aplicada, Ensino de Línguas e Comunicação***. Campinas: Pontes, 3ª. ed. 2009. (5 exemplares)

ALMEIDA FILHO, José Carlos P. de**. *O professor de língua estrangeira em formação***. 3.ed. Campinas: Pontes, 2009. 184p. ISBN 8571131333 (9 exemplares)

CORACINI, Maria Jose Rodrigues Faria. ***O jogo discursivo na aula de leitura: língua materna e língua estrangeira.*** 3.ed. Campinas: Pontes, 2010. 141p. ISBN 9788571131058. (10 exemplares)

MENEZES, V.; SILVA, M. M.; GOMES, I.F. ***Sessenta anos de Lingüística Aplicada: de onde viemos e para onde vamos***. In: PEREIRA, R.C.; ROCA, P. ***Lingüística aplicada: um caminho com diferentes acessos.*** São Paulo: Contexto, 2009. [**http://www.veramenezes.com/linaplic.pdf**](http://www.veramenezes.com/linaplic.pdf)(online)

MOITA LOPES, L. P. da. (Org**.). *Por uma lingüística indisciplinar.*** São Paulo: Parábola, 2006. 279p. (6 exemplares)

**Complementar**

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. ***Notas para uma política de ensino de línguas***. Texto Livro: Linguagem e Tecnologia, v. 8, n. 1, 2015. <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/textolivre/article/view/8225> (online)

BARCELOS, A. M. ***Crenças sobre aprendizagem de línguas, Lingüística Aplicada e ensino de línguas.*** Linguagem & Ensino, Vol. 7, No. 1, 2004, p. 123-156) <http://revistas.ucpel.edu.br/index.php/rle/article/viewFile/217/184> (online)

CORACINI, Maria Jose Rodrigues Faria (Org.). ***Interpretação, autoria e legitimação do livro didático.*** São Paulo: Pontes, 2011. 175 p. ISBN 9788571131323 (5 exemplares)

CORACINI, Maria José R. F. ***Identidade e Discurso: (des)construindo subjetividades***. CAMPINAS: UNICAMP, 2004 (3 exemplares)

LEFFA, Vilson. ***Ensino de Línguas: passado, presente, futuro***. Revista de Estudos Linguísticos. v. 20, n. 2, p. 389-411.

LOPES, Luiz Paulo da Moita. ***Oficina de linguistica aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de linguas***. Campinas: Mercado de Letras, 1996. 189p. (Letramento, Educacao e Sociedade) ISBN 8585725168 (broch.) (3 exemplares)

RAJAGOPALAN, Kanavillil. Repensar o papel da linguística aplicada. In: MOITA LOPES, L. P. da. (Org.). ***Por uma lingüística indisciplinar***. São Paulo: Parábola, 2006. 279p, p. 149-168. (6 exemplares)

**Sites com textos de apoio**

* Site da profª Vera Menezes: <http://www.veramenezes.com/> Acesso em fevereiro de 2016.
* Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas - Aprendizagem, ensino, avaliação. Porto, Edições ASA, 2001. <http://www.uc.pt/fluc/cl/diplomas/qecr/>
* Site do prof. Vilson Leffa: <http://www.leffa.pro.br>

Acervo CELPE-Bras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul: <http://www.ufrgs.br/acervocelpebras/acervo>

1. **TERCEIRA FASE**

**LLE8313 - Compreensão e Produção Oral em Língua Francesa III**

**Básica**

DICTIONNAIRE. **Le Robert Micro**. Paris: Le Robert, 2006.

Le Gouvernement du Grand-Duché de Luxembourg. **Pratiques de l’Oral - Document de Réflexion Théorique et Pratique**. Disponível em: https://pt.scribd.com/document/352463445/Pratiques-de-l-Oral. Último acesso em: 06 novembro 2017.

MARTIN, L.; MARLHENS, C.; CANADA, M. D.; PUJOLS, H. A. **Nickel!** Méthode de Français - Niveau 2. Paris: Clé International, 2014.

**Complementar**

AVOLIO, J. C.; FAURY, M. L. **MICHAELIS S.O.S. FRANCÊS** - Guia Prático de Gramática. São Paulo: Melhoramentos, 1999.

BESCHERELLE. **La Conjugaison pour tous**. Paris: Hatier, 2006.

CAMUS, L. **Français Facile.com**. Disponível em:

https://www.francaisfacile.com/index.php. Último acesso em: 31 outubro 2017.

MIQUEL, Claire. **Communication Progressive du Français** - Niveau Intermédiaire*.* Paris: Clé International, 2014.

TODOROV, T. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Martins Fontes, 1980.

**LLE8393 - Compreensão e Produção Escrita em Língua Francesa III**

**Básica**

BESCHERELLE. **La Conjugaison pour tous**. Paris: Hatier, 2006.

DICTIONNAIRE. **Le Robert Micro**. Paris: Le Robert, 2006.

MARTIN, L.; MARLHENS, C.; CANADA, M. D.; PUJOLS, H. A. **Nickel!** Méthode de Français - Niveau 2. Paris: Clé International, 2014.

**Complementar**

AVOLIO, J. C.; FAURY, M. L. **MICHAELIS S.O.S. FRANCÊS** - Guia Prático de Gramática. São Paulo: Melhoramentos, 1999.

CAMUS, L. **Français Facile.com**. Disponível em:

<https://www.francaisfacile.com/index.php> Último acesso em: 31 outubro 2017.

**CENTRE COLLÉGIAL DE DÉVELOPPEMENT DE MATÉRIEL DIDACTIQUE**. Disponível em: [www.ccdmd.qc.ca](http://www.ccdmd.qc.ca) Último acesso em: 31 outubro 2017.

DICIONÁRIO. **Larousse Francês/Português – Português/Francês Míni**. São Paulo: Larousse do Brasil, 2005.

**LLE8022 – Estudos Literários III**

**Básica**

AUERBACH, Erich**. *Mimesis: a representação da realidade na Literatura Ocidental****.* Vários tradutores. 5.ed. São Paulo: Perspectiva, 2009. (10 de 2009 + 11 de outras edições)

CALVINO, Ítalo. ***Por que ler os clássicos.*** Tradução de Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. (1 de 2007 e 17 de 1993)

COMPAGNON, Antoine. ***O demônio da Teoria: Literatura e senso comum***. Tradução de Cleonice Paes Barreto Mourão, Consuelo Fortes Santiago. 2ª ed. Belo Horizonte: UFMG, 2010. (16 exemplares)

**Complementar**

BAKHTIN, M. ***A cultura popular na Idade Média e no renascimento: o contexto de François Rabelais*.** Tradução de Yara Frateschi Vieira. 4. ed. São Paulo: HUCITEC, 1999. ( 5 exemplares + 9 de outras edições)

BOSI, Alfredo. ***História concisa da literatura brasileira***. 49. ed. São Paulo: Cultrix, 2013. (4 exemplares + 11 de outras edições)

CARPEAUX, Otto Maria. ***História da literatura ocidental****.*Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1960. (9 exemplares)

EAGLETON, Terry. ***Teoria da Literatura - uma introdução***. Tradução de Waltensir Dutra. 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. (31 exemplares)

BLOOM, Harold. ***Cânone ocidental: os livros e a escola do tempo***. Tradução de Marcos Santarrita. 3.ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. (2 exemplares + 2 de 95)

**LLE8031 – Teorias da Tradução**

**Básica**

BERMAN, Antoine. ***A tradução e a letra ou o albergue longínquo***. Tradução de Marie-Hélène Torres, Mauri Furlan & Andréia Guerini. Tubarão: Copiart/Florianópolis: PGET, 2013.

GENTZLER, Edwin. ***Teorias Contemporâneas da Tradução***. 2ª. ed. Tradução de Marcos Malvezzi. São Paulo: Madras, 2009.

OUSTINOFF, Michaël. ***Tradução: história, teorias e métodos***. Tradução de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2011.

**Complementar**

***Antologia bilíngue de clássicos da teoria da tradução***, vol 1 a 4 (alemão, francês, italiano e renascimento). Florianópolis: NUT-NUPLITT, 2004-2010.

BERMAN, Antoine. ***A Prova do Estrangeiro. Cultura e Tradição na Alemanha Romântica***. Tradução de Maria Emília Pereira Chanut.São Paulo: EDUSC, 2002.

HURTADO ALBIR, Amparo. ***Traducción y Traductología: Introducción a la Traductología***. 5. Ed. Madrid: Catedra, 2011.

STEINER, George. ***Depois de Babel: questões de linguagem e tradução***. Tradução de Carlos Alberto Faraco.Curitiba: Editora UFPR, 2005.

LAMBERT, José. ***Literatura e tradução. Textos selecionados de José Lambert***. [orgs. Andréia Guerini, Marie-Hélène Catherine Torres e Walter Carlos Costa]. Rio de Janeiro/Florianópolis: 7Letras, PGET, 2011.

**LLE8042 – Estudos Linguísticos II**

**Básica**

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna C. (Orgs*.).* ***Introdução à Linguística: domínios e fronteiras.*** Vol. 2. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012. (caps. 2, 4, 6, e 7) (2 exemplares + 5 de 2006)

KOCH, Ingedore V. ***O texto e a construção dos sentidos*.** São Paulo: Contexto, 2010. (7 exemplares)

COELHO, Izete L.; GÖRSKI, Edair M.; NUNES de SOUZA, Christiane M.; MAY, Guilherme H. ***Para conhecer sociolinguística.*** São Paulo: Contexto, 2015. (2 exemplares)

**Complementar**

MOURA, Heronides Maurilio de Melo. ***Significação e contexto: uma introdução a questões de semântica e pragmática.*** 4. ed. Florianópolis: Insular, 2013. 112 p. (Série Didática. Semântica ; v. 1). ISBN 9788574746517. (8 exemplares)

BRANDAO, Helena. ***Introdução à análise do discurso***. 3. ed. rev. Campinas: Ed. da Unicamp, 2012. 117 p. ISBN 9788526809918. (10 exemplares)

TARALLO, Fernando. ***A pesquisa socio-linguistica****.*2. ed. São Paulo: Ática, 1986. (5 exemplares entre 1985/86 e 2000)

KOCH, Ingedore V., TRAVAGLIA, Luiz C. ***A coerência textual*.** 5 ed. São Paulo: Contexto, 2009. (5 exemplares)

QUADROS, Ronice Müller de; FINGER, Ingrid (Org.). ***Teorias de aquisição da linguagem***. 2. ed. rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2013. 274 p. ISBN 9788532806581. (4 exemplares)

1. **QUARTA FASE**

**LLE8314 - Compreensão e Produção Oral em Língua Francesa IV**

**Básica**

BESCHERELLE. **La Conjugaison pour tous**. Paris: Hatier, 2006.

DICTIONNAIRE. **Le Robert Micro**. Paris: Le Robert, 2006.

MARTIN, L.; MARLHENS, C.; CANADA, M. D.; PUJOLS, H. A. **Nickel!** Méthode de Français - Niveau 2. Paris: Clé International, 2014.

**Complementar**

AVOLIO, J. C.; FAURY, M. L. **MICHAELIS S.O.S. FRANCÊS** - Guia Prático de Gramática. São Paulo: Melhoramentos, 1999.

CAMUS, L. **Français Facile.com**. Disponível em:

https://www.francaisfacile.com/index.php. Último acesso em: 31 outubro 2017.

**CENTRE COLLÉGIAL DE DÉVELOPPEMENT DE MATÉRIEL DIDACTIQUE**. Disponível em:www.ccdmd.qc.ca. Último acesso em: 31 outubro 2017.

DICIONÁRIO. **Larousse Francês/Português – Português/Francês Míni**. São Paulo: Larousse do Brasil, 2005.

MIQUEL, Claire. **Communication Progressive du Français** - Niveau Intermédiaire*.* Paris: Clé International, 2014.

**LLE8394 - Compreensão e Produção Escrita em Língua Francesa IV**

**Básica**

BESCHERELLE. **La Conjugaison pour tous**. Paris: Hatier, 2006.

DICTIONNAIRE. **Le Robert Micro**. Paris: Le Robert, 2006.

MARTIN, L.; MARLHENS, C.; CANADA, M. D.; PUJOLS, H. A. **Nickel!** Méthode de Français - Niveau 2. Paris: Clé International, 2014.

**Complementar**

CAMUS, L. **Français Facile.com**. Disponível em:

https://www.francaisfacile.com/index.php. Último acesso em: 31 outubro 2017.

CAUSA, M. **Production Écrite FLE**. Paris: Didier, 2009.

**CENTRE COLLÉGIAL DE DÉVELOPPEMENT DE MATÉRIEL DIDACTIQUE**. Disponível em: [www.ccdmd.qc.ca](http://www.ccdmd.qc.ca) Último acesso em: 31 outubro 2017.

DICIONÁRIO. **Larousse Francês/Português – Português/Francês Míni**. São Paulo: Larousse do Brasil, 2005.

GRÉGOIRE, M. **Grammaire Progressive du Français** – Niveau Intermédiaire. Paris: Clé International, 2013.

**LLE8023 – Estudos Literários IV**

**Básica**

BARTHES, Roland. ***Aula: aula inaugural da cadeira de semiologia literária do Colégio de França****.* Tradução de Leyla Perrone-Moisés.7. ed. São Paulo: Cultrix, 1996. (4 exemplares em diversas edições)

BERARDINELLI, Alfonso. ***Da poesia à prosa****.* Tradução de Maurício Santana Dias. São Paulo: Cosac & Naify, 2007. (2 exemplares)

STAIGER, Emil. ***Conceitos fundamentais da poética****.* Tradução de Celeste Aída Galeão. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975. (8 exemplares)

**Complementar**

BAKHTIN, M. ***Estética da criação verbal***. Tradução de Maria Ermantina Galvão G. Pereira. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011. (12 exemplares)

BENJAMIN, Walter. ***Charles Baudelaire: um lírico no auge do capitalismo***. Tradução de Hemerson Alves Baptista. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. (23 exemplares)

BERMAN, Marshall. ***Tudo que e sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade***. Tradução de Carlos Felipe Moisés e Ana Maria L. Ioriatti. São Paulo: Companhia das Letras, 1986. (7 exemplares)

COMPAGNON, Antoine. ***Os Cinco paradoxos da modernidade***. Tradução de Cleonice P. B. Mourão, Consuelo F. Santiago e Eunice D. Galéry. 2.ed. Belo Horizonte: UFMG, 2010. (22 exemplares)

REUTER, Yves. ***Introdução à análise do romance***. 2.ed. Tradução de Ângela Bergamini et al. São Paulo: Martins Fontes, 2004. (8 exemplares)

WATT, Ian. ***Ascensão do romance*.** Tradução de Hildegard Feist. São Paulo: Cia. de Bolso, 2010.(12 exemplares)

**LLE8010 – Pesquisa em Letras Estrangeiras**

**Básica**

Carvalho, Maria Cecilia Maringoni de. ***Construindo o saber: metodologia cientifica: fundamentos e técnicas***. 24. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. (5 exemplares + 7 de outras edições)

GIL, Antônio Carlos. ***Como elaborar projetos de pesquisa***. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2010. (21 exemplares)

PEREIRA FILHO, H.V.; PEREIRA, V.L.D.V.; PACHECO JÚNIOR, W. ***Pesquisa científica sem tropeços - abordagem sistêmica*.** São Paulo: Editora Atlas, 2007. (10 exemplares)

TOMITCH, L.M.B.; TUMOLO, C.H.S. ***Pesquisa em Letras Estrangeiras***. Florianópolis, S.C.: LLE/CCE/UFSC, 2011. (6 exemplares)

**Complementar**

ALVES-MAZZOTTI, A.J.; GEWANDSZNAJDER, F**. *O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa.*** 4. reimpr. da 2. Ed. de 1999. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. (14 exemplares de 1999)

GONÇALVES, H.A. ***Manual de Metodologia da Pesquisa Científica***. São Paulo: Avercamp, 2005. (5 exemplares)

GONSALVES, E.P. ***Iniciação à Pesquisa Científica***. 4.ed. Campinas: Alínea Editora, 2005. (Não encontrado)

MICHALISZYN, M.S., TOMASINI, R. ***Pesquisa. Orientação e Normas para Elaboração de Projetos, Monografias e Artigos Científicos*.** 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2005. (5 exemplares)

Resolução CNS 510/16- Pesquisa com seres humanos. Pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Resolução de 07 de abril de 2016. Disponível em <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf> (online)

TEIXEIRA, E. ***As três metodologias***. Acadêmica, da Ciência e da Pesquisa. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2005. (2 exemplares)

**LLE8032 – Prática de Tradução**

**Básica**

ARROJO, Rosemary. ***Oficina de Tradução - Teoria na Prática***. São Paulo, 2007.

NORD, Christiane. ***Análise textual em tradução: bases teóricas, métodos em aplicações didáticas****.* Tradução Meta Elisabeth Zipser et al. São Paulo: Rafael Copetti, 2016.

RÓNAI, Paulo. ***Escola de tradutores***. 7. Ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2012.

**Complementar**

ALVES, Fábio; MAGALHÃES, Célia; PAGANO, Adriana. ***Traduzir com autonomia****.* São Paulo: Contexto, 2000.

ECO, Umberto. ***Quase a mesma coisa. Experiências de tradução***. Trad. Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Record, 2007.

HURTADO ALBIR, Amparo. ***Enseñar a Traducir: Metodología de la Formación de Traductores e Intérpretes***. Madrid: Edelsa, 1999.

OTTONI, Paulo (org.) ***Tradução: A Prática da Diferença****.* Campinas: Editora da Unicamp/Fapesp, 1998.

PAGANO, Adriana; MAGALHÃES, Célia; ALVES, Fábio. ***Competência em tradução: Cognição e discurso***. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

1. **QUINTA FASE**

**LLE8315 - Compreensão e Produção Oral em Língua Francesa V**

**Básica**

**CENTRE INTERNATIONAL D’ÉTUDES PÉDAGOGIQUES**. Disponível em: www.ciep.fr. Último acesso em: 06 novembro 2017.

DICTIONNAIRE. **Le Robert Micro**. Paris: Le Robert, 2006.

MARTIN, L.; MARLHENS, C.; CANADA, M. D.; PUJOLS, H. A. **Nickel!** Méthode de Français - Niveau 3. Paris: Clé International, 2014.

**Complementar**

CAMUS, L. **Français Facile.com**. Disponível em:

https://www.francaisfacile.com/index.php. Último acesso em: 31 outubro 2017.

**CENTRE COLLÉGIAL DE DÉVELOPPEMENT DE MATÉRIEL DIDACTIQUE**. Disponível em:www.ccdmd.qc.ca. Último acesso em: 31 outubro 2017.

DICIONÁRIO. **Larousse Francês/Português – Português/Francês Míni**. São Paulo: Larousse do Brasil, 2005.

Le Gouvernement du Grand-Duché de Luxembourg. **Pratiques de l’Oral - Document de Réflexion Théorique et Pratique**. Disponível em: https://pt.scribd.com/document/352463445/Pratiques-de-l-Oral. Último acesso em: 06 novembro 2017.

MIQUEL, Claire. **Communication Progressive du Français** - Niveau Intermédiaire*.* Paris: Clé International, 2014.

**LLE8395 - Compreensão e Produção Escrita em Língua Francesa V**

**Básica**

CAUSA, M. **Production Écrite FLE**. Paris: Didier, 2009.

DICTIONNAIRE. **Le Robert Micro**. Paris: Le Robert, 2006.

MARTIN, L.; MARLHENS, C.; CANADA, M. D.; PUJOLS, H. A. **Nickel!** Méthode de Français - Niveau 3. Paris: Clé International, 2014.

**Complementar**

CAMUS, L. **Français Facile.com**. Disponível em:

<https://www.francaisfacile.com/index.php> Último acesso em: 31 outubro 2017.

**CENTRE COLLÉGIAL DE DÉVELOPPEMENT DE MATÉRIEL DIDACTIQUE**. Disponível em: [www.ccdmd.qc.ca](http://www.ccdmd.qc.ca) Último acesso em: 31 outubro 2017.

DICIONÁRIO. **Larousse Francês/Português – Português/Francês Míni**. São Paulo: Larousse do Brasil, 2005.

DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2007.

GRÉGOIRE, M. **Grammaire Progressive du Français** – Niveau Intermédiaire. Paris: Clé International, 2013.

**LLE8321 – Literatura de Expressão Francesa I**

**Básica**

BAKHTIN, Mikhail. ***A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento - O Contexto de François Rabelais***. Tradução de Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 1996 [BU: 15 exemplares].

ECO, Umberto. ***Os limites da interpretação***. Tradução de Pérola de Carvalho Paulo: Perspectiva, 1995 [BU: 19 exemplares].

COMPAGNON. Antoine. ***La littérature, pourquoi faire? Leçon inaugurale prononcée en 2006***. Disponível em: <http://books.openedition.org/cdf/524>

**Complementar**

BARTHES, Roland. ***Aula: aula inaugural da cadeira de semiologia literária do Colégio de França***. Tradução de Leyla Perrone Moisés. São Paulo: Cultrix, 1993 [BU: 4 exemplares].

BERTHELOT, Anne; CORNILLIAT, François. ***Litterature: textes et documents: XVIe siècle/Moyen Âge***. Paris: Nathan, 1988 [BU: 1 exemplar ].

ECO, Umberto. ***Obra aberta: forma e indeterminação nas poéticas contemporâneas***. Tradução de Giovanni Cutolo. São Paulo: Perspectiva, 1971 [BU: 06 exemplares].

MORIN, Edgar. ***Ciência com consciência***. Tradução de Maria D. Alexandre e Maria Alice Sampaio Dória. Rio de Janeiro. Rio de janeiro: Bertrand Brasil, 2010 [BU: 14 exemplares].

LAGARDE, André; MICHARD, Laurent. ***XVIIe siècle: les grands auteurs français du programme.*** Paris: Bordas, 1985 [BU:4 exemplares].

1. **SEXTA FASE**

**LLE8316 - Compreensão e Produção Oral em Língua Francesa VI**

**Básica**

**CENTRE INTERNATIONAL D’ÉTUDES PÉDAGOGIQUES**. Disponível em: www.ciep.fr. Último acesso em: 06 novembro 2017.

DICTIONNAIRE. **Le Robert Micro**. Paris: Le Robert, 2006.

Le Gouvernement du Grand-Duché de Luxembourg. **Pratiques de l’Oral - Document de Réflexion Théorique et Pratique**. Disponível em: https://pt.scribd.com/document/352463445/Pratiques-de-l-Oral. Último acesso em: 06 novembro 2017.

**Complementar**

CAMUS, L. **Français Facile.com**. Disponível em:

https://www.francaisfacile.com/index.php. Último acesso em: 31 outubro 2017.

**CENTRE COLLÉGIAL DE DÉVELOPPEMENT DE MATÉRIEL DIDACTIQUE**. Disponível em: www.ccdmd.qc.ca. Último acesso em: 31 outubro 2017.

DICIONÁRIO. **Larousse Francês/Português – Português/Francês Míni**. São Paulo: Larousse do Brasil, 2005.

MIQUEL, Claire. **Communication Progressive du Français** - Niveau Avancé*.* Paris: Clé International, 2016.

**LLE8396 - Compreensão e Produção Escrita em Língua Francesa VI**

**Básica**

CAUSA, M. **Production Écrite FLE**. Paris: Didier, 2009.

DICTIONNAIRE. **Le Robert Micro**. Paris: Le Robert, 2006.

MARTIN, L.; MARLHENS, C.; CANADA, M. D.; PUJOLS, H. A. **Nickel!** Méthode de Français - Niveau 3. Paris: Clé International, 2014.

**Complementar**

BONENFANT, J. **Alter Ego + 4**. Paris: Hachette, 2015.

CAMUS, L. **Français Facile.com**. Disponível em:

<https://www.francaisfacile.com/index.php> Último acesso em: 31 outubro 2017.

**CENTRE COLLÉGIAL DE DÉVELOPPEMENT DE MATÉRIEL DIDACTIQUE**. Disponível em: [www.ccdmd.qc.ca](http://www.ccdmd.qc.ca) Último acesso em: 31 outubro 2017.

DICIONÁRIO. **Larousse Francês/Português – Português/Francês Míni**. São Paulo: Larousse do Brasil, 2005.

GRÉGOIRE, M. **Grammaire Progressive du Français** – Niveau Intermédiaire. Paris: Clé International, 2013.

**LLE8322 – Literatura de Expressão Francesa II**

**Básica**

BAKHTIN, Mikhail. ***Estética da criação verbal***. Tradução de Maria E. Galvão Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1996 [BU: 26 exemplares].

BARTHES, Roland. ***Escritos sobre teatro***. Tradução de Mário Laranjeira. São Paulo: Martins Fontes, 2007 [BU: 15 exemplares].

PROPP, Vladimir Iakovlevich. ***As raízes históricas do conto maravilhoso***. Tradução de Rosemary Costhek Abílio e Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2002 [BU: 14 exemplares].

**Complementar**

CHARPENTIER, Michel; CHARPENTIER, Jeanne. ***Littérature - Textes et documents: XVIIIe siècle***. Paris: Nathan, 1987 [BU:2 exemplares ].

COMPAGNON, Antoine. ***La guerre littéraire.*** Disponível em: <http://www.college-de-france.fr/site/antoine-compagnon/course-2014-01-14-16h30.htm>.

ECO, Umberto. ***Os limites da interpretação.*** Tradução de Pérola de Carvalho. São Paulo: Perspectiva, 1995 [BU: 16 exemplares].

LAGARDE, André; MICHARD, Laurent. ***XVIIIe siècle: les grands auteurs français du programme***. Paris: Bordas, 1988 [BU:4 exemplares ].

NICHET, Jacques. ***Le théâtre n’existe pas. Leçon inaugurale prononcée em 2010***. Disponível em: <http://books.openedition.org/cdf/396>

1. **SÉTIMA FASE**

**LLE8317 - Compreensão e Produção Oral em Língua Francesa VII**

**Básica**

**CENTRE INTERNATIONAL D’ÉTUDES PÉDAGOGIQUES**. Disponível em: www.ciep.fr. Último acesso em: 06 novembro 2017.

DICTIONNAIRE. **Le Robert Micro**. Paris: Le Robert, 2006.

LE GOUVERNEMENT DU GRAND-DUCHE DE LUXEMBOURG. **Pratiques de l’Oral - Document de Réflexion Théorique et Pratique**. Disponível em: https://pt.scribd.com/document/352463445/Pratiques-de-l-Oral. Último acesso em: 06 novembro 2017.

**Complementar**

CAMUS, L. **Français Facile.com**. Disponível em:

https://www.francaisfacile.com/index.php. Último acesso em: 31 outubro 2017.

**CENTRE COLLÉGIAL DE DÉVELOPPEMENT DE MATÉRIEL DIDACTIQUE**. Disponível em: www.ccdmd.qc.ca. Último acesso em: 31 outubro 2017.

DICIONÁRIO. **Larousse Francês/Português – Português/Francês Míni**. São Paulo: Larousse do Brasil, 2005.

MIQUEL, Claire. **Communication Progressive du Français** - Niveau Avancé*.* Paris: Clé International, 2016.

**LLE8397 - Compreensão e Produção Escrita em Língua Francesa VII**

**Básica**

CAUSA, M. **Production Écrite FLE**. Paris: Didier, 2009.

DICTIONNAIRE. **Le Robert Micro**. Paris: Le Robert, 2006.

LESOT, A. **Mieux Rédiger - L’Essentiel por Améliorer son Expression**. Paris: Hatier, 2013.

**Complementar**

CAMUS, L. **Français Facile.com**. Disponível em:

<https://www.francaisfacile.com/index.php> Último acesso em: 31 outubro 2017.

BONENFANT, J. **Alter Ego + 4**. Paris: Hachette, 2015.

**CENTRE COLLÉGIAL DE DÉVELOPPEMENT DE MATÉRIEL DIDACTIQUE**. Disponível em: [www.ccdmd.qc.ca](http://www.ccdmd.qc.ca) Último acesso em: 31 outubro 2017.

DICIONÁRIO. **Larousse Francês/Português – Português/Francês Míni**. São Paulo: Larousse do Brasil, 2005.

GRÉGOIRE, M. **Grammaire Progressive du Français** – Niveau Intermédiaire. Paris: Clé International, 2013.

**LLE8323 – Literatura de Expressão Francesa III**

**Básica**

BARTHES, Roland. ***Inéditos.*** Tradução de Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2004 [BU: 10 exemplares].

FOUCAULT, Michel. ***A arqueologia do saber***. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005 [BU: 16 exemplares].

WAGNER, Frank. "***Aimez-vous Genette? Éloge de la poétique cum grano salis***", Fabula-Lht, n° 10, ‘L'aventure poétique’, décembre 2012. Disponível em: <http://www.fabula.org/lht/10/wagner.html>

**Complementar**

BAKHTIN, Mikhail. ***Questões de literatura e estética***. Tradução de Aurora F. Bernadini. São Paulo: Hucitec, 1988 [BU: 05 exemplares].

CLEMENT, Bruno. "***Lecture et Vérité***", *Fabula-LhT*, n° 4, ‘L'écrivain préféré’, mars 2008. Disponível em: <http://www.fabula.org/lht/4/clement.html>

COMPAGNON. Antoine. ***Écrire la vie***. Disponível em:

<http://www.college-de-france.fr/site/antoine-compagnon/course-2009-01-06-16h30.htm>.

LAGARDE, André; MICHARD, Laurent. ***XIXe siècle: les grands auteurs français du programme - Anthologie et histoire litteraire.*** Paris: Bordas, 1985 [BU: 4 exemplares].

RINCE, Dominique; LECHERBONNIER, Bernard. ***Litterature - Textes et documents: XIXe siècle.*** Paris: Nathan, 1986 [BU:1 exemplar ].

**LLE8340 – Elaboração de Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso**

**Básica**BARROS, A.J.P., LEHNFELD, N.A.S. (2005) **Projeto de Pesquisa: propostas Metodológicas**. 16. ed. Petrópolis: Vozes.

FRANCO, A.; FRANCO, J. **Como elaborar trabalhos acadêmicos nos padrões da ABNT aplicando recursos de informática**. Editora Ciência Moderna, 2006.  
**Resolução 466/12- Pesquisa com seres humanos**. Conselho Nacional de Saúde. Resolução de 12 de dezembro de 2012. SILVEIRA, E.S. DA. Apresentação de Trabalhos Acadêmicos - Normas e Técnicas. Editora Vozes, 2007.

**Complementar**

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto: leitura e redação**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2006. 432p. [BU: 30 exemplares]

Serão indicadas de acordo com o assunto e tema a serem escolhidos.

1. **OITAVA FASE**

**LLE8324 – Literatura de Expressão Francesa IV**

**Básica**

BARROS, Diana Luz Pessoa de; FIORIN, José Luiz (Org.). ***Dialogismo, polifonia, intertextualidade: em torno de Bakhtin***. São Paulo: EDUSP, 1999 [BU: 05 exemplares].

ECO, Umberto. ***Os limites da interpretação***. Trad. Pérola de Carvalho Paulo. São Paulo: Perspectiva, 1995 [BU: 19 exemplares].

ROBIN, Régine. “***Écrire en français avec un accent***”, Fabula-Lht, n°12, ‘La langue française n'est pas la langue française’, mai 2014. Disponível em: <http://www.fabula.org/lht/12/robin.html>.

**Complementar**

BAKHTIN, Mikhail. ***Questões de literatura e estética***. Tradução de Aurora F. Bernadini. São Paulo: Hucitec, 1988 [BU: 05 exemplares].

COMPAGNON. Antoine. ***Écrire la vie***. Disponível em:

<http://www.college-de-france.fr/site/antoine-compagnon/course-2009-01-06-16h30.htm>

FOUCAULT, Michel. ***As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas***. Tradução de Salma Annus Muchail. São Paulo: Martins Fontes, 1992 [BU: 14 exemplares].

BARTHES, Roland. ***Aula: aula inaugural da cadeira de semiologia literária do Colégio de França***. Tradução de Leyla Perrone Moisés. São Paulo: Cultrix, 1993 [BU: 5 exemplares].

SARTRE, Jean-Paul. ***O Existencialismo é um humanismo. A imaginação. Questão de método***. Tradução de Vergílio Ferreira. São Paulo: Abril Cultural, 1973 [BU: 9 exemplares].

**LSB 7904 - Língua Brasileira de Sinais I**

**Básica**

PIMENTA, N. e QUADROS, Ronice M. de **Curso de LIBRAS. Nível Básico I**. 2006. LSBVídeo. Disponível para venda no site: www.lsbvideo.com.br

QUADROS, R. M. (organizadora) **Série Estudos Surdos**. Volume 1. Editora Arara Azul. 2006. Disponível para download na página da Ediotra Arara Azul: www.ediotra-arara-azul.com.br

QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos.** Editora ArtMed. Porto Alegre. 2004. Capítulo 1.

**Complementar**

ALBRES, N. de A. **História da Língua Brasileira de Sinais em Campo Grande – MS**. Disponível para download na página da Ediotra Arara Azul: http://www.editora-arara-azul.com.br/pdf/artigo15.pdf

RAMOS, C. LIBRAS: **A língua de sinais dos surdos brasileiros**. Disponível para download na página da Ediotra Arara Azul: http://www.editora-arara-azul.com.br/pdf/artigo2.pdf

SOUZA, R. **Educação de Surdos e Língua de Sinais**. Vol. 7, n° 2, 2006. Disponível no site http://143.106.58.55/revista/viewissue.php

**LLE8341 –Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**

**Básica**

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 12 ed. São Paulo: Perspectiva, 1995. 170p

**PERSPECTIVAS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**. Belo Horizonte: UFMG,1996-. Semestral. Continuação de Revista da escola de biblioteconomia da universidade federal de Minas Gerais. ISSN 1413-9936 Disponível em : <http://www.periodicos.capes.gov.br/portugues/index.jsp>. Acesso em : 4 out. 2006.

TOMITCH, Leda Maria Braga; TUMOLO, Celso Henrique Soufen. **4°período pesquisa em letras estrangeiras**. Florianópolis: UFSC, 2011. 158 p. ISBN 9788561483463.

**Complementar**

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto: leitura e redação**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2006. 432p. [BU: 30 exemplares]

Serão indicadas de acordo com o assunto e tema a serem escolhidos.

**DISCIPLINAS OPTATIVAS – TRONCO COMUM**

**LLE8000 - Introdução à teoria e prática da legendagem**

**Básica**

GOROVITZ, S. **Os labirintos da tradução: a legendagem no cinema e a construção do imaginário.** Brasília: EdUnB, 2006.

FRANCO, E. P. C. **Everything you wanted to know about film translation** (but did not have the chance to ask). 1991 Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Inglês e Literatura Correspondente, Florianópolis, 1991 Disponível em: <http://www.bu.ufsc.br/teses/PLLE0029-D.pdf>

MARTINEZ, S. L. **Tradução para legendas: uma proposta para a formação de profissionais**. Rio de Janeiro, 2007. Dissertação (Mestrado em Letras–Estudos da Linguagem). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

**Complementar**

BARROS, L.R.S **Tradução audiovisual: A variação lexical diafásica na tradução para dublagem e legendagem de filmes de língua inglesa**. Dissertação de mestrado, USP, 2006

COLLET, Thaís. **Procedimentos tradutórios na legendagem de House : análise da terminologia médica referente a exames e aparelhos**. Florianópolis, 2012. 144 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão. Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução Disponível em: <http://www.tede.ufsc.br/teses/PGET0122-D.pdf>

FRANCO, E.P.C. & ARAUJO, V.L.S. (Orgs.) **Dossiê Tradução Audiovisual.** Cadernos de Tradução, v.2, n. XVI, Florianópolis: Edufsc, 2005.

FREESE, Nestor Alberto. **A Tradução do dialeto no filme bávaro 'Wer früher stirbt ist länger tot/Quem morre mais cedo passa mais tempo morto'**. 243 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão. Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução

GAMBIER, Y. **Introduction: Screen Transadaptation: Perception and Reception. The Translator.** Special issue on Screen Translation, v. 9, n. 2, p. 191-205, 2003

NASCIMENTO, A.K.P. **A abordagem processual da escrita na composição de legendas.** Entrepalavras, Fortaleza - ano 4, v.4, n.1, p. 192-203, jan/jun 2014

SOUZA NETO, Domingos Soares de. **Asymmetrical relations in audiovisual translation in Brazil: a corpus-based investigation of fixed expressions**. 2015. 163 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Inglês: Estudos Linguísticos e Literários, Florianópolis, 2015. Disponível em: <http://www.bu.ufsc.br/teses/PPGI0041-D.pdf>

**LLE8005 - Introdução ao Ensino/Aprendizagem de Português como Segunda Língua**

**Básica**

ALMEIDA FILHO, J.C.P (org.). ***Parâmetros Atuais para o Ensino de Português Língua Estrangeira*.** Campinas, SP: Pontes, 1997. **(Nenhum)**

ALMEIDA FILHO, J.C.P (org.).***Português para Estrangeiros Interface com o Espanhol*.** Campinas, SP: Pontes, 1995. **(5 exemplares no CED)**

CUNHA, M.J.C; SANTOS, P. (orgs.). ***Ensino e Pesquisa em Português para Estrangeiros: Programa de Ensino e Pesquisa em Português para Falantes de Outras Línguas***. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1998. **(Nenhum)**

SILVEIRA, Rosane; Emmel, Ina. ***Um Retrato do Português como Segunda Língua: Ensino, Aprendizagem e Avaliação.*** Campinas: Pontes, 2015.

**Complementar**

ALMEIDA FILHO, J. C. P. *A abordagem orientadora da ação do professor*. In: ALMEIDA FILHO, J. C. P. (org.). ***Parâmetros atuais para o ensino de português língua estrangeira***, 2009, p. 13-28. **(Nenhum)**

BARCELOS, A. M. F. *Explorando crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas em materiais didáticos*. In: ***Materiais* *Didáticos para o Ensino de Línguas na Contemporaneidade: Contestações e Proposições***. Scheyerk, D., Siqueira, S. (Org.). Salvador: EDUFBA, 2012, 109-138. **(Nenhum)**

COSTA, M.J.D.; ZIPSER, M.E.; ZANATTA, M.E.; MENDES, A. (orgs). ***Línguas: Ensino e Ações.*** Florianópolis: UFSC/NUSPPLE, 2002. **(5 exemplares)**

GOMES, M. S. ***A complexidade de tarefas de leitura e a produção escrita no Exame Celpe-Bras.*** *Dissertação de Mestrado*. UFRGS. 2009, p. 56-68. **(Dissertação)**

LOPES, J. H. *Materiais didáticos de português para falantes de outras línguas: do levantamento de produções brasileiras a uma nova proposta*.In: Furtoso, V. B. (org.). ***Formação de professores de português para falantes de outras línguas***. Londrina: EDUEL, 2009, p. 127-156.**(Nenhum)**

MENDES, E. *Aprender a viver com o outro: materiais didáticos interculturais para o ensino de português LE/L2*. In: ***Materiais* *Didáticos para o Ensino de Línguas na Contemporaneidade: Contestações e Proposições*.** Scheyerk, D., Siqueira, S. (Org.). Salvador: EDUFBA, 2012, 355-378. **(Nenhum)**

ZHANG, W. ***Uso de Recursos Eletrónicos no Ensino de PLE***. *Revista SIPLE. V.3, n. 2*, 2012, p. 1-9.

**Sites:**

**Acevo Celpe-Bras: UFRGS**

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12270&Itemid=519>

**LLE8077 - Leitura e produção textual acadêmica**

**BÁSICA**

ANTUNES, I. **Aula de português: encontro & interação**. 2.ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

Baquero, R (1996) **Vigotsky y el aprendizaje escolar**. Aique. Argentina.

Barbero, Jesús Martín (2000) **La educación desde la comunicación**. Norma. Argentina

Bas A, Klein I, Lotito L, Vernino, T (2001). **Escribir: Apuntes sobre una práctica**. Eudeba. Buenos Aires

Beaugrande, R y Dressler, W (1997). **La lingüística del texto**. Barcelona,Ariel.

Bruner, J (1986) **Realidades mentales y mundos posibles**. Los actos de imaginación que dan sentido a la experiencia. Gedisa. Barcelona

Camps, A., Castelló, M. (1996). Las estrategias de enseñanza-aprendizaje en la escritura. En C. Monereo, I. Solé. (Coords.). **El asesoramiento psicopedagógico: una perspectiva interaccional y constructivista**. Madrid: Alianza.

Carlino, P. (2002). **Enseñar a escribir en todas las materias: cómo hacerlo en la universidad**. Ponència presentada en el Seminario Internacional de Inauguración Subsede Cátedra UNESCO Lectura y escritura: nuevos desafíos, Facultad de Educación, Universidad Nacional de Cuyo, Mendoza, 6 d’Abril de 2002.

Castelló, M. (2002). Comunicar el coneixement. Escriure a la universitat. En C. Monereo (Coord.). **Aprendre a estudiar a la universitat**. Barcelona: UOC.

CHARAUDEAU, P. **Linguagem e discurso: modos de organização**. São Paulo: Contexto, 2008.

Gallimore, R y Tharp, R (1993) **Concepción educativa en la sociedad: enseñanza, escolarización y alfabetización.** En Moll, L (comp.)

13 Kintsch, W. (1994). **Text Comprehension, Memory, and Learning**. American Psychologist, 49, 294-303.

Leronard, Thiery, M., Gómez, Mácker, L., Parodi G. S. (1997). **Comprensión de textos escritos: de la teoría a la sala de clases**. Chile: Andrés Bello.

Narvaja de Arnoux, E; Di Stefano M; Pereira, C (2002). **La lectura y la escritura en la universidad**. Eudeba. Buenos Aires.

Nogueira, S (2003) (coordinadora). **Manual de lectura y escritura universitarias**. Prácticas de taller Biblos. Buenos Aires.

Paris, S., Lipson, M., Wixson, K. (1983). **Becoming a strategic reader**. Contemporary Educational Psychology, 8, 293-316.P

Riviere, A (1994) **La Psicología de Vigotsky**. Visor. Madrid

Teberosky, A (1992) **Aprendiendo a escribir**. ICE-Horsori. Barcelona

**LLE8001 - Linguagem e Filosofia**

**Básica**

BLIKSTEIN, Izidoro. **Kaspar Hauser ou A fabricação da realidade**. 11. ed. São Paulo: Cultrix, 2009.

DEELY, John N. **Introdução à semiótica: história e doutrina**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1995. 293p. ISBN 9723106477.

DUTRA, Luiz Henrique de Araújo. **Filosofia da linguagem: introdução crítica à semântica filosófica.** Florianópolis: Ed. da UFSC, 2014. 201 p. ISBN 9788532806741.

**Complementar**

BARTHES, Roland. **Análise estrutural da narrativa: pesquisas semiológicas**. 2. ed. Petropolis: Vozes, 1972. 285p. (Novas perspectivas de comunicação: 1).

ECO, Umberto. **A estrutura ausente : introdução a pesquisa semiologica**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1976. xxii, 426p. (Estudos; 6).

ECO, Umberto. **Interpretação e superinterpretação**. São Paulo: Ed. Perspectiva 1993

ECO, Umberto. **Tratado geral de semiotica**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1997.

HEIDERMANN, Werner; Weininger, Markus J.: **Wilhelm von Humboldt – Linguagem, literatura, Bildung**. Florianópolis: UFSC, 2006. Scliar Cabral, Leonor: Introdução à lingüística. 7ª edição. Rio de Janeiro: Editora Globo, 1988

**LLE8014 - Literatura e Cinema**

**Básica**

AGUIAR, Flávio; GUIMARÃES, Hélio; JOHNSON, Randal; PELLEGRINI, Tânia; XAVIER, Ismail.

**Literatura, cinema e televisão.** São Paulo: Senac, 2003.

BAZIN, André. “Por um cinema impuro - defesa da adaptação”. Trad. de Eloísa de Araújo Ribeiro. In: **O cinema – ensaios**. São Paulo: Brasiliense, 1991.

BENJAMIN, Walter. “A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica”. Trad. de Sérgio P.

Rouanet. In: **Obras escolhidas**. Vol. I. São Paulo: Editora brasiliense, 1994.

CHATMAN, Seymour. **Story and Discourse**: Narrative Structure in Fiction and Film. Ithaca, NY: Cornell University Press, 1993.

COHEN, Keith. Fiction and film : the dynamics of exchange. New Haven: Yale University Press, 1979. DEBORD, Guy. **A Sociedade do Espetáculo**. Comentários sobre a sociedade do espetáculo. Trad. de Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 1998.

DELEUZE, Gilles. **A imagem-tempo**. Trad. de Eloisa de Araujo Ribeiro. São Paulo: Brasiliense, 2007. FLAUBERT, Gustave. Madame Bovary. São aceitas as diversas traduções para português.

HAUSER, Arnold. “**A era do cinema**”. Trad. de Álvaro Cabral. In: História social da arte e da literatura. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

MARTIN, Marcel. **A linguagem cinematográfica**. Trad. de Paulo Neves. São Paulo: Editora brasiliense, 1985.

METZ, Christian. **A significação no cinema**. Trad. de Jean-Claude Bernardet. São Paulo: Perspectiva, 2004.

STAM, Robert. **O espetáculo interrompido: literatura e cinema de desmistificação**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1979.

XAVIER, Ismail. **A opacidade e a transparência**. São Paulo: Paz e Terra, 2008 (4.a Ed.). (Outros textos serão selecionados durante o curso)

**LLE8015 - Literatura e Cinema B**

**Básica**

AGUIAR, Flávio; GUIMARÃES, Hélio; JOHNSON, Randal; PELLEGRINI, Tânia; XAVIER, Ismail.

**Literatura, cinema e televisão.** São Paulo: Senac, 2003.

BAZIN, André. “Por um cinema impuro - defesa da adaptação”. Trad. de Eloísa de Araújo Ribeiro. In: **O cinema – ensaios**. São Paulo: Brasiliense, 1991.

BENJAMIN, Walter. “A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica”. Trad. de Sérgio P.

Rouanet. In: **Obras escolhidas**. Vol. I. São Paulo: Editora brasiliense, 1994.

CHATMAN, Seymour. **Story and Discourse**: Narrative Structure in Fiction and Film. Ithaca, NY: Cornell University Press, 1993.

COHEN, Keith. Fiction and film : the dynamics of exchange. New Haven: Yale University Press, 1979. DEBORD, Guy. **A Sociedade do Espetáculo**. Comentários sobre a sociedade do espetáculo. Trad. de Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 1998.

DELEUZE, Gilles. **A imagem-tempo**. Trad. de Eloisa de Araujo Ribeiro. São Paulo: Brasiliense, 2007.

FLAUBERT, Gustave. Madame Bovary. São aceitas as diversas traduções para português.

HAUSER, Arnold. “**A era do cinema**”. Trad. de Álvaro Cabral. In: História social da arte e da literatura. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

MARTIN, Marcel. **A linguagem cinematográfica**. Trad. de Paulo Neves. São Paulo: Editora brasiliense, 1985.

METZ, Christian. **A significação no cinema**. Trad. de Jean-Claude Bernardet. São Paulo: Perspectiva, 2004.

STAM, Robert. **O espetáculo interrompido: literatura e cinema de desmistificação**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1979.

XAVIER, Ismail. **A opacidade e a transparência**. São Paulo: Paz e Terra, 2008 (4.a Ed.). (Outros textos serão selecionados durante o curso)

**LLE8002 - Literatura e filosofia**

**Básica**

Beutin, Wolfgang; Ehlert, Klaus; Emmerich, Wolfgang; Hoffacker, Helmut; Lutz, Bernd; Meid, Volker; Schnell, Ralf; Stein, Peter; Stephan, Inge. **Deutsche Literaturgeschichte von den Anfängen bis zur Gegenwart**. 2., überarbeitete und erweiterte Auflage. Stuttgart: J. B. Metzlersche Verlagsbuchhandlung, 1984.

Coreth, Emerich; Ehlen, Peter; Schmidt, Josef. **Philosophie des 19. Jahrhunderts.** Grundkurs Philosophie Band 9. Stuttgart/Berlin/Köln/Mainz: Verlag W. Kohlhammer, 1984.

Jens, Walter. **Deutsche Literatur der Gegenwart**. Themen, Stile, Tendenzen. München: P. Piper Verlag, 1961.

Kramer, Sven (Hrsg.): **Das Politische im literarischen Diskurs. Studien zur deutschen Gegenwartsliteratur**. Opladen: Westdeutscher Verlag, 1996.

Kreuzer, Helmut (Hrsg.). **Pluralismus und Postmodernismus. Zur Literatur- und Kulturgeschichte der achtziger Jahre**. 2., verbesserte und erweiterte Auflage. Frankfurt am Main/Bern/New York/Paris: Peter Lang, 1991.

Schildknecht, Christian; Teichert, Dieter (Hrsg.). **Philosophie in Literatur**. Frankfurt am Main: suhrkamp taschenbuch wissenschaft, 1996.

**LLE8078 - Literatura Infanto-Juvenil**

**Básica**

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. 14. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000. CASCUDO, Luís da Câmara. **Literatura Oral no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1978.

CHEVALIER, Jean e GHEERBRANT, Alain. **Dicionário de Símbolos:** (mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números). Trad: Vera da Costa e Silva. 15 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2000. COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, analise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

DIETZSCH, Mary Julia Martins(org.). **Espaços da Linguagem na Educação**. SP: Humanitas, 1999 ECO, Humberto. **Seis Passeios pelos Bosques da Ficção**. SP:Companhia das Letras, 1997

HELD, Jacqueline. O Imaginário no Poder: as Crianças e a Literatura Fantástica. SP: Summus, 1980 KHÉDE, Sônia S. (org) **Literatura infanto-juvenil - um gênero polêmico**. Petrópolis: Vozes, 1983.

KHÉDE, Sonia Salomão. "**Personagens da literatura infanto-juvenil**". SP: Brasiliense, 1990. (Série Princípios, 61).

LAJOLO, Marisa & ZILBERMAN, Regina. **Literatura Infantil Brasileira**. História & Histórias. Ática, SP, 1984.

NETO, Samuel Pfromm et alii. **O Livro na Educação**. Primor/MEC, 1974.

MACHADO, Ana Maria. Como e por que ler os Clássicos Universais desde cedo. RJ:Objetiva, 2002 TODOROV, T. A narrativa fantástica. In: **As estruturas narrativas**. Trad. Leyla Perrone e Moisés. São Paulo: Perspectiva, 1969. (Debates, 14), p. 135-147.

ZILBERMAN, Regina & LAJOLO, Marisa. **Um Brasil para crianças**. Para conhecer a literatura infantil brasileira: história, autores e textos. Global, SP, 1993.

ZILBERMAN, Regina. **A Literatura Infantil na Escola**. SP:Global, 1998.

**LLE8079 - Teoria e Crítica Literária**

**Básica**

BARTHES, Ronald. ***Aula***. Trad. Leyla Perrone-Moisés. São Paulo, Cultrix, s/d.

BARTHES, Ronald. ***O rumor da língua***. Trad. Antônio Gonçalves. Lisboa, Edições 70, 1987.

DERRIDA, Jacques. ***A escritura e a diferença***. Trad. Maria Beatriz Marques Nizza da Silva. São Paulo, Perspectiva, 1995a.

COMPAGNON, Antoine. ***O demônio da Teoria***. Literatura e senso comum. Trad. Cleonice P. Barreto Mourão e Consuelo Fortes Santiago. Belo Horizonte, UFMG, 2001.

SELDEN, Roman et alle. ***La teoria literaria* *contemporanea****.* Barcelona, Arial, 1985.

**Complementar**

BLANCHOT, Maurice. **O espaço literário**. Rio de Janeiro, Rocco, 1987

DE TORRE, Guillermo. **História das literaturas de vanguarda**. Trad. Maria do Carmo Cary. Porto, Presença,1972.

FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas**. Trad. Salma Tannus Muchail. São Paulo, Martins Fontes, 1992.

PANESI, Jorge. **Crítica**. Buenos Aires, Norma, 2000.

POZUELO IVANCOS, José María. **Teoria del lenguaje literario**. Madrid, Cátedra, 1994.

WELLEK, René e WARREN, Austin. **Teoria da literatura**. Trad. José Palla e Carmo. Sintra, Europa-América, 1976.

**LLE8075 - Tradução Literária Comentada**

**Básica**

BASSNETT, Susan. **Estudos de Tradução**. Trad. Sônia Terezinha Gehring et al.. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.

BERMAN, Antoine. **A tradução e a letra ou o albergue longínquo**. Tubarão: Copiart/Florianópolis: PGET, Tradução de Marie-Hélène Torres, Mauri Furlan & Andréia Guerini, 2013.

LAMBERT, José. **Literatura e tradução**. Textos selecionados de José Lambert. [orgs. Andréia Guerini, Marie-Hélène Catherine Torres e Walter Carlos Costa]. Rio de Janeiro/Florianópolis: 7Letras, PGET, 2011.

**Complementar**

**Antologia bilíngue de clássicos da teoria da tradução**, vol 1 a 4 (alemão, francês, italiano e renascimento). Florianópolis: NUT-NUPLITT, 2004-2010.

ECO, Umberto. **Quase a mesma coisa**. Experiências de tradução. Rio de Janeiro: Record, 2007. Tradução de Eliana Aguiar.

OUSTINOFF, Michael. **Tradução - História, Teorias e Métodos**. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

RICOEUR, Paul. **Sobre a tradução**. Trad. Patricia Lavelle. UFMG, 2011.

**Vozes tradutórias: 20 anos de Cadernos de Tradução**. Andréia Guerini, Marie-Hélène Catherine Torres & Walter Carlos Costa (Org.). 2016. <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/178891>

**LLE8006 - Variação Linguística e Ensino de Português como Segunda Língua**

**Básica**

ALMEIDA FILHO, J.C.P (org.). ***Parâmetros Atuais para o Ensino de Português Língua Estrangeira*.** Campinas, SP: Pontes, 1997. **(nenhum)**

BAGNO, M. (2011). ***Gramática pedagógica do português brasileiro*.** São Paulo: Parábola Editorial. **(2 exemplares)**

BAGNO, M. (2013). ***Gramática de bolso do português brasileiro***. São Paulo: Parábola Editorial. **(nenhum)**

CUNHA, M.J.C; SANTOS, P. (orgs.). ***Ensino e Pesquisa em Português para Estrangeiros: Programa de Ensino e Pesquisa em Português para Falantes de Outras Línguas***. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1998. **(nenhum)**

**Complementar**

ABRAHÃO, M. H. V. *Crenças, pressupostos e conhecimentos de alunos-professores de língua estrangeira e sua formação inicial*. In: ABRAHAÃO, M. H. V. ***Prática de ensino de língua estrangeira: experiências e reflexões*.** Campina, Pontes, 2004, p. 131-152 **(nenhum)**

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **O ensino de português como língua não-materna: concepções e contextos de ensino**. São Paulo: Museu da língua portuguesa, 14/05/2009. *Disponível em:* [*http://www.poiesis.org.br/mlp/colunas\_interna.php?id\_coluna=4*](http://www.poiesis.org.br/mlp/colunas_interna.php?id_coluna=4). Acessado em 20 de setembro de 2009.

BAGNO, M. (2010). ***Gramática do português brasileiro***. São Paulo: Parábola Editorial. **(nenhum)**

JÚDICE, N. *Representações do Brasil dos anos 40 e 90 em textos de materiais didáticos para o ensino de português para estrangeiros*. In: MAYER, R. M. de B. e REBELO, I. (org.) ***Português para estrangeiros: Territórios e fronteiras****,* 2009, p. 37-48. Disponível em <http://www.letras.puc-rio.br/publicacoes/ccci/geral.html.>

*SILVEIRA, R.; XHAFAJ, D. C. P. Português para Falantes de Outras Línguas: A Atuação do Núcleo de Pesquisa e Ensino de Português – Língua Estrangeira*. In: TOMITCH, Lêda M.B.; HEBERLE, Viviane M. (Orgs.).***Perspectivas atuais de aprendizagem e ensino de línguas.*** *Florianópolis, S.C.: LLE/PPGI/UFSC,****2017****. ISBN 978-85-5581-025-1* **(nenhum)**

WEININGER, M. *Do aquário em direção ao mar aberto: Mudanças no papel do professor e do aluno*. In: LEFFA, V. J. (org.). ***O professor de línguas estrangeiras: Construindo a profissão***. Pelotas: Educat, 2008, p. 45-74. **(1 exemplar)**

**Sites:**

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12270&Itemid=519>

**DISCIPLINAS OPTATIVAS – CURSO FRANCÊS**

**LLE8380 - Estudos canadenses**

**Básica**ANDERSON, Benedict. Comunidades imaginadas: **reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. 330 p.**[BU: 09 exemplares]

BERND, Zilá; SANTOS, Eloína. **Canadá, imagens de um país:**antologia. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 1994. 119p. 216p [BU: 03 exemplares]

HALL, Stuart. **Da diáspora:**identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, Brasília, DF: UNESCO, 2003. [BU: 10 exemplares]

**Complementar**

ALMEIDA, Sandra Regina Goulart. **Interseções:**Diálogos com a literatura e a linguística aplicada do Canadá. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2001. 216p. [BU: 03 exemplares]

BHABHA, Homi K. **O local da cultura.**Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2003. 395p. [BU: 03 exemplares]

BERND, Zilá (org). De 1867 a 2017: o Canadá e seus processos de contínua reinvenção, **Interfaces Brasil-Canadá**, vol. 17, n°2, disponível em:

https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/interfaces/issue/view/666

MARTINO, Luiz Claudio (Org.). **Teorias dos meios de comunicação no Brasil e no Canadá.**Salvador: EDUFBA, 2013. Vol 1. [BU: 05 exemplares]

MORTON, Desmond. **Breve historia do Canadá.**São Paulo: Alfa-Omega, 1989. 318p.

**LLE8376 - Estudos de Tradução em Francês I**

**Básica**

AMORIM, Sonia Maria de. ***Em busca de um tempo perdido*** – Edição de literatura traduzida pela Editora Globo (1930-1950). São Paulo: Edusp, 2000. p. 59-119.

DESLILE, Jean; WOODSWORTH, Judith (orgs.). ***Os tradutores na história***. São Paulo: Ática, 1998. Tradução de Sérgio Bath.

FAVERI, Claudia Borges de; TORRES, Marie-Hélène (orgs.). ***Antologia bilíngue -Clássicos da teoria da tradução francês/português***, vol.2. Florianópolis: Núcleo de Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina, 2004.

FURLAN, Mauri (org.). ***Antologia bilíngue – Clássicos da teoria da tradução - Renascimento***, vol. 4. Florianópolis: Núcleo de Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina, 2006.

PAES, Jose Paulo. ***Tradução: a ponte necessária***. São Paulo: Atica, 1990.

ROLIM, Lia ***Márcia*** Barroso Jucá. “***Práticas de tradução no Ocidente: uma retrospectiva histórica***”. Rio de janeiro, 2006. 80 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

VENUTI, Lawrence. ***A invisibilidade do tradutor***. In Palavra 3. Rio de Janeiro: Grypho, 1995. Tradução de Carolina Alfaro.

WYLER, Lia. ***Línguas, poetas e bacharéis – Uma crônica da tradução no Brasil.*** Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

Revistas online:

Cadernos de Tradução. Florianópolis: UFSC/PGET. Disponível em <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/index>>.

Scientia Traductionis. Florianópolis: UFSC/PGET. Disponível em <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/scientia/index>>.

**LLE8377 - Estudos de Tradução em Francês II**

**Básica**

BERMAN, Antoine. ***La traduction et la lettre ou l’auberge du lointain***. Paris: Seuil, 1999.

BERMAN, Antoine. ***A tradução e a letra ou o albergue do longínquo***. São Paulo: Nuplitt/7Letras, 2007, pp. 15-44. Tradução de M-H. C. Torres, M. Furlan e A. Guerini.

CAMPOS, Haroldo de. ***Metalinguagem & outras metas***. São Paulo: Perspectiva, 2004.

MESCHONNIC, Henri. ***Pour la poétique II***. Paris: Gallimard, 1973.

MESCHONNIC, Henri. ***Poétique du traduire***. Paris: Verdier, 1999.

MESCHONNIC, Henri. “***Traduzir: escrever ou desescrever***”. Scientia Traductionis, n. 7, pp. 02-22, 2010. Tradução de Claudia Borges de Faveri e Marie-Hélène Catherine Torres.

OSEKI-DÉPRÉ, Inês. ***Théories et pratiques de la traduction littéraire***. Paris: Armand Colin, 1999.

SCHWOB, Marcel. ***Oeuvres***. Paris: Les Belles Lettres, 2002.

SCHLEIERMACHER, Friedrich. “***Sobre os diferentes métodos de tradução***”. Texto inédito (excertos). Tradução de Mauri Furlan.

VENUTI, Lawrence. “***A invisibilidade do tradutor***”. Palavra 3. Rio de Janeiro: Grypho, 1995. Tradução de Carolina Alfaro.

Revistas online:

Cadernos de Tradução. Florianópolis: UFSC/PGET. Disponível em <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/index>>.

Scientia Traductionis. Florianópolis: UFSC/PGET. Disponível em <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/scientia/index>>.

**LLE8381 - Fonética Francesa I**

**Básica**

ARGOD-DUTARD, F. ***Éléments de phonétique appliquée***. Paris: Armand Colin, 1996.

CARTON, F. ***Introduction à la phonétique du français.*** Paris: Dunod, 1974.

CHARLIAC, l. ***Phonétique Progressive du français.*** Paris: CLE International, 2003.

LÉON, P. ***Phonétisme et Prononciations du Français.*** Paris: Armand Colin, 1992.

WIOLAND, F. ***La vie sociale des sons du français.*** Paris: L'Harmattan, 2005.

**Complementar**

VAISSIÈRE, J. ***La phonétique.*** Paris: PUF, 2006.

WIOLAND, F. ***Prononcer les mots du français.*** Paris: Hachette, 1991.

**LLE8382 - Fonética Francesa II**

**Básica**

ARGOD-DUTARD, F. ***Éléments de phonétique appliquée***. Paris: Armand Colin, 1996.

CARTON, F. ***Introduction à la phonétique du français.*** Paris: Dunod, 1974.

CHARLIAC, l. ***Phonétique Progressive du français.*** Paris: CLE International, 2003.

LÉON, P. ***Phonétisme et Prononciations du Français.*** Paris: Armand Colin, 1992.

WIOLAND, F. ***La vie sociale des sons du français.*** Paris: L'Harmattan, 2005.

**Complementar**

VAISSIÈRE, J. ***La phonétique.*** Paris: PUF, 2006.

WIOLAND, F. ***Prononcer les mots du français.*** Paris: Hachette, 1991.

**LLE8384 - História da Língua Francesa**

**Básica**

CHAURAND, J. ***Histoire de la langue française***. Paris: PUF, 2008.

HUCHON. M. ***Histoire de la langue française.*** Paris: Le livre de poche, 2002.

REY, A. ***Mille ans de langue française. Histoire d’une passion.*** Paris: Perrin, 2007

WALTER, H. ***Le français d’ici, de là, de là-bas.*** Paris: Livre du Poche, 1998.

WALTER, H. ***Honni soit qui mal y pensé.*** Paris: Livre du Poche, 2001.

**Complementar**

HALL, Stuart. ***Da diáspora: identidades e mediações culturais***. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2009.

RAMOS, Natalia. ***Educação, interculturalidade e cidadania***. Bucareste: Milena Press, 2008.

WALTER, H. ***L’aventure des mots venus d’ailleurs***. Paris: Livre du Poche, 2014.

**LLE8378 - Leitura e escrita de textos acadêmicos em francês**

**Básica**

ANTUNES, Irandé. **Análise de textos:**fundamentos e práticas. 1. ed. São Paulo: Parábola Ed., 2010. 223 p. [BU: 10 exemplares]

MARTINS JUNIOR, Joaquim. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso:**instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. 222p. [BU: 18 exemplares]

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.**1. ed. São Paulo: Parábola Ed., 2008. 295 p. [BU: 15 exemplares]

**Complementar**

BOOTH, Wayne C.; COLOMB, Gregory G.; WILLIAMS, Joseph M. **A arte da pesquisa.**2. ed. São Paulo: M. Fontes, 2005. 351 p. [BU: 20 exemplares]

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever:**estratégias de produção textual. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012. 220 p.  [BU: 04 exemplares]

ORLANDI, Eni Pucinelli; ZIMERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura:**perspectivas interdisciplinares. 5. ed. São Paulo: Ática, 2004. 115 p. [BU: 08 exemplares]

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia.**12. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010. [BU: 16 exemplares]

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho cientifico.**24. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007. 317 p. [BU: 22 exemplares]

**LLE8374 - Tópicos Especiais em Literatura Francesa I**

**Básica**

ANTUNES, Irandé. **Análise de textos:**fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola Ed., 2010. 223 p. [BU: 10 exemplares]

REUTER, Yves. **A análise da narrativa:**[o texto, a ficção e a narração]. Rio de Janeiro: DIFEL, 2014. 187 p. [BU: 10 exemplares]

STALLONI, Yves. **Os gêneros literários.**Rio de Janeiro: DIFEL, [2007] 187p. [BU: 07 exemplares]

**Complementar**

ABDALA JUNIOR, Benjamin. **Movimentos e estilos literários.**São Paulo: Scipione, 1995. 94p. [BU: 06 exemplares]

BARBOSA, João Alexandre. **A biblioteca imaginária**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. 298 p. [BU: 09 exemplares]

BRAIT, Beth (Org.). **Bakhtin, dialogismo e construção do sentido.** rev. Campinas: Ed. UNICAMP, 2005. 365 p. [BU: 04 exemplares]

MORAES, Alexandre ; DALVI, Maria Amélia ; PIZZOL, Rafaela Scardino Lima (Org.). **A crítica literária:**percursos, métodos, exercícios . Vitória: PPGL, 2009. 678 p. [BU: 02 exemplares]

TODOROV, Tzvetan. **Introdução à literatura fantástica.** São Paulo: Perspectiva, 2010. 188 p. [BU: 19 exemplares]

**LLE8375 - Tópicos Especiais em Literatura Francesa II**

**Básica**

MASINA, Léa; BITTENCOURT, Gilda Neves; SCHMIDT, Rita Terezinha. **Geografias literárias e culturais:**espaços, temporalidades. 1.ed. Porto Alegre: UFRGS, 2004. 172p. . [BU: 08 exemplares]

POUND, Ezra. **ABC da literatura.**11. ed. São Paulo: Cultrix, [2006] 218 p. [BU: 07 exemplares]

TODOROV, Tzvetan. **As estruturas narrativas.**5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008. 202 p. [BU: 22 exemplares]

**Complementar**

AUGE, Marc. **Não-lugares : introdução a uma antropologia da supermodernidade.**8. ed. Campinas: Papirus, 2010. 111p . [BU: 07 exemplares]

COMPAGNON, Antoine. **Os Cinco paradoxos da modernidade.**2.ed. Belo Horizonte: UFMG, 2010. 145p. [BU: 22 exemplares]

ECO, Umberto. **Os limites da interpretação.**2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1995. xxii, 315[BU: 16 exemplares]

HALL, Stuart. **Da diáspora:**identidades e mediações culturais. 1. ed. atual. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2009. 410 p. [BU: 18 exemplares]

RICOEUR, Paul. **Tempo e narrativa.**Campinas: Papirus, 1994, vol.1. [BU: 08 exemplares]

**LLE8372 - Tópicos Especiais em Língua Francesa I**

**Básica**

ANTUNES, Irandé. **Análise de textos: fundamentos e práticas**. São Paulo: Parábola Ed., 2010. 223 p. [BU: 10 exemplares]

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese.**12 ed. São Paulo: Perspectiva, 1995. 170p. [BU 30 exemplares]

TOMITCH, Leda Maria Braga; TUMOLO, Celso Henrique Soufen. **4°período pesquisa em letras estrangeiras.** Florianópolis: UFSC, 2011. 158 p. [BU: 5 exemplares]

**Complementar**

BARBOSA, João Alexandre. **A biblioteca imaginária**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. 298 p. [BU: 09 exemplares]

BRAIT, Beth (Org.). **Bakhtin, dialogismo e construção do sentido.**  rev. Campinas: Ed. UNICAMP, 2005. 365 p. [BU: 04 exemplares]

CAETANO, Marcelo Moraes; HENRIQUES, Antonio. **Caminhos do texto: produção e interpretação : inclui teoria e prática.**1.ed. Rio de Janeiro: Ed. Ferreira, 2010. XIII, 210p. [BU: 03 exemplares]

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto: leitura e redação**. 3. ed. São Paulo: Atica, 1998. 431p. [BU: 03 exemplares]

**LLE8373 - Tópicos Especiais em Língua Francesa II**

**Básica**

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 12 ed. São Paulo: Perspectiva, 1995. 170p. [BU 30 exemplares]

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto: leitura e redação**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2006. 432p. [BU: 30 exemplares]

TODOROV, Tzvetan. **As estruturas narrativas**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008. 202 p. [BU: 22 exemplares]

**Complementar**

AUGE, Marc. **Não-lugares : introdução a uma antropologia da supermodernidade**. 8. ed. Campinas: Papirus, 2010. 111p . [BU: 07 exemplares]

CAETANO, Marcelo Moraes; HENRIQUES, Antonio. **Caminhos do texto: produção e interpretação : iclui teoria e prática**. 1.ed. Rio de Janeiro: Ed. Ferreira, 2010. XIII, 210p [BU: 03 exemplares]

COMPAGNON, Antoine. **Os Cinco paradoxos da modernidade**. 2.ed. Belo Horizonte: UFMG, 2010. 145p. [BU: 22 exemplares]

ECO, Umberto. **Os limites da interpretação**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1995. xxii, 315[BU: 16 exemplares]

HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. 1. ed. atual. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2009. 410 p. [BU: 18 exemplares]

TOMITCH, Leda Maria Braga; TUMOLO, Celso Henrique Soufen. **4°período pesquisa em letras estrangeiras.** Florianópolis: UFSC, 2011. 158p. [BU: 03 exemplares]

## 3.7. Periódicos especializados

A Biblioteca da UFSC dispõe de diferentes periódicos especializados disponíveis aos estudantes, tanto fisicamente em exemplares em papel, quanto coleções disponibilizadas através de diferentes Portais virtuais:

<http://periodicos.bu.ufsc.br/periodicos-de-a-a-z/>

<http://www.bu.ufsc.br/framebases.html>

Entre outros:

* Cadernos de Tradução – UFSC (<https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao>)
* Fragmentos – UFSC (<https://periodicos.ufsc.br/index.php/fragmentos>)
* Anuário de Literatura – UFSC (<https://periodicos.ufsc.br/index.php/literatura>)
* In-Traduções – UFSC (<http://periodicos.ufsc.br/index.php/intraducoes>)
* Revista DELTA – PUCSP (<http://scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0102-4450&Ing=pt&nrm=iso>)
* Revista ALFA – UNESP (<http://seer.fclar.unesp.br/alfa/>)
* Trabalhos em Linguística Aplicada – UNICAMP (<http://revistas.iel.unicamp.br/index.php/tla/>)

## 3.8. Laboratórios didáticos especializados

### 3.8.1. Quantidade

Um Laboratório de Línguas, com espaço para 35 estudantes encontra-se disponível nos três turnos na sala 242 do Prédio-A do Centro de Comunicação e Expressão (CCE).

### 3.8.2. Qualidade

O laboratório com 35 mesas está equipado para áudio, vídeo e reprodução de diferentes mídias. O espaço está conectado em rede em tempo integral. O equipamento é moderno, a estrutura da sala responde plenamente às necessidades dos processos de ensino-aprendizagem.

### 3.8.3. Serviços

O horário de funcionamento do Laboratório de Línguas é das 7 horas às 22 horas sem intervalo. No local trabalha um servidor técnico-administrativo concursado, apoiado por 3 bolsistas em cada turno (total de 09 bolsistas), devidamente treinados e habilitados para o exercício das funções em regime de 20 horas semanais.

# 4. Requisitos Legais e Normativos

## 4.1. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso

O Projeto Pedagógico do Curso tomou forma a partir de exaustivas discussões realizadas no âmbito do Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras (DLLE) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) que visam, principalmente, a elaboração de um currículo que contemple as especificidades esperadas de um diplomado em Letras Estrangeiras diante das novas configurações sociológicas. As principais referências para essa discussão têm sido os documentos que caracterizam a legislação em vigor, em especial as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, os Pareceres CNE/CES 492/2001 e 1363/2001, a Resolução CNE/CES 18/2002 e a Resolução no2, de 1o de julho de 2015.

Em seu panorama mais amplo, o Projeto Pedagógico do Curso de Letras Francês – Bacharelado propõe que se propicie aos estudantes de Letras uma visualização das grandes dimensões abertas ao profissional da linguagem. Tal visualização objetiva (1) encorajar a criação de equilíbrio e relevância entre as atividades teóricas e práticas – em nível de ensino, pesquisa e extensão – relativas a cada uma das dimensões e (2) abrir perspectivas de concentração em uma ou mais dimensões, conforme o interesse acadêmico-profissional dos discentes e do Curso.

## 4.2. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, conforme disposto na Resolução CNE/CEB 4/2010.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica são trabalhadas com os estudantes na disciplina obrigatória MEN7060 – Metodologia do Ensino de Francês, e fundamentam a formulação do Projeto Pedagógico do Curso.

## 4.3. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, nos termos da Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e N° 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP N° 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004.

O curso de Letras Francês – Bacharelado, assim como os demais cursos do Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras (DLLE) da UFSC, a partir de 2019 passa a contar com disciplinas específicas que respondem à Lei 10.639/2003 - Parecer CNE/CP 3/2004 e à Resolução no2 de 1o de Julho de 2015, que versam sobre as diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana.

Assim, ao se considerar qualitativamente a concepção do currículo do curso de Letras Francês – Bacharelado, fica explícita sua vocação para a contínua observância dos conteúdos preconizados pelas diretrizes curriculares nacionais no que concerne às relações étnico-raciais, assim como às ações afirmativas e estudos sobre as diversidades em todas as suas formas.

O egresso do curso de Letras Francês – Bacharelado é um profissional da linguagem e, como tal, deve ser competente no que tange ao uso, à análise e ao ensino da língua em seus aspectos estruturais e funcionais, e também, na mesma medida, estar consciente de que a língua, sendo talvez o maior instrumento de segregação social – fato tanto mais perverso por ser amplamente abstrato e indireto – seu domínio e o acesso aos bens culturais que ela veicula constituem um poderoso meio de favorecer a tomada de consciência do cidadão no exercício pleno de seus direitos.

Línguas são fatos sociais que constroem e modificam o meio na medida em que o reproduzem ou questionam. Em várias disciplinas que formam o currículo do curso de Letras Francês – Bacharelado, a linguagem e as línguas humanas são estudadas em contexto e analisadas sob o prisma de áreas como a sociolinguística, a etnolinguística, a antropologia e a filosofia. Desta maneira, a própria natureza do curso determina o tratamento contínuo, transversal, das questões preconizadas pelas diretrizes curriculares. As relações etnico-raciais são contempladas nas perspectivas de valoração de dialetos e línguas minoritárias e, no caso específico do curso Letras Francês – Bacharelado, tratando-se de uma língua europeia e colonizadora – nos inúmeros conteúdos relacionados à francofonia. É, por exemplo, o caso do mais recente método adotado para as aulas de língua, *Nickel*, que desde as primeiras lições trata de questões relativas à francofonia e ao estudo das relações etnico-raciais, abrindo vias para a educação e o ensino de História e Cultura AfroBrasileira, Africana e Indígena, assim como das diversidades em todas as suas formas, incluindo as pluralidades linguísticas.

Na mesma ordem de ideias, um número expressivo de pesquisas, cujos temas são diretamente relacionados às relações etnico-raciais, vêm sendo orientadas em nosso curso. Destaca-se o trabalho da Professora Luciana Rassier e Professor Ronaldo Lima, que trabalham nas disciplinas de língua e de literatura francesas aspectos de formação de identidades e alteridades, a partir de textos de autores brasileiros, belgas, canadenses e franceses.

Ademais, as fortes heranças do colonialismo em nossa cultura e a tendência inconsciente de valorar sempre positivamente, às expensas de nossa própria identidade, o capital simbólico estrangeiro, tornam premente a necessidade, em um curso de bacharelado, de uma constante conscientização dos riscos de uma postura hegemônica no processo de pesquisa. Daí a importância de se conhecer mais a fundo a história brasileira e a história da formação do povo brasileiro, como requisito fundamental para a intervenção na nossa realidade social.

Na medida em que compreender o Outro é compreender a si mesmo, parece-nos importante demarcar que o Curso de Letras Francês – Bacharelado possibilita espaços para o debate e para a reflexão crítica sobre as relações étnico-raciais na história brasileira. Tal fato fica patente ao analisarmos as ementas e programas de algumas disciplinas, ministradas entre a primeira e a quarta fases, disciplinas estas relacionadas aos estudos da linguagem: especialmente LLE 8040 - Introdução aos Estudos da Linguagem; LLE 8050 - Introdução à Linguística Aplicada; LLE 8041 – Estudos Linguísticos I; LLE 8042 – Estudos Linguísticos II; LLE 8010 – Pesquisa em Letras Estrangeiras. Referências como BAGNO[[15]](#footnote-15), CORACINI[[16]](#footnote-16), FREIRE[[17]](#footnote-17), MOITA LOPES[[18]](#footnote-18), RAJAGOPALAN[[19]](#footnote-19) compõem e delimitam os conteúdos abordados, nos quais são levantadas questões fundamentais relacionadas à brasilidade, tais como a história linguística brasileira, a identidade do povo brasileiro e o preconceito linguístico como forma de preconceito social. Em todos os autores citados evidencia-se a necessidade de se estimular no futuro professor de língua estrangeira uma postura contra-hegemônica e descolonial na sua prática profissional. O debate sobre os temas levantados por esses autores é ainda complementado pela leitura e discussão de referências como BAGNO[[20]](#footnote-20), BAKHTIN[[21]](#footnote-21), FARACO[[22]](#footnote-22), HOLANDA[[23]](#footnote-23), RIBEIRO[[24]](#footnote-24), ROJO[[25]](#footnote-25), SCHWARCZ[[26]](#footnote-26) e SOARES[[27]](#footnote-27).

De forma similar, disciplinas de núcleo comum e optativas ligadas aos Estudos Literários e aos Estudos da Tradução possibilitam trabalhar com temas, conteúdos e atividades que contribuem para o estudo da diversidade e da multiculturalidade étnica, histórica, social e cultural no Brasil. A leitura e discussão de textos como os de BASSNETT[[28]](#footnote-28), BURKE[[29]](#footnote-29), BERMAN[[30]](#footnote-30), CASANOVA[[31]](#footnote-31), DELISLE[[32]](#footnote-32), LEFEVERE[[33]](#footnote-33) e OTTONI[[34]](#footnote-34) , presentes nas bibliografias das disciplinas LLE 7030 - Introdução aos Estudos da Tradução, LLE 7031 - Estudos da Tradução I e LLE 7032 - Estudos da Tradução II, permitem discutir as relações culturais em um sistema dinâmico mundial de fluxo de traduções, sem, no entanto, perder de vista o contexto brasileiro e as inúmeras questões que emergem em virtude da multiculturalidade que caracteriza o nosso polissistema literário, aí compreendidas, evidentemente as inúmeras literaturas minoritárias.

Nesse sentido, a proposta é que as disciplinas do Curso de Letras Francês – Bacharelado possam permitir a discussão de temas que proponham conteúdos que não negligenciem a riqueza cultural e pluriétnica latino-americana e que sejam compatíveis com a implementação da Lei 11.645. Esse entendimento visa oferecer experiência e reconhecimento da questão intercultural, importante para o desenvolvimento das relações interétnicas e para a plena configuração das culturas indígenas e afro-latino-americanas, que, até hoje, se não exatamente excluídas da educação formal, são somente lembradas em comemorações específicas como o dia 20 de abril (no caso do Indígena) ou no dia 20 de novembro (no caso dos negros). No Curso de Letras Francês – Bacharelado, busca-se abordar a plurietnia para além das perspectivas estereotipadas comumente concebidas e tratadas na sociedade (e às vezes na escola) que destoam da realidade. A realidade de que estamos inseridos em um continente com mais de quinhentas línguas autóctones e que, após quinhentos anos de colonização e exclusão ainda resistem, é tema pertinente e coerente em diversas disciplinas do Curso de Letras Francês, na área de Línguas, Literatura, Linguística e Tradução.

Assim, em atenção à Resolução no1, de 17 de junho de 2004, e visando uma abordagem crítica e transversal do tema, que possa conscientizar e sensibilizar os estudantes frente à sociedade multicultural e pluriétnica em que se insere, busca-se incluir nas disciplinas e atividades curriculares do Curso a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes.

O currículo do Curso de Letras Francês – Bacharelado oferece uma grande variedade de possibilidades para essa inclusão de conteúdos e atividades. No tronco comum do início do Curso, a bibliografia favorece a realização de discussões que trazem à pauta questões etnológicas e sociológicas que podem contribuir para um pensamento aberto às questões multiculturais.

A literatura comparada se presta a um fortalecimento da identidade brasileira, bem como dos valores inerentes ao espírito crítico. E, mais amplamente, vale destacar a riqueza pluricultural brasileira: o contato com as literaturas de várias partes do mundo e do Brasil é um constante convite ao encontro com a diversidade e à reflexão crítica sobre as tensões históricas e as múltiplas possibilidades de convívio entre diferentes grupos étnico-raciais e sociais. Nesse contexto, a educação das relações étnico-raciais tem um lugar importante no currículo do curso, transcendendo as disciplinas de literatura, aos programas linguísticos, espaço no qual as variedades linguísticas cada vez mais adquirem papel relevante.

Nesse sentido, no âmbito dos estudos linguísticos, são trazidos à luz debates que se relacionam à Educação das Relações Étnico-Raciais, no que diz respeito: (i) à variação e à mudança linguísticas, decorrentes da história da constituição do português do Brasil com suas heranças étnico raciais diversas, e (ii) ao preconceito linguístico associado ao preconceito social de que são vítimas determinados grupos da sociedade brasileira – discussões que se estendem às disciplinas de Língua Francesa, em que são pertinentes o debate sobre esses temas, redimensionando para aspectos linguísticos e sócio-históricos de diversas culturas e sociedades.

## 4.4. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP N° 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP N° 1, de 30/05/2012.

A temática dos Direitos Humanos é frequentemente trabalhada, sobretudo, nas disciplinas de Literatura e de Tradução que integram a estrutura curricular do curso. Propõe-se dessa maneira uma formação continuamente arraigada na promoção da cultura e do respeito aos Direitos Humanos, em conformidade com os preceitos nacionais e internacionais a respeito da questão.

O ensino-aprendizagem da língua francesa implica apropriação de hábitos culturais do universo francófono, circunscrições em que os direitos humanos e do cidadão se baseiam nos princípios da dignidade, da igualdade de direitos, no reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades, da laicidade do Estado e da democratização na educação. No Curso de Letras Francês – Bacharelado, todas as disciplinas visam a afirmação de valores e atitudes que expressem a cultura dos direitos humanos, não somente no âmbito da sala de aula, mas em todo o campus e nos espaços da sociedade.

O cumprimento às Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos é trabalhada não somente nas circunscrições de sala de aula, mas também extramuros, através do oferecimento à comunidade de projetos de extensão, como o *Francês na escola de ensino fundamental e médio*, desenvolvido pela Professora Clarissa Laus Pereira Oliveira (MEN), como o Francês básico e avançado para grupos de terceira idade, oferecido no âmbito do Núcleo da Terceira Idade (NETI/UFSC).

Através da disciplina **LLE 8010 – Pesquisa em Letras Estrangeiras**, os docentes se encarregam de oferecer aos estudantes as regras da Comissão de Ética, referente à pesquisa com seres humanos na área de Letras. O contexto é ideal para o estudo mais amplo de questões referentes à formação de uma consciência cidadã̃ capaz de se fazer presente em níveis cognitivo, social, cultural e politico, adequados às necessidades, às características biopsicossociais e culturais dos diferentes sujeitos e seus contextos.

Na página da Comissão de Ética UFSC encontram-se disponíveis os diversos textos legais referentes à questão, à saber:

**Decreto n.º 1171, de 22 de junho de 1994**, que aprova o Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal;

**Decreto n.º 4.334, de 12 de agosto de 2002**, que dispõe sobre as audiências concedidas a particulares por agentes públicos em exercício na Administração Pública Federal direta, nas autarquias e fundações públicas federais.

**Decreto n.º 6029, de 31 de janeiro de 2007,** que institui o Sistema de Gestão da Ética do poder Executivo Federal, e dá outras providências.

**Lei n.º 8.112, de 11 de dezembro de 1990**. Que dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais.

**Portaria n.º 518/GR/2009, de 29 de abril de 2009**, que cria a Comissão de Ética da Universidade Federal de Santa Catarina.

**Resolução n° 10/CEP/2008 – Comissão de Ética Pública da Presidência da República**, que aprova, na forma desta Resolução, as normas de funcionamento e de rito processual, delimitando competências, atribuições, procedimentos e outras providências no âmbito das Comissões de Ética instituídas pelo **Decreto nº 1.171, de 22 de junho de 1994**, com as alterações estabelecidas pelo **Decreto nº 6.029, de 1º de fevereiro de 2007**.

**Resolução n.º 03, de 23 de novembro de 2000**, que dispõe sobre o tratamento de presentes e brindes aplicáveis às autoridades públicas abrangidas pelo Código de Conduta da Alta Administração Federal.

**Resolução n.º 08, de 25 de setembro de 2003**, que identifica situações que suscitam conflitos de interesses e dispõe sobre o modo de preveni-las.

Nas disciplinas de tradução e de literatura, também se busca, nas atividades de ensino e pesquisa, aborda a inserção de conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos na organização dos currículos da Educação Básica e da Educação Superior, de modo interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar em caráter contínuo, buscando manter e divulgar experiências bem sucedidas.

## 4.5. Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012.

A proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista é promovida pela Secretaria de Ações Afirmativas e Diversidades (Saad) da Universidade Federal de Santa Catarina. A SAAD está localizada no andar térreo do prédio da Reitoria Um (campus Florianópolis), em frente à PRODEGESP. Atuando junto à educação básica e aos cursos de graduação e pós-graduação, atende ao princípio da garantia dos direitos das pessoas com deficiência, mediante a equiparação de oportunidades, propiciando autonomia pessoal e acesso ao conhecimento. Informações em [http://saad.ufsc.br](http://cae.ufsc.br).

O atendimento intersetorializado para o atendimento à pessoa com transtorno vem sendo trabalhado no âmbito da Direção do Centro de Comunicação e Expressão, em diálogo com a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e com os Departamentos e Coordenadorias de Curso. Casos mais prementes são tratados em conjunto com o Departamento de Psicologia da UFSC em duas rubricas, a saber:

1. Atendimentos Psicoterápicos Individuais: Atendimentos Psicoterápicos Individuais: infantil, adolescente, adulto e para família e casal.
2. Atendimentos Psicoterápicos em Grupo: a pessoas com vivências de perdas e lutos; pessoas com hipertensão arterial pulmonar; para cessação de tabagismo, a pacientes com doenças dermatológicas autoimunes (dermatite atópica, psoríase e vitiligo), a psicoterapias breves, a grupo de pais e mães e/ou responsáveis de crianças, a trabalhadores de diferentes setores.

Todos os professores do Curso de Francês – Bacharelado estão devidamente instruídos em relação às disposições legais da Lei 12.764. Os encaminhamentos são realizados após a análise de cada caso, avaliado pelo Colegiado de Letras.

## 4.6. Titulação do corpo docente – Art. 66 da Lei N° 9.394, de 20 de dezembro de 1996)

Todos os sete (07) docentes permanentes do Curso possuem formação doutoral, assim como a professora de prática de ensino do Departamento de Metodologia de Ensino (MEN). Do mesmo modo todos os professores não permanentes, de outros Cursos e Departamentos, também possuem formação doutoral.

## 4.7. Núcleo Docente Estruturante (NDE) – Resolução CONAES N° 1, de 17/06/2010.

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Letras Francês – Bacharelado atua em caráter consultivo, propositivo e deliberativo no acompanhamento e aperfeiçoamento das atividades didáticas e acadêmicas em andamento, garantindo o cumprimento dos objetivos do curso em seus fundamentos através de reuniões periódicas regulares e do desempenho de suas diversas atribuições, entre as quais se destacam a condução dos trabalhos de avaliação e reestruturação do Plano Pedagógico e da Estrutura Curricular, a supervisão dos planos de ensino das disciplinas e sua aplicação, e a promoção da integração vertical e horizontal do curso, respeitando os eixos propostos pelo Projeto Pedagógico.

O atual NDE, constituído pela PORTARIA N.30/2016/CCE, de 18 de março de 2016, é formado pelos professores doutores André Rutigliani Berri (DLLE), Cláudia Borges De Faveri (DLLE), Clarissa Laus Pereira Oliveira (MEN/CED), Gilles Jean Abes (DLLE), Marie Hélène Catherine Torres (DLLE), Noêmia Guimarães Soares (DLLE), Ronaldo Lima (DLLE), todos em regime de Dedicação Exclusiva (40h) e com ampla produção acadêmico-científica na área.

Apesar de a Resolução nº2, de 1º de julho de 2015 – CNE se referir às Licenciaturas, atualmente os currículos dos cursos de Bacharelado em Letras Línguas Estrangeiras estão sendo reformulados para se adaptar às novas orientações da Resolução. Para este fim, cada um dos cinco cursos do departamento tem organizado reuniões regulares do NDE desde 2015 para cada área. Além disso, tem-se promovido reuniões dos NDEs de todas as áreas visando a integração das ações dos cursos, especialmente nos programas das disciplinas de Tronco Comum.

## 4.8. Carga horária mínima, em horas, para o Bacharelado

Resolução CNE/CES N° 02/2007 (Graduação, Bacharelado, Presencial). Resolução CNE/CES N° 04/2009 (Área de Saúde, Bacharelado, Presencial). Resolução CNE/CP Nº 1/2006 (Pedagogia). Resolução CNE/CP N° 1/2011 (Letras). Embora a resolução CNE N° 2, de 1° de julho de 2015 esteja direcionada aos cursos de licenciatura, as alterações realizadas em razão dessa legislação também recaem, em parte, sobre o bacharelado, visto que ambas as habilitações possuem um Núcleo Comum.

A carga horária mínima do Curso de Francês – Bacharelado está fixada em 2940horas/aula e 2450horas/relógio.

## 4.9. Tempo de integralização

Com base na Resolução CNE/CES N° 02/2007 (Graduação, Bacharelado, Presencial). Resolução CNE/CES N° 04/2009 (Área de Saúde, Bacharelado, Presencial). Resolução CNE N° 2, de 1° de julho de 2015, o tempo de integralização da carga horária do curso é o seguinte.

**Bacharelado:**

Mínimo:  06 semestres

Médio:  08 semestres

Máximo:  12 semestres

**Licenciatura:**

Mínimo:  08 semestres

Médio:  10 semestres

Máximo: 14 semestres

## 4.10. Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N° 10.098/2000, nos Decretos N° 5.296/2004, N° 6.949/2009, N° 7.611/2011 e na Portaria N° 3.284/2003.

A partir de iniciativas e medidas da Secretaria de Ações Afirmativas e Diversidades (SAAD/UFSC), vários são os programas de inclusão social que a Universidade implementou nos últimos anos.

A SAAD, vinculada à Pró- Reitoria de Graduação – PROGRAD, atua junto à educação básica, aos cursos de graduação e pós-graduação atendendo ao princípio da garantia dos direitos das pessoas com deficiência, mediante a equiparação de oportunidade, propiciando autonomia pessoal e acesso ao conhecimento. São ações da referida Secretaria:

1. proporcionar ações de acessibilidade educacional junto à comunidade universitária, propondo cursos e eventos para a formação continuada dos servidores técnicos administrativos e docentes;
2. articular intersetorialmente a proposição e implementação de Políticas Públicas de Inclusão na UFSC;
3. oferecer suporte à educação básica, aos cursos de graduação e programas de pós-graduação e demais atividades acadêmicas da UFSC, garantindo um espaço de acolhimento e discussão acerca das práticas pedagógicas cotidianas relativas à inclusão dos estudantes com deficiência;
4. orientar os estudantes com deficiência e a comunidade acadêmica acerca das ações relacionadas à acessibilidade na instituição.

Como exemplificação da articulação entre coordenação do Curso de Letras Francês, corpo docente e SAAD, podem ser citadas as visitas dos profissionais da Secretaria de Ações Afirmativas e Diversidades aos professores de disciplinas em que se encontram estudantes com deficiências identificadas (baixa-visão, mobilidade e surdez, por exemplo), em que são expostas e debatidas informações e orientações que possam contribuir para a inclusão, o acolhimento e a permanência desses estudantes.

Ainda sobre a questão da mobilidade e inclusão, no que tange à estrutura física, o prédio B do Centro de Comunicação e Expressão conta com dois elevadores que permitem, ao público cadeirante, o acesso às salas de aula. Ressalta-se que cada andar conta com um acesso entre os prédios B e A, o que supre a ausência do elevador no prédio A, onde se encontram as salas de aula da graduação. Ademais, outros elementos vêm sendo inseridos nos espaços físicos do Centro de Comunicação e Expressão, bem como em outros espaços da UFSC, de forma a contribuir para uma melhor mobilidade da comunidade acadêmica, tais como: piso podotátil e placas de identificação de salas com informações em braile.

Também vale destacar o trabalho institucional dos últimos anos que vem garantindo direitos iguais para pessoas surdas, ofertando cursos de capacitação na área de Libras, para toda a comunidade acadêmica, bem como disponibilizando intérpretes e tradutores nas salas de aula com essa demanda.

## 4.11. Disciplina de Libras – Dec. N° 5.626/2005.

A Lei Federal 10.436, de 24 de abril de 2002, reconhece a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como uma das línguas nacionais. Nessa direção, o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, regulamenta a lei e estabelece, entre outras coisas, o ensino de no mínimo um semestre de Libras para estudantes ouvintes nos cursos de Bacharelado.

No que tange aos cursos de Bacharelado, a disciplina LSB7904 – Língua Brasileira de Sinais é de cumprimento obrigatório para a integralização do currículo acadêmico. A referida disciplina é oferecida no oitavo semestre do Curso, com carga de 72h/a (60h/r).

Na UFSC, o Departamento de Libras está radicado no Centro de Comunicação e Expressão, demarcando, assim, o status de Libras como mais uma língua adicional, baseada numa cultura diferente. Desataca-se, ademais, que a UFSC é pioneira e centro de excelência nacional na área de Libras. Assim, os estudantes do Curso de Letras Francês – Bacharelado podem ter não apenas excelentes professores surdos de Libras, mas também a oportunidade de conviver com a considerável comunidade de acadêmicos surdos que vêm de diferentes partes do Brasil para estudar no CCE, no Curso de Letras - Libras (primeiro do país) nos níveis de Graduação e Pós-Graduação, para praticarem a Libras com falantes nativas ou continuarem o estudo de Libras em disciplinas optativas oferecidas.

Cabe ressaltar que o principal objetivo dessa orientação ao estudante de Bacharelado em cumprir disciplinas de Libras, em caráter optativo, é desmistificar a surdez e reduzir preconceitos de alunos ouvintes em relação a esse grupo, além da possibilidade de um conhecimento básico da estrutura de Libras e da Cultura Surda.

## 4.12. Informações acadêmicas - Portaria Normativa N° 40 de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC N° 23 de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010.

Todas as informações acadêmicas relativas à IES e ao curso estão devidamente registradas no portal E-Mec e disponíveis aos avaliadores em meio digital e impresso.

## 4.13. Políticas de educação ambiental - Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002.

Na esfera da Educação Ambiental, as Diretrizes Curriculares Nacionais ressaltam que o atributo ambiental deve ser compreendido “como elemento estruturante que demarca um campo político de valores e práticas, mobilizando atores sociais comprometidos com a prática político- pedagógica transformadora”, não sendo empregado em referência a um tipo específico de educação. Em consonância a essa perspectiva, temáticas sobre políticas de educação ambiental perpassam diferentes disciplinas do Curso de Letras Francês – Bacharelado, emergindo como um tema transversal em aulas de conversação e leitura e produção textual, tanto de disciplinas optativas como obrigatórias.

Importa destacar a atenção dessa prática pedagógica em relação à Lei nº 9.795/1999, regulamentada pelo Decreto, nº 4.281, de 25 de junho de 2002, ao mencionar que a Educação Ambiental deve estar articulada aos conhecimentos presentes em todos os níveis e modalidades do processo educativo. Conforme acrescentam as Diretrizes Curriculares Nacionais, em referência à Lei nº 9.795/1999, “a Educação Ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente, não devendo se constituir disciplina especíﬁca no currículo de ensino, exceto nos cursos de pós-graduação e extensão e nas áreas voltadas ao aspecto metodológico da Educação Ambiental” (BRASIL, 2013, p. 517).

Dessa forma, o conjunto de questões do meio ambiente, preservação da natureza, o conceito da sustentabilidade, uso responsável dos recursos naturais etc., está presente como tema de reflexão contemporânea, nas diversas disciplinas do Curso de Letras Francês – Bacharelado, especialmente nas disciplinas de Língua Francesa, cujas ementas mais abrangentes, comparadas a disciplinas teóricas mais específicas, possibilita o debate de questões que envolvem a sociedade. A título de exemplificação, temas UNESCO ou de outras esferas podem ser trazidos à luz buscando uma formação mais abrangente, em termos intelectuais, humanístico e profissional. Diversas questões relacionadas à temática são abordadas nas disciplinas de Língua Francesa, tais como: responsabilidade social, sustentabilidade, comprometimentos de diferentes países em relação à preservação ambiental.

O currículo do Curso de Letras Francês – Bacharelado contempla, continuada e transversalmente, as diretrizes curriculares referentes às políticas de educação ambiental. A começar pelo método de ensino de línguas adotado – *Nickel* – que proporciona, em seus quatro manuais e ao longo de todas as suas unidades, a sensibilização às questões de educação ambiental, como se pode comprovar pelo que segue:

* **Método *Nickel I* –** Conteúdos lexicais: “environnement” (meio ambiente);
* **Método *Nickel II –***Conteúdo lexical: environnement et société du futur (meio ambiente e sociedade do futuro); accidents et catastrophes (acidentes e catástrofes); catastrophes naturelles ou engendrées par l’homme (catástrofes naturais ou engendradas pelo homem); aspectos de civilização: protection de l’environnement (proteção do meio ambiente);
* **Método *Nickel III*** *–* Conteúdo lexical: la métropole: population, urbanisme et environnement urbain (a metrópole: população, urbanismo e meio ambiente urbano).

Ademais, todos os professores do Curso de Letras Francês – Bacharelado abordam em suas aulas, quer de língua em níveis mais avançados, quer em literatura, questões relacionadas à educação ambiental. Este é um tema incontornável na atual configuração social brasileira, sobretudo em um curso dedicado a formar futuros professores. É preciso ainda salientar que a UFSC implementou, já há alguns anos, o programa “UFSC sem papel” e a plataforma Moodle, como auxiliar no ensino presencial, ambas iniciativas amplamente utilizadas no Curso de Letras Francês – Bacharelado, com vistas a promover a sensibilização e a conscientização às questões de ecologia na prática pedagógica cotidiana.

Projeto Pedagógico aprovado em reunião do NDE – Bacharelado – Francês em 13 de novembro de 2017 e aprovado em reunião do Departamento de Língua e Literatura Estrangeira em 17 de novembro de 2017.

1. Fonte: <http://acessibilidade.ufsc.br/> [↑](#footnote-ref-1)
2. Conforme normativa estabelecida no documento “Normas de TCC”, disponível em: <http://www.lle.cce.ufsc.br/docs/normasTCC.pdf>. Acesso em novembro de 2015. [↑](#footnote-ref-2)
3. MARTINEZ, P. *Didática de línguas estrangeiras.* Tradução de Marco Marcilio. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. [↑](#footnote-ref-3)
4. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais.* Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens02.pdf>. Acesso em fevereiro de 2015; BRASIL. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias / Conhecimentos de Espanhol*. Secretaria de Educação Fundamental Brasília: MEC/SEF, 2006. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf>. Acesso em fevereiro de 2015. [↑](#footnote-ref-4)
5. VYGOTSKY, L.S. *A formação social da mente*. 6. ed., São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1998. [↑](#footnote-ref-5)
6. BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. *Os gêneros do discurso*. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. [↑](#footnote-ref-6)
7. Maior parte dos certificados de atividades internas à UFSC são emitidos via sistema http://www.certificado.prpe.ufsc.br/.  [↑](#footnote-ref-7)
8. Conforme portarias: Portaria n. 728/2016/PROGRAD, de 11 de novembro de 2016 e Portaria n. 729/2016/PROGRAD, de 11 de novembro de 2016 [↑](#footnote-ref-8)
9. OLIVEIRA, Jorge Leite de. Texto acadêmico. Petrópolis/RJ: Vozes, 2005. [↑](#footnote-ref-9)
10. PRATA-LINHARES, M. M.; SAMPAIO-RALHA, J.L.F. *Revista digital Art&: Interatividade e Aprendizagem colaborativa na produção de conhecimento coletivo.* Abril/2004. Disponível em http://[www.revista.art.br/trabalhos/ABED-2004.htm](http://www.revista.art.br/trabalhos/ABED-2004.htm). [↑](#footnote-ref-10)
11. KENSKY, V. M. *Processos de interação e comunicação mediados pelas tecnologias*. In: Rosa, D., Souza, V. (orgs.).  Didática e práticas de ensino: interfaces com diferentes saberes e lugares formativos. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. [↑](#footnote-ref-11)
12. COSTA, M. J. D. *Potencialidades da inclusão de material didático online no ensino-aprendizagem de L2*. *La lengua, lugar de encuentro*. Alcalá de Henares, 6-9 jun/2011; COSTA, M. J. D. A (re) significação do material didático: o ambiente hipermidiático do Curso Letras Espanhol EaD-Brasil. No prelo, *Anais III Coloquio Luso Brasileiro de Educação a Distância*, Lisboa, 2014. [↑](#footnote-ref-12)
13. Fonte: <http://coperve.ufsc.br/>. Acesso em agosto de 2015. [↑](#footnote-ref-13)
14. Fonte: <http://sinter.ufsc.br/intercambio-internacional-aluno-ufsc/procedimentos/> [↑](#footnote-ref-14)
15. BAGNO, Marcos. Preconceito linguístico: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 2009. [↑](#footnote-ref-15)
16. CORACINI, Maria José. A celebração do outro: arquivo, memória e identidade. Campinas: Mercado de Letras, 2007. [↑](#footnote-ref-16)
17. FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970. [↑](#footnote-ref-17)
18. MOITA LOPES, Luiz Paulo da (org.). Por uma linguística aplicada interdisciplinar. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. [↑](#footnote-ref-18)
19. RAJAGOPALAN, Kanavillil. Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética. São Paulo: Parábola Editorial, 2003. [↑](#footnote-ref-19)
20. BAGNO, Marcos. Gramática pedagógica do português brasileiro. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. [↑](#footnote-ref-20)
21. BAKHTIN, Mikhail. Marxismo e Filosofia da Linguagem. São Paulo: Hucitec, 1981. [↑](#footnote-ref-21)
22. FARACO, Carlos Alberto (org.). Estrangeirismos: guerras em torno da língua. São Paulo: Parábola Editorial, 2001. [↑](#footnote-ref-22)
23. HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. [↑](#footnote-ref-23)
24. RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. [↑](#footnote-ref-24)
25. ROJO, Roxane. Letramentos múltiplos: escola e inclusão social*.* São Paulo: Parábola Editorial, 2009. [↑](#footnote-ref-25)
26. SCHWARCZ, Lilia Moritz. Nem preto nem branco, muito pelo contrário: cor e raça na sociabilidade brasileira. São Paulo: Claro Enigma, 2012. [↑](#footnote-ref-26)
27. SOARES, Magda. Linguagem e escola: uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 1986. [↑](#footnote-ref-27)
28. BASSNETT, Susan. Estudos da tradução. [Trad. Vivina de Campos Figueiredo]. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003. [↑](#footnote-ref-28)
29. BURKE, Peter; PO-CHIA HSIA, Ronnie. (orgs.) A tradução cultural nos primórdios da Europa Moderna. [Trad. Roger Maioli dos Santos]. São Paulo: UNESP, 2009. [↑](#footnote-ref-29)
30. Berman, Antoine. A tradução e a letra ou o albergue do longínquo.[Trad. Marie- Hélène Catherine Torres, Mauri Furlan e Andréia Guerini]. Rio de Janeiro/Florianópolis: 7Letras, PGET, 2007. [↑](#footnote-ref-30)
31. CASANOVA, Pascale. A república mundial das letras.[Trad. Marina Appenzeller]. São Paulo: Estação Liberdade, 2002. [↑](#footnote-ref-31)
32. DELISLE, Jean; WOODSWORTH, Judith. (org.) Os tradutores na história. [Trad. Sérgio Bath]. São Paulo: Ática, 1995. [↑](#footnote-ref-32)
33. LEFEVERE, André. Tradução, reescrita e manipulação da fama literária. [Trad. Claudia Matos Seligmann]. Bauru: Edusc, 2007. [↑](#footnote-ref-33)
34. OTTONI, Paulo (org.). Tradução: a prática da diferença. Campinas: Editora da UNICAMP/FAPESP, 1998. [↑](#footnote-ref-34)